



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

NIRVANA KRISNA SOARES BITENCOURT

**SUBMISSÃO E FEMINILIDADE: O SER FEMININO NA PERSPECTIVA
NEOPENTECOSTAL DO PROGRAMA THE LOVE SCHOOL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

NIRVANA KRISNA SOARES BITENCOURT

**SUBMISSÃO E FEMINILIDADE: O SER FEMININO NA PERSPECTIVA
NEOPENTECOSTAL DO PROGRAMA THE LOVE SCHOOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira para a obtenção do
título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Dourado Bueno.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

B536s

Bitencourt, Nirvana Krisna Soares.

Submissão e feminilidade : o ser feminino na perspectiva neopentecostal do programa The Love School / Nirvana Krisna Soares Bitencourt. - 2019.

114 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Dourado Bueno.

1. Mulheres neopentecostais - Brasil. 2. Submissão - Aspectos religiosos - Cristianismo.
3. Teologia feminista - Brasil. I. Igreja Universal do Reino de Deus. II. Love School, The (Programa de televisão) - Crítica e interpretação. III. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 269.26

NIRVANA KRISNA SOARES BITENCOURT

**SUBMISSÃO E FEMINILIDADE: O SER FEMININO NA PERSPECTIVA
NEOPENTECOSTAL DO PROGRAMA THE LOVE SCHOOL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Aprovado em 26 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Juliana Dourado Bueno

Cientista Social. Doutora em Sociologia pela UFSCar
UNILAB

Prof^a. Dr^a. Lavinia Rodrigues de Jesus

Linguista. Doutora em Linguística pela UFC
UNILAB

Prof^a. Dr^a. Zelinda dos Santos Barros

Cientista social. Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pelo CEAO/UFBA
UNILAB

Dedico este trabalho a Lícia Tereza e a Pedro Sol.

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente ao Universo, às forças e energias que me conduziram até aqui, possibilitando que eu alcançasse este estágio tão almejado em minha vida;

Agradeço a Geisla Abreu, uma das pessoas que o Universo me presenteou. Além de ser uma grande amiga, na qual compartilhamos lindos momentos nessa caminhada da vida, me deu forte incentivo a entrar na UNILAB, em uma fase desesperançosa da minha vida. Este foi o primeiro passo para que este estimado momento chegasse;

Agradeço a minha família, por acreditar em mim. Ao meu pai Roque Antônio Garcia, grande homem que me deu suporte, todo amor e coragem para subir. A minha mãe, Lícia Teresa, que além de ter me dado a luz, sempre me impulsionou a não desistir de alcançar meus objetivos, confiou em mim e não teve medo de me ver partir. A Maria, minha segunda mãe, que carrego em meu coração e sei que estará sempre com as portas abertas para mim mesmo estando longe. A minha querida avó, mulher guerreira e resistente, que ajudou a construir meu lar e quem tenho certeza que sempre posso contar. Ao meu vô que embora sejamos distantes, sempre que pôde, me apoiou. A Lena que sempre se preocupou com minha saúde e me ajudou quando eu estava no início da fase universitária, na dura rotina de trabalho e estudos;

Gratidão aos meus queridos best friends de longas datas, Ingrid e Wendel que mesmo longe, não descreditaram na força da nossa amizade. Sempre em momentos difíceis estiveram presentes para me dar consolo, me arrancar sorrisos e me dar força para continuar. A Diego por ter me ajudado e me escutado em momentos complicados diversas vezes. A Isabelle, que conheci em pouco tempo, porém em poucos meses se tornou minha melhor amiga e irmã, que esteve comigo em todo o período acadêmico, me auxiliou em várias ocasiões dessa vida corrida de universitária, e não só isso, me viu chorar, me viu gargalhar, aturou minha embriaguez constante, aturou minhas piadas sem graça e minhas loucuras.

Sou imensamente grata a minha orientadora Ju, que me ajudou desde o primeiro momento que foi a escolha do tema até o último minuto deste presente trabalho. Sua confiança e seu incentivo, foram combustíveis para o andamento desta monografia. Ela é simplesmente uma pessoa e professora maravilhosa.

Não posso deixar de agradecer aos meus dois filhos, Lulu e Popó que animam minhas manhãs todos os dias, com suas cantorias, assobios e carinhos. Sem eles, minha rotina seria sem graça e solitária.

“Há muito tempo considero a independência a grande bênção da vida, a base de toda virtude; e tal independência quero garanti-la sempre, pela contenção de minhas necessidades, ainda que eu vá viver em uma terra deserta”

(Mary Wollstonecraft, 1792.)

RESUMO

A presente monografia visa investigar qual o ponto de vista do programa televisivo The Love School (oriundo da Igreja Universal do Reino de Deus), sobre o tema submissão feminina, sobre o que é ser mulher e qual seu modelo de “mulher ideal”, além de analisar como é transmitida a sua perspectiva para o público. Como objetivos específicos trataremos de investigar quais os atributos e características que os apresentadores do programa incutem na “essência do ser feminino”, de acordo com a sua ideologia neopentecostal iurdiana. É relevante abordar os assuntos gênero e religião, relacionando-os, pois as mulheres viveram e ainda vivem a subalternização, justamente por que o discurso religioso ainda se apresenta extremamente opressor, quando por exemplo, ensinam que elas devem ser obedientes, submissas e passivas, sendo assim, contribuem para a produção e reprodução das diversas formas de machismo e violências que as atingem. Trazer estes questionamentos abordados no programa é necessário pois nele há todo um discurso neopentecostal estruturado e opressor, que é transmitido em rede nacional, em uma das grandes emissoras do Brasil (Rede Record). Através da revisão bibliográfica, os principais autores utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: Bovkalovski, Oliveira Filho, Mariano, Pinto e Ribeiro, para compreendermos as correntes do pentecostalismo e a IURD; Bourdieu, Pinto e Moraes Teixeira para o entendimento do funcionamento da mídia televisiva; Gebara, Bandini e Machado na esfera de religião e gênero; Engels, Simone de Beauvoir e Mary Wollstonecraft para explicar a submissão da mulher ao longo da história. Utilizamos como metodologia a análise de conteúdo referente a dez vídeos selecionados do programa The Love School.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus. Love School, The (Programa de televisão) - Crítica e interpretação. Mulheres neopentecostais - Brasil. Submissão - Aspectos religiosos - Cristianismo. Teologia feminista - Brasil.

ABSTRACT

This monograph aims to investigate the viewpoint of the television program The Love School (from the Universal Church of the Kingdom of God), on the subject of female submission, on what it is to be a woman and what model of "ideal woman" to analyze how your perspective is passed on to the public. As specific objectives we will try to investigate the attributes and characteristics that the presenters of the program instill in the "feminine essence" according to their Neo-Pentecostal ideology. It is relevant to address gender and religion, relating them, since women lived and still live the subalternization, precisely because the religious discourse is still extremely oppressive, when, for example, they teach that they must be obedient, submissive and passive, thus contributing to the production and reproduction of the various forms of machismo and violence that affect them. Bringing these questions addressed in the program is necessary because in it there is a structured and oppressive neopentecostal discourse, which is transmitted in a national network, in one of the great stations in Brazil (Rede Record). Through the bibliographic review, the main authors used for the development of this research were: Bovkalovski, Oliveira Filho, Mariano, Pinto and Ribeiro, to understand the currents of Pentecostalism and the IURD; Bourdieu, Pinto and Moraes Teixeira for understanding the functioning of television media; Gebara, Bandini and Machado in the sphere of religion and gender; Engels, Simone de Beauvoir and Mary Wollstonecraft to explain the submission of women throughout history. We use as methodology the analysis of content referring to ten selected videos of The Love School program.

Keywords: Feminist theology - Brazil. Love School, The (Television show) - Criticism and interpretation. Neopentecostal women - Brazil. Submission - Religious Aspects - Christianity. Universal Church of the Kingdom of God.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Edir Macedo no estádio do Maracanã – RJ	24
Figura 2	Livros do casal Cristiane e Renato Cardoso	32
Figura 3	Casamento de Cristiane e Renato Cardoso	34
Figura 4	DVD do filme "Casamento Blindado"	36
Figura 5	Propagandas das palestras da Terapia do Amor retirados dos vídeos "Aprendendo com a amante"; "É preciso ter desejo para fazer sexo" e "Como ser uma mulher forte"	37
Figura 6	Frase na tela: "Este tipo de homem costuma proibir a mulher de trabalhar e adquirir independência financeira."	42
Figura 7	Frase na tela: "A mulher é apenas um objeto, suas vontades não fazem a menor diferença."	42
Figura 8	Renato e Cristiane reforçando a frase exibida na tela: "O poder de influência é um dom natural da mulher. Saiba usá-lo"	48
Figura 9	Frase na tela: "O melhor tipo da influência é aquela que é passiva, ela não impõe mas aconselha. Não critica, mas sim, alerta"	48
Figura 10	Cristiane Cardoso fazendo propaganda do DVD " <i>Sexo em um casamento blindado</i> "	59
Figura 11	Sequência de prints do Renato Cardoso falando rispidamente olho no olho com as mulheres	67
Figura 12	Casal Fabíola e Oliver sendo entrevistados	70
Figura 13	Cristiane reforça a frase escrita na tela: "Não confunda dinheiro com poder de decisão"	72
Figura 14	Frase escrita na tela: "Eles também nunca ajudam nas tarefas domésticas. E interferem até no que a mulher veste"	75
Figura 15	Frase escrita na tela: "A mulher é apenas um objeto, suas decisões ou vontades não fazem a menor diferença"	76
Figura 16	Frase escrita na tela: "Será possível um mulherengo se curar?"	82
Figura 17	Casal de apresentadores Carlos e Cintia Cucatto e a frase escrita na tela: "Tema de hoje: viciado e mulherengo"	82
Figura 18	Telma e a frase escrita na tela: "Tragédia! Telma se revolta e atinge o marido com uma faca"	85
Figura 19	Categorias de mulheres segundo o The Love School baseada em todos os vídeos citados e analisados	88

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL	20
2.1	O SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS	21
2.2	A INFLUÊNCIA DO PODER MIDIÁTICO IURDIANO	24
3	MÍDIA IURDIANA E SUAS IMPLICAÇÕES AO GÊNERO FEMININO	27
3.1	GÊNERO E IURD	27
3.2	O PROGRAMA THE LOVE SCHOOL	31
3.3	SUBMISSÃO, FEMINILIDADE E RESPONSABILIDADES DA MULHER NA PERSPECTIVA DO THE LOVE SCHOOL	37
3.4	SUBMISSÃO, FEMINILIDADE E RESPONSABILIDADES DA MULHER NA PERSPECTIVA DO THE LOVE SCHOOL	56
3.5	VERDADEIRA OU FALSA? A FORÇA FEMININA SEGUNDO OS “PROFESSORES” DO AMOR	61
3.6	THE LOVE SCHOOL: SUAS CONTRADIÇÕES E CAMUFLAGENS EM TORNO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	73
4	VISÕES SOBRE A SUBALTERNIZAÇÃO DA MULHER E SUA NATUREZA AO LONGO DA HISTÓRIA	90
4.1	DO Matriarcado ao Patriarcado: O Surgimento da Submissão Feminina na História Segundo o Materialismo Histórico	90
4.2	UMA CRÍTICA AOS PONTOS DE VISTA ANDROCÊNTRICOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA MULHER POR SIMONE DE BEAUVOIR	96
4.3	A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA POR MARY WOLLSTONECRAFT	101
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	112

1 INTRODUÇÃO

Esta presente monografia tem como objeto de pesquisa o programa televisivo *The Love School* exibido na Rede Record. O programa tem em sua base uma ideologia cristã neopentecostal e é apresentado pelo casal Renato e Cristiane Cardoso, ambos membros da Igreja Universal do Reino de Deus, sendo o primeiro um bispo desta igreja, e a segunda, a filha do líder religioso Edir Macedo. O tema nuclear apresentado no programa são as relações conjugais, onde os apresentadores se mostram como conselheiros e professores do amor, que determinam diversos critérios e regras para construção de uma base harmônica, feliz e duradoura no casamento. Com a utilização deste objeto, a pesquisa visa investigar qual o ponto de vista existente no programa sobre a submissão, sobre a natureza do ser feminino e a partir daí como eles constroem o perfil da mulher “perfeita”.

Antes de discorrer com mais detalhes sobre nosso tema, é importante trazer alguns trabalhos acadêmicos encontrados por nós, que já versaram sobre o programa *The Love School*, afim de mostrar as diferenças do presente trabalho, para os que já foram produzidos anteriormente. O artigo “A construção do *ethos* feminino no programa televisivo *The Love School*”¹ levanta reflexões com base na análise do discurso, sobre a formação do *ethos* discursivo construído pela Cristiane Cardoso, no programa; um outro artigo intitulado “Da Terapia à sala de aula: o *ethos* do homem H e a construção da identidade masculina na marca *The Love School*”², as autoras buscaram fazer uma análise do discurso de Renato Cardoso, a partir dos conceitos de *ethos* e cenografia discursiva; “O Ethos da Mulher V: Consumo e construção da identidade feminina na Igreja Universal”³ é um artigo que propôs uma análise sobre a emergência de um *ethos* que se revela como suporte da identidade feminina estimada pela Igreja Universal do Reino de Deus; “Desejo, consumo e religião: A Igreja Universal e a ‘venda’ da felicidade na “Escola do Amor”⁴, fez um estudo sobre o uso que a Igreja Universal do Reino de Deus utiliza para “ofertar felicidade” e também sobre os argumentos de essência

¹COSTA, Patricia Garcia. **A construção do ethos feminino no programa televisivo *The Love School*. Mandrágora**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.71-92, 21 jun. 2017.

²BRONSZTEIN, Karla Patriota; RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão; FALCÃO, Carolina Cavalcanti. **Da Terapia à sala de aula: o ethos do homem H e a construção da identidade masculina na marca *The Love School*. Revista Fronteiras: estudos midiáticos**, Recife, v. 17, n. 3, p.341-352, set. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2015.173.08>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

³BRONSZTEIN, Karla Patriota; RODRIGUES, Emanuelle Brandão. **O Ethos da Mulher V:: Consumo e construção da identidade feminina na Igreja Universal. Lumina**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p.1-19, abr. 2016

⁴PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira; RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão. **Desejo, consumo e religião: A Igreja Universal e a ‘venda’ da felicidade na “Escola do Amor”**. **Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Paulo, p.1-14, set. 2016. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3120-1.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

publicitária e mercadológica que o *The Love School* usa. E por final, a dissertação de mestrado “Violência simbólica contra a mulher nas estratégias midiáticas: Uma Análise do Programa The Love School”⁵ que faz uma análise de quatro vídeos e dois quadros⁶ do programa, todos exibidos no ano de 2014, investigando a violência contra a mulher, fomentada constantemente por este; além de ter feito uma análise minuciosa sobre as técnicas de filmagens, e performances no estúdio utilizadas por eles para persuadir seu público. O que diferencia nosso tema e trabalho dos demais, é o nosso foco no entendimento que o programa tem sobre a submissão e como eles constroem o perfil feminino ideal e “não ideal”. Para a realização de nossa pesquisa foram analisados dez vídeos, exibidos entre o ano de 2012 à 2018 (utilizamos vídeos diferentes dos vídeos abordados pela dissertação supracitada). Almejamos aqui poder contribuir e acrescentar com o que já foi produzido acerca do programa.

Sendo assim, a questão desta pesquisa é a seguinte: O que o programa *The Love School*, entende por submissão feminina, e “natureza” da mulher? Como constrói a ideia de “mulher ideal” e/ou como julga a mulher “não ideal”?

Nosso objetivo geral é pesquisar como o programa *The Love School* (com seus ensinamentos baseados em padrões neopentecostais da IURD), pensa e define a submissão feminina, e para além disso, como faz a construção do “ser feminino”. Como objetivos específicos trataremos de investigar, quais os atributos e características que os apresentadores do programa incutem na “essência do ser feminino”, de acordo com a sua ideologia neopentecostal iurdiana; analisar sobre como a ordem desses atributos tidos como “naturais” refletem no relacionamento conjugal da mulher, e sobre o seu dia -a -dia no âmbito familiar; refletir se há algum envolvimento entre a imposição do perfil ideal feminino apresentado no programa, com violências contra a mulher e relacionamentos abusivos.

É relevante questionar a submissão apresentada e oferecida pelo programa, visto que eles afirmam ser a base para a felicidade da mulher e para o seu casamento. Vivemos uma época que as mulheres mesmo estando ou não inseridas em instituições religiosas sofrem dos impactos que a moral cristã impõe na sociedade ocidental, como contos e passagens bíblicas que também montaram a construção social e valores morais da mulher, desde os tempos antigos da Idade Média, quando a desigualdade, a desvalorização e o desprezo do ser feminino eram explícitos.

⁵PINTO, Betina Bordin. **Violência simbólica contra a mulher nas estratégias midiáticas**: Uma Análise do Programa The Love School. 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Paulista Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/ensino/POS_GRADUACAO/strictosensu/comunicacao/download/com_betinabordinpinto.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

⁶Os vídeos analisados são: “Ansiedade no relacionamento”; “Como lidar com as tentações”; “Virtual x Real” e “O cruzeiro da Escola do Amor”. Os quadros analisados são: Supervirtuosa e Dicas do Rô.

Os tempos mudaram e atualmente este quadro sem dúvidas sofreu alterações. Em passos lentos a mulher já alcançou outras posições, muitas conquistaram sua independência e ocupam lugares que antes eram considerados espaços masculinos, porém os diversos tipos de violências contra as mulheres e barreiras impostas a elas ainda se fazem presentes em toda a sociedade e em várias esferas.

As mulheres viveram e ainda vivem a subalternização, justamente porque o discurso religioso - aliado a outras concepções de mundo e ideologias machistas que estão presentes em diferentes instituições - ainda se apresenta extremamente opressor, quando por exemplo, ensinam que elas devem ser obedientes, submissas e passivas, sendo assim, contribuem para a produção e reprodução das diversas formas de machismo e violências que as atingem.

Textos sagrados, discursos religiosos, interpretações dos mitos bíblicos tidos como verdades absolutas, e até mesmo programas televisivos contemporâneos como o *The Love School* servem de base ideológica para proporcionar práticas de exclusão, discriminação sexista, padrões de comportamento e subalternização que a moral cristã (no contexto específico do nosso trabalho, o neopentecostalismo) promove às mulheres, colaborando para a manutenção dessa subalternização.

Trazer estes questionamentos sobre o programa é necessário pois nele há todo um discurso neopentecostal estruturado e opressor, que é transmitido em rede nacional, em uma das grandes emissoras do Brasil (Rede Record), e em um horário estratégico no qual todas as famílias muitas vezes costumam estar reunidas em casa: no momento do almoço, aos sábados; portanto, é necessário investigar e apontar os seus discursos e ensinamentos, pois eles causam um grande impacto para quem os assistem, especificamente ao público feminino.

Ademais, é importante dedicar um estudo atrelando religião e gênero, também porque estamos vivendo uma conjuntura política no Brasil, onde a religião está cada vez mais tomando espaço, nas diretrizes dos direitos humanos. No que se diz respeito à mulher, os direitos estão se estreitando e os discursos direcionados a ela estão se tornando mais conservadores, intolerantes e sexistas. Podemos tomar como exemplo a atuação e os pronunciamentos da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do governo Jair Bolsonaro: Damares Alves. A ministra que foi pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular⁷ (pentecostal) e da Igreja Batista da Lagoinha⁸, afirma constantemente frases polêmicas e machistas, dentre as

⁷ Fonte disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/06/politica/1544130330_946126.html> Acesso em: 03/03/2019.

⁸ Fonte disponível em: <<https://www.lagoinha.com/ibl-noticia/pastora-da-lagoinha-damares-alves-assumira-ministerio-de-direitos-humanos-familia-e-mulheres-no-proximo-governo-federal/>> Acesso em: 03/03/2019.

quais é possível citar: “Modelo ideal de sociedade é com mulheres apenas em casa”⁹; “mulher nasce para ser mãe” e “infelizmente tem que ir para o mercado de trabalho”¹⁰; “nova era começou! meninos vestem azul e meninas vestem rosa”¹¹; “Estado é laico, mas esta ministra é terrivelmente cristã”¹². Portanto, é de suma importância colocar em pauta essas questões que envolvem as relações de gênero e a religião cristã, pois já estamos sofrendo um retrocesso não só na política como nas nossas ideologias.

Minha inclinação para este tema se deu a partir de uma indignação minha, já existente, com as doutrinas evangélicas, especialmente da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), juntamente com a curiosidade em saber como se desenvolvem os princípios que levam a existir a desvalorização e subalternização da imagem feminina na sociedade; sendo assim, vi neste programa uma ótima fonte de pesquisa para que eu pudesse investigar um pouco sobre a IURD, e suas influências na construção da identidade feminina.

Para a realização deste trabalho, utilizei por meio do método qualitativo, a pesquisa bibliográfica, onde coletamos artigos científicos, livros, monografias, dissertações de mestrado e publicações online, afim de investigar e nos aprofundar nos assuntos relacionados ao tema da nossa pesquisa, são eles: vertentes do pentecostalismo, história da Igreja Universal do Reino de Deus, mídia televisiva/The Love School , religião e gênero, submissão e feminilidade. Os principais referenciais são Bovkalovski (2005), Oliveira Filho (2012), Mariano (2008), Pinto e Ribeiro (2007), para compreendermos as correntes do pentecostalismo e a IURD; Bourdieu (1997 e 2007), Pinto (2016) e Moraes Teixeira (2012) para o entendimento do funcionamento da mídia televisiva; Gebara (2000) , Bandini (2008) e Machado (2005) na esfera de religião e gênero; Engels (1984), Simone de Beauvoir (1970) e Mary Wollstonecraft (2016) para explicar a submissão da mulher ao longo da história.

Além do estudo bibliográfico, escolhemos a análise de conteúdo, para trabalhar nas interpretações das publicações áudio – visuais do programa. Utilizamos como referencial teórico, o livro “Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade” da organizadora Minayo e autores Deslandes, Neto e Gomes (2002)¹³, para nos basear no seu conceito de análise de

⁹ Fonte disponível em: < <https://www.esquerdadiario.com.br/Modelo-ideal-de-sociedade-e-com-mulheres-apenas-em-casa-diz-ministra-inimiga-das-mulheres>> Acesso em: 03/03/2019.

¹⁰ Fonte disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/cotada-para-ministra-diz-que-mulher-nasce-para-ser-mae-infelizmente-tem-que-ir-para-mercado-de-trabalho-23272762> Acesso em: 03/03/2019.

¹¹ Fonte disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/03/em-video-damare-alves-diz-que-nova-era-comecou-no-brasil-meninos-vestem-azul-e-meninas-vestem-rosa.ghtml>> Acesso em: 03/03/2019.

¹² Fonte disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/estado-e-laico-mas-esta-ministra-e-terrivelmente-crista-diz-damare-ao-assumir-direitos-humanos.ghtml>> Acesso em: 03/03/2019.

¹³ MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 81 p. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

conteúdo. Segundo Minayo (2002) há duas funções na aplicação da técnica da análise de conteúdo, sendo a primeira delas, a verificação das hipóteses e/ou questões. Ela explica que nesta primeira função “podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipótese)” (MINAYO, 2002, pg. 74). Já a outra função é a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, ou seja, investigar as mensagens que estão além da figura/ fala/ escrita etc. exibida. Segundo a autora, as duas funções podem se complementar e ser aplicadas no método quantitativo como também no qualitativo.

Minayo (2002) mostra ainda que as unidades de registro são as passagens a serem analisadas, segundo a autora, “se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem” (2002, pg 75), exemplos de unidade de registros citados no livro podem ser frases, orações, fatos relatados, personagens de uma narrativa, documentos como livros, artigos e filmes e outros, podendo ser combinadas a depender do tipo de estudo. Há também a unidade de contexto, que significa uma referência mais dilatada das unidades de registro.

Minayo (2002) explica que a análise de conteúdo tem suas fases, e estas se organizam da seguinte maneira: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.

1. Pré-análise: organização do material a ser analisado, onde é definido a unidade de registro e a unidade de contexto para depois categorizá-las. Para isso é fundamental fazer uma leitura de todo o material (MINAYO 2002). Ou seja, identificar as diversas amostras de informação a serem analisadas, à primeira vista, para saber qual das publicações realmente estão de acordo com os objetivos da pesquisa e depois filtrá-las. As informações foram vídeos do programa coletados na plataforma Youtube, nos canais The Love School¹⁴ e Renato Cardoso¹⁵ e no site da IURD¹⁶. Foram assistidos cerca de trinta e cinco vídeos com duração entre 50 e 59 minutos no máximo cada um.
2. Exploração do material: Segundo a autora, esta é a fase mais longa, onde é o momento de aplicar o que foi definido na fase anterior, quer dizer estando as unidades de registros e contexto já definidas, é momento agora de fazer uma nova leitura mais minuciosa, rever cuidadosamente as publicações com a finalidade de filtrar e definir as unidades de

¹⁴ <<https://www.youtube.com/user/CanalTheLoveSchool>> Acesso em: 01/03/2019

¹⁵ <<https://www.youtube.com/user/rcardoso27>> Acesso em: 01/03/2019

¹⁶ <<https://sites.universal.org/terapiadoamor/dicas-para-o-relacionamento/>> Acesso em: 01/03/2019

análise. Estas unidades serão submetidas a uma classificação mais tarde. As unidades escolhidas por nós foram principalmente os diálogos, frases, palavras dos apresentadores do programa e também dos convidados e as unidades secundárias foram as expressões faciais e corporais de todos os envolvidos do programa, as músicas de fundo, as matérias apresentadas, as frases contidas na tela e imagens. Ou seja, foram separados os fragmentos dos vídeos que logo depois passou por uma classificação distinta entre cada uma delas para serem melhor compreendidas. O tema principal do nosso trabalho é a submissão e identidade feminina (na perspectiva do programa), deste modo, escolhi vídeos nos quais os apresentadores falavam destes assuntos, exibiam histórias, fatos, relatos, ensinamentos e regras, sobre as características de uma mulher submissa, e vídeos que mostram a perspectiva do programa, do que é “ser mulher”. Os trinta e cinco vídeos vistos anteriormente na primeira etapa, foram filtrados para dez, sendo eles (em ordem cronológica das datas de publicação no Youtube) : “A influência da mulher”¹⁷; “Homens machistas”¹⁸; “Ela banca tudo”¹⁹; “Submissa, eu?”²⁰; “Aprendendo com a amante”²¹; “A influência da mulher”²²; “É preciso ter desejo para fazer sexo?”²³; “Como ser uma mulher forte-Escola do amor responde”²⁴; “Não sinto vontade de procurar o meu marido”²⁵ e “Será possível um mulherengo se curar?”²⁶. Após o filtro, anotamos as passagens mais importantes de cada vídeo, quer dizer, os minutos e segundos em que determinada fala ou momento do material nos chamou mais atenção; então, em seguida, transcrevemos todas estes fragmentos em um só arquivo, para futuramente realizar as interpretações com base no referencial teórico escolhido e interpretações pessoais. Dentro do tema submissão feminina, criamos eixos para que

¹⁷ Publicado em 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tpXKoEeXR38>> Acesso em: 01/03/2019

¹⁸ Publicado em 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-B_xdH_tXA> Acesso em: 01/03/2019

¹⁹ Publicado em 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RuxLCU734vM>> Acesso em: 01/03/2019

²⁰ Publicado em 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sJRKPr7oDPI>> Acesso em: 01/03/2019

²¹ Publicado em 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CqMKnz95gls>> Acesso em: 01/03/2019

²² Publicado em 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IGrMF8dz5qo>> Acesso em: 01/03/2019

²³ Publicado em 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZVwMVi1a8Lk>> Acesso em: 01/03/2019

²⁴ Publicado em 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HC15CYMEQb0>> Acesso em: 01/03/2019

²⁵ Publicado em 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MwaiwztCQZE>> Acesso em: 01/03/2019

²⁶ Publicado em 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bh1IJGpLmqS>> Acesso em: 01/03/2018

pudéssemos organizar melhor a abordagem das análises. Os eixos são: a influência da mulher sobre o homem e relacionamento; sexo no casamento; a “verdadeira” e a “falsa” força feminina; independência financeira da mulher e abusos dentro do relacionamento.

3. Tratamento dos resultados: Segundo Minayo (2002, pg. 76), esta fase em geral, “ocorre a partir de princípios de um tratamento quantitativo. Entretanto, como estamos apresentando procedimentos de análise qualitativa, nessa fase devemos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto”. Ou seja, aqui é o momento de buscar as ideologias, tendências e outras determinações características dos materiais que estão sendo analisados (MINAYO, 2000). Utilizamos nosso referencial teórico, alguns já citados acima na pesquisa bibliográfica, para nos ajudar a compreender e analisar as mensagens do programa, contidas nos fragmentos selecionados de cada vídeo. Arrumamos a ordem dos vídeos, no objetivo de entrelaçar um eixo no outro, para ter uma ligação harmônica entre os assuntos abordados neles.

4. Interpretação: Esta é a fase final da análise, onde Minayo (2002) afirma que:

O primeiro nível de interpretação que deve ser feito, segundo a proposta em questão, é o das determinações fundamentais. Este nível, entre outros aspectos, diz respeito à: conjuntura sócio-econômica e política do qual faz parte o grupo social a ser estudado; história desse grupo e política que se relaciona a esse grupo. Essas determinações (contexto sócio-histórico) já devem ser definidas na fase exploratória da pesquisa. As categorias gerais, comentadas no item 2, são formuladas a partir dessas definições” (MINAYO, 2002, pg. 78)

O segundo nível da interpretação:

baseia-se no encontro que realizamos com os fatos surgidos na investigação. Este nível é, ao mesmo tempo, ponto de partida e ponto de chegada da análise. As comunicações individuais, as observações de conduta e costumes, a análise das instituições e a observação de cerimônias e rituais são aspectos a serem considerados nesse nível de interpretação (MINAYO, 2002, pg. 78)

De acordo com as exigências das citações acima, utilizamos os referenciais teóricos coletados, para realizar uma pesquisa sobre o contexto social, histórico/religioso (advento do neopentecostalismo), na qual o programa The Love School e seus apresentadores se originaram, para a partir disso começar uma leitura analítica sobre os ensinamentos e doutrinas presentes em suas falas.

Nosso trabalho está estruturado em três capítulos, no primeiro fazemos uma pequena trajetória na linha temporal das vertentes do pentecostalismo no Brasil, a fim de explicar as origens e adaptações do neopentecostalismo, que é a base ideológica/religiosa do programa *The Love School*. Em seguida descrevemos brevemente como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) se originou, se construiu e se tornou – por meio do uso estratégico das mídias - a principal referência religiosa do neopentecostalismo.

No segundo capítulo abordaremos as implicações cristãs e iurdianas sobre o gênero feminino, mostrando algumas citações dos livros de Edir Macedo, sobre a feminilidade e o papel da mulher; em seguida mostraremos a formação do programa *The Love School*, sua extensão e sua força midiática, ademais, um pouco sobre o casal Renato e Cristiane Cardoso, fundadores do projeto “Escola do Amor” e sequencialmente começaremos as análises dos vídeos selecionados, afim de desvendar o entendimento do programa sobre a submissão e natureza feminina.

No terceiro e último capítulo trazemos teóricos e teóricas para explicar como “surgiu” e se mantém a subalternização da mulher e a visão social e histórica sobre a figura feminina, a fim de apresentar uma contraposição às ideias iurdianas sobre a submissão como uma condição natural do ser feminino. Vamos trazer Friedrich Engels para nos revelar sua teoria sobre o fim do matriarcado para o começo da era patriarcal, Simone de Beauvoir sobre o que é ser mulher, e os pontos de vista difundidos na história que apontaram e legitimaram a subalternização e inferioridade da mulher no contexto ocidental; e a autora Mary Wollstonecraft com a sua proposta de reeducação feminina.

2 O NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL

O advento do neopentecostalismo no Brasil, surgiu na segunda metade da década de 70. Este movimento é decorrente da readaptação e modificações do pentecostalismo, sendo a sua terceira onda, após a primeira onda, o pentecostalismo clássico (iniciado em 1910 até 1950), e a segunda (meados de 1950 até o final dos anos 70), denominada de deuteropentecostalismo (BOVKALOVSKI, 2005). As características que diferem o neopentecostal dos outros dois movimentos anteriores são expressivas, considerando que a primeira onda segue uma linha extremamente sectária, adotada por costumes rígidos, desprezando os prazeres carnavais e mundanos, refletindo-se nas vestes e aparência dos seus seguidores²⁷, assim como na sua interação (ou a falta dela) em ambientes na sociedade secular como um todo; o dom da glossolalia, ou seja, pregações com línguas estranhas, cura divina, o batismo no espírito santo, profecia e libertação.

A transição para o deuteropentecostalismo, mostrou uma mudança pouco significativa, mantendo a base pentecostal, caminhando para uma postura um pouco liberal e acrescentando a partir daí um investimento na comunicação nas mídias da época (rádio), pregações constantes em diversos locais, seja por ambulantes ou fixando tendas de lona nas ruas, na intenção de chamar atenção dos transeuntes, e aproximar mais os pregadores ao público (BOVKALOVSKI, 2005).

Organizada sobre o tripé cura, exorcismo e prosperidade, o neopentecostalismo se destaca como uma grande renovação nos movimentos precedentes, pois se constrói em cima da teologia da prosperidade, tendo como ideia principal que “o mundo é um lugar de felicidade espiritual e material para aqueles que creem verdadeiramente em Deus”²⁸, ou seja, ao contrário dos fiéis pentecostais clássicos, que renegavam os bens materiais e desejos carnavais, se concentrando exclusivamente para o mundo espiritual, os neopentecostais defendiam que se houvesse fé suficiente em Deus, não seria um problema ter o desejo de consumo e usufruir das riquezas materiais do mundo, sendo que a fartura seria justamente uma das recompensas divinas (WEBER, 2004), por crer Nele.²⁹ Assim como também não seria pecado, ter o prazer carnal do sexo, desde que seja praticado com o cônjuge após o casamento, não sendo feito apenas para

²⁷ Segundo SANTOS (2009) As mulheres devem sempre ter cabelos longos, sendo proibido o seu corte, saias cumpridas obrigatórias, proibido pintar unhas, fazer depilação e usar calças e uso de adereços que expressassem vaidade e aos homens é proibido fazer a barba.

²⁸ (MARIANO, 2010 apud OLIVEIRA FILHO, 2012 pg.14)

²⁹ A manifestação da fé é expressada na quantidade de recursos doada à igreja, então, quanto mais doações o fiel fizer, mais ele será abençoado e terá prosperidade em várias áreas da vida (SANTOS, 2009).

fins reprodutivos, (a liberação da terceira onda não vale para consumo de álcool, fumo, prostituição, pornografia, sexo antes do casamento, sexo anal e afins, nesses aspectos eles continuam rigidamente contra). Vale lembrar também a suavização ou talvez abandono do estereótipo rígido do “crente” que antes era reconhecido. Segundo Mariano (2010, apud OLIVEIRA FILHO, 2012) a teologia da prosperidade surgiu como uma necessidade dos pentecostais clássicos em poder fazer uso dos bens materiais que obtinham, sem culpa, então para isso foi necessário substituir os pensamentos teológicos dessa primeira geração, reinterpretando os mandamentos e ensinamentos da Bíblia, para então poder ter um meio que solucionasse os problemas de caráter financeiro, desejo de conquista por um bom padrão de vida e afins. Desta forma, podemos afirmar que os costumes mudaram para um cunho bastante liberal (em comparação com o movimento anterior) visando se adaptar aos processos sociais do país. Ademais, outras características da terceira onda, é a guerra exacerbada do espírito santo contra Satanás e seus demônios, o exorcismo e um investimento em massa nas mídias - que agora se expandiram do rádio para jornais, revistas e principalmente a televisão - sendo muito maior ainda do que o deuteropentecostalismo tinha tentado anteriormente. A teologia da prosperidade, o afrouxamento da moral e costumes, juntamente com o apoio da mídia fizeram com que o neopentecostalismo tivesse uma maior visibilidade e um crescimento de forma colossal a partir do final da década de 1980.

2.1 O SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Quando se menciona o neopentecostalismo, talvez a primeira figura que vem à cabeça seja a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) ou a do seu fundador, Edir Macedo, pois foi ela que mais se expandiu aceleradamente, se tornando a principal e maior representante desta vertente, no Brasil, assim como também em vários outros países. Siepierski (2003, apud PINTO, 2016. pg. 20) afirma:

A IURD, primeira igreja a se lançar nesse processo, segundo Siepierski (2003), surgiu articulada com uma forma de organização eclesial do tipo empresarial e com um novo discurso pentecostal, centrado na teologia da prosperidade e na guerra espiritual. Ela, a IURD, foi fundada no Rio de Janeiro e hoje é considerada a principal igreja dentro do neopentecostalismo, contando com templos em todos os lugares do Brasil e em mais de 180 países.

Segundo Bovkalovski (2005) no contexto brasileiro, a IURD e a atuação do seu líder são consideradas um grande fenômeno por alguns teóricos sociais. Oliveira Filho acrescenta que:

seu crescimento acelerado, seus megaeventos públicos em estádios lotados, seus métodos de arrecadação de dinheiro, sua agressividade contra outras religiões, assim como seus projetos políticos, fizeram com que, no final dos anos 80, a Universal se visse no olho de um furacão midiático, na maioria das vezes com tons extremamente críticos (OLIVEIRA FILHO, 2012 pg, 17).

A fundação da IURD aconteceu em 1997 pela união do Edir Macedo e seu cunhado, Romildo Ribeiro Soares, antes frequentadores da Igreja Evangélica Nova Vida, pertencente a segunda geração do pentecostalismo. Nesta igreja, Macedo e Soares aprenderam com o seu fundador canadense Robert McAlister, técnicas que viriam a ser as principais características do neopentecostalismo, porém levando-as muito mais além. Mesmo tendo aprendido muitos dos ensinamentos desta igreja, Macedo considerava-a elitista e agressiva demais, então resolveu se retirar com R.R. Soares, juntamente com os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho e Roberto Augusto Lópes para dar início a Cruzada do Caminho Eterno em 1975 (MARIANO, 2010)³⁰, porém este projeto não durou muito tempo. Houve desavenças entre os irmãos Coutinho com os demais, e a partir de então, Macedo, R.R. Soares e Lópes desistiram do Caminho Eterno e daí nasceu a Igreja Universal do Reino de Deus. Macedo tinha planos para conquistar adeptos de classe mais pobre e humilde, e utilizar uma estratégia de evangelização bastante planejada praticando suas próprias concepções de avivamento.

A Igreja Universal, começou inicialmente suas atividades em uma funerária no Rio de Janeiro

Neste período, Romildo Soares estava à frente das atividades, porém, logo ocorreram choques de opinião entre ele e Macedo. No final da década de 80, ambos fizeram um acordo financeiro para a saída de R. R. Soares, o que resultou na fundação da Igreja Internacional da Graça de Deus e na liderança total de Macedo sobre a IURD. Em 1981, Edir Macedo e Roberto Lopes sagraram-se bispos mutuamente, instituindo o episcopado. (BOVKALOVSKI, 2005, pg 54)

Macêdo tinha se saído melhor que Soares, pois além da sua ambição por crescimento possuía uma personalidade carismática, simultaneamente autoritária e centralizadora, atrelada com uma habilidade empresarial prática e eficiente. Demorou cerca de sete anos para Roberto Lopes também se desligar da IURD e voltar para a Igreja Nova Vida em 1987, por motivos de

³⁰ (apud OLIVEIRA FILHO, 2012, pg 19).

desentendimentos. Este afirmava que Macedo apenas se preocupava com o lado mercantilista e empresarial da instituição, afirma Oliveira Filho (2012).

Deste momento em diante, a Igreja Universal não parou de crescer, principalmente após o ato estratégico de Macedo em comprar a Rede Record em 1989, onde em menos de vinte anos uma igreja que iniciou numa funerária de um bairro pobre do Rio de Janeiro, obteve grande êxito em sua expansão pelos estados brasileiros, com o fortíssimo apoio midiático, político e empresarial de diversas esferas, produtoras, seguradoras, construtoras, bancos e outras³¹. Macedo além de ser o administrador único, sem haver disputas contra sua posição na instituição construiu sua imagem de líder espiritual com poder muito significativo para seus fiéis. O grande pivô do crescimento desta instituição se deu justamente pela habilidade empresarial do seu líder, que antes foi criticada por seus antigos parceiros. Seu poder de influência e conquista de mais fiéis a partir de agora, não se restringia apenas aos templos cristãos, mas voltava-se também para a mídia televisiva. De acordo com a autora Bovkalovski (2005, pg 56), Macedo possui “uma estrutura de marketing que agrega rádio, emissora de televisão, gráfica etc., veículos todos voltados para sua acelerada expansão. Atualmente, seu discurso não atinge somente as camadas populares, mas também as classes média e alta, embora com menor impacto”.³²

³¹ OLIVEIRA FILHO, 2012 pg. 19.

³² Em uma entrevista retirada da revista online Exame, o professor e líder do Grupo de Estudos do Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) da PUC-SP, afirma que: “À medida que o público tem uma ascensão social, a igreja tende a mudar também. Ela caminha para um discurso mais racional e menos dependente do milagre”. Em outro momento da entrevista diz: “Aquele público mais carente e dependente do milagre está indo para a Igreja Mundial do Poder de Deus. Para se diferenciar, o Edir Macedo tem que criar um discurso mais racional, menos milagroso.” A pesquisa mostra que segundo o especialista, a construção do Templo de Salomão e a repaginação dos rituais, teria sido uma resposta à evolução da classe média. Entrevista disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/nova-formula-da-universal-para-cativar-a-classe-media/>> Acesso em: 02/03/2019

Figura 1 - Edir Macedo no estádio do Maracanã - RJ



Fonte: < <https://blogs.universal.org/bispomacedo/historia-do-bispo/eventos-no-maracana/>>³³

2.2 A INFLUÊNCIA DO PODER MIDIÁTICO IURDIANO

Sem dúvidas, como já tínhamos apontado anteriormente, o uso em massa da mídia foi o principal aliado para o crescimento da instituição no Brasil, dentre eles, o rádio³⁴, imprensa escrita e uma das mais importantes influentes: a televisão. Segundo Pinto (2016, pg. 17) “A inserção das igrejas no universo midiático televisivo começou a partir da segunda metade da década de 1970, vinte anos após a chegada do equipamento ao país”. Citando Bourdieu (1997), “a televisão tem uma espécie de monopólio de fato sobre a formação das cabeças de uma parcela muito importante da população”.

Edir Macedo, ao comprar a Rede Record em 1989, (emissora de televisão que atualmente compete acirradamente a liderança de audiência com a Rede Globo) enxergou em sua compra uma oportunidade estratégica para evangelizar e adquirir mais adeptos a sua doutrina,

³³ Segundo a fonte, em 1987, quando a IURD completou uma década, comemorou seu aniversário no estádio do Maracanã, superlotando-o com mais de duzentas mil pessoas nas arquibancadas.

³⁴ Segundo Pinto (2016, pg. 16) “A expansão das emissoras de rádio no Brasil foi aproveitada, também, pelas igrejas pentecostais surgidas nas décadas de 1950 e 1960, exatamente quando o rádio passava pelo seu momento de ouro, ou seja, desfrutava de grande aceitação e influência na população, produzindo programações mais elaboradas.”

investindo pesado em mecanismos de conversão (e também para se diferenciar dos seus concorrentes). Pinto e Ribeiro afirmam que:

Na prática, a Rede Record de Televisão, [...] de Edir Macedo, tem hoje um patrimônio invejável. São trinta e nove emissoras, entre próprias e afiliadas, somando 247 retransmissoras em todo o país. Todas utilizam equipamentos de última geração, como o sistema digital, por exemplo. Ela utiliza recursos semelhantes aos da Rede Globo, como a edição em sistema digital. A Rede Record é considerada uma das melhores televisões do mundo em termos de agilidade visual. (2007, pg. 2).

Embora a Record tenha a religiosidade como núcleo da sua esfera, não deixou de ser uma emissora que transmitisse diversos programas, novelas, jornais de cunho secular, até mesmo por quê, a Universal tinha e tem o interesse de conquistar um público diversificado e faz parte da estratégia, ter presença com assuntos não religiosos. De acordo com Siqueira (2006), conforme citada por Oliveira Filho (2012, pg 22):

[...] a evangelização na mídia é uma parte essencial da Universal. A autora argumenta que aquele que quer ter voz ativa e conquistar público no mercado da cultura não pode se confiar somente no diálogo racional, precisando também jogar com as regras do “novo jogo”, que valoriza crescentemente a imposição de pontos de vista, seja através da política, seja através de uma presença cada vez maior na mídia.

Ou seja, a Universal visa conquistar novos espaços, e para isso estipulou-se novas relações dos fiéis a várias esferas da sociedade, integrando-os a locais considerados “do mundo” pelos pentecostais (mundo dos altos negócios, e da fama por exemplo) e assuntos que antes eram proibidos ou visto com maus olhos por estes, como por exemplo, vaidade estética, moda, negócios, fama, vida sexual (entre casais héteros e casados), independência feminina, e inserção dela nos espaços de poder (ainda com muitas restrições sobre estes dois últimos assuntos), enfim, oferecendo diversos tipos de entretenimento e informações, e é claro, serviços religiosos (serviços de cura, ofertas de milagres tanto na saúde, quanto na vida financeira e amorosa).

Vale lembrar que as informações são transmitidas de acordo com os interesses da IURD, tudo é muito bem intencionado e direcionado ao público, seu engajamento em inserir-se nos assuntos modernos da sociedade é exclusivo para atrair membros de uma forma sutil e é através desse mecanismo midiático que a IURD vem conquistando pessoas que antes não eram ligadas à religião, assim como antigos membros de outras igrejas. Seguindo por essa linha, esta instituição vem influenciando de maneira perspicaz comportamentos, pensamentos e conceitos nas pessoas e grupos por meio da sua doutrina neopentecostal, presente intrinsecamente na agenda dos seus programas, postagens, divulgações e também nos cultos. De acordo com Pinto e Ribeiro “os líderes religiosos são em sua maioria verdadeiros empresários da fé, com

capacidade administrativa de um eficiente profissional de marketing” (2007, pg. 2). Ao passar dos anos, com o avanço da tecnologia nos meios de comunicação, além da rádio (Rede Aleluia, com mais de 64 emissoras fazendo parte de uma rede), jornais (Folha Universal, um porta-voz do pensamento iurdiano distribuído gratuitamente) e televisão (programa Fala Que Eu Te Escuto, The Love School, etc) a igreja investiu massivamente nas redes sociais, utilizando diversos sites³⁵, canais no Youtube, Blogs, páginas no Facebook, Instagram, Twitter, grupos no Whatsapp, apresentando inclusive um manual de padrões bem organizado destinados a orientar os responsáveis na manutenção dessas mídias, o que deve e não deve ser apresentado e compartilhado nessas redes sociais, (redes oficiais de sede nacional, sedes regionais e locais).³⁶

Ainda assim, a mídia televisiva é a segunda maior mídia (sendo o rádio a primeira) que mais tem poder de influência e uma “máquina de conversão”. Mediante survey realizado no Rio de Janeiro foi constatado que dos 50,3% dos iurdianos, a conversão foi influenciada por rádio em 32% e por TV em 18,3%, segundo Mariano (2008, pg 76)³⁷.

Em vista disto é importante pôr em análise e pesquisa, os mecanismos que Macedo e sua equipe de imprensa e comunicação utilizam neste espaço, pois são veículos que atingem milhões de pessoas pelo Brasil, disseminando suas doutrinas. Parafraseando Bourdieu (1997), a televisão deixa de ser um instrumento de registro, passando a ser um instrumento de criação da realidade, ou seja, informações podem ser selecionadas, e lançadas conforme as intenções de quem a produz.

Veremos adiante como este espaço midiático neopentecostal trata sobre a construção identitária feminina e sua posição na sociedade, apresentando e analisando um dos programas exibidos na Rede Record, o The Love School.

³⁵ Foram encontrados oito sites ligados a IURD, sendo elas: <http://www.eusouauniversal.com/> ; <https://www.univervideo.com/> ; <https://sites.universal.org/templodesaloma/> ; <http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor/> ; <https://fju.pt/> ; <https://sites.universal.org/intellimen/> ; <http://www.godllywood.com/pt/> e <https://www.arcacenter.com.br/livro-digital.html>

³⁶ Manual de Redes e Mídias Sociais da IURD publicado em 2016 disponível em: https://s3.amazonaws.com/porta1wp/Manual_de_Redessociais.pdf

³⁷ Estatística mais recente que foi encontrada pela autora desta monografia.

3 MÍDIA IURDIANA E SUAS IMPLICAÇÕES AO GÊNERO FEMININO

Neste capítulo, destacarei como a Igreja Universal do Reino de Deus constrói o seu perfil e como utiliza de uma das suas principais mídias para expor a construção identitária feminina através do programa *The Love School*, objeto desta pesquisa, exibido na TV Record.

3.1 GÊNERO E IURD

Os grupos pentecostais assim como o neopentecostal são grupos religiosos que apresentam a maior participação de mulheres em seus espaços. A IURD por sua vez, se destaca por seu público feminino extremamente significativo, constituindo 81% dos seus fiéis, numa média de 4 mulheres para cada homem, segundo a autora Bandini (2008). Ela aponta que este número exorbitante vem sendo analisado por alguns estudiosos como Machado (1996, 1998), Mafra (1998), Araújo (2001) e Couto (2002). Por motivos evidentes, a Universal não deixaria de reservar a maior parte da sua agenda midiática para o seu público considerável de mulheres, sendo elas o alvo de suas programações e publicações televisivas.

Tendo em vista este fato, a família, é o assunto mais discutido nos programas da IURD, com programações específicas direcionadas ao tema de casamento, filhos, problemas familiares diversos, (não esquecendo que cada vez mais ampliam para os variados públicos), contudo, o modelo familiar representado na mídia iurdiana é sempre no padrão hierárquico, onde o homem é o chefe da casa, tendo sua mulher e seus filhos como submissos a ele (PINTO E RIBEIRO, 2007). Este tema é retratado rotineiramente, pois para esta instituição neopentecostal, a família é o núcleo que forma o indivíduo para uma conduta ética, por este motivo, ganha grande destaque nas publicações iurdianas, segundo Bovkalovski (2005).

Diante dessas circunstâncias vamos ligar os pontos: a mulher é o maior número dos seus fiéis, sendo então, o público alvo de suas programações; programações estas, que tratam em sua maior parte sobre a família; diante dos pontos, apontamos que, o maior motivo da escolha de conversão em massa das mulheres à igreja, é justamente por problemas familiares, conjugais e necessidades materiais e espirituais dentro do âmbito doméstico, afirma Machado (2005), enquanto que a grande porcentagem de homens apenas se convertem por dificuldades financeiras, desemprego, vícios e saúde. Diante disto, nota-se que o grande fardo da responsabilidade pela reconstrução, reconciliação e apelo por uma boa estruturação familiar recai quase que exclusivamente sobre as mulheres. E é exatamente esse exercício que eles empregam e reforçam constantemente para o seu público alvo em suas publicações, pois no

ideal neopentecostal, a mulher é a edificadora do lar, capaz e responsável por levar harmonia, organização e paz a seu marido e filhos no âmbito familiar. Relembrando, o casamento é o quesito principal na vida de uma pessoa, e a família é o núcleo que estrutura o indivíduo a uma boa conduta moral e ética na sociedade, segundo os neopentecostais. Então, eles não poderiam deixar de transmitir seus ensinamentos doutrinários a figura que mantém este núcleo erguido que na concepção deles é: a mulher.

A terceira geração dos pentecostais trata de se adaptar às mudanças e nova organização social da atualidade, fazendo uma ruptura com ideias demasiadamente sectárias, porém não rompeu com a hierarquia da instituição familiar, mantendo a mulher como figura submissa ao marido e destinada (por natureza e essência) em primeiro lugar, para os compromissos dessa esfera. Eles entendem que a mulher adentrou a novos espaços públicos na sociedade, que estão mais independentes financeiramente, e não demonstram aversão a isso - às vezes mencionam este assunto com um tom de entusiasmo, apoio e orgulho - mas deixam bem claro que a posição primordial da mulher é no lar, incentivando massivamente a sua submissão ao homem (importante ressaltar que eles indicam as mulheres, evitar buscar ter mais recursos e independência financeira que seus maridos)³⁸. Eles evidenciam uma divisão muito clara da postura e atribuições para cada gênero na sociedade, divisão esta caracterizada por fortes traços do patriarcado. Apesar da IURD ter colocado mudanças em suas antigas regras, ainda tem o homem como o “cabeça” (por permissão de Deus) e a mulher, o “corpo” da família, justificado assim pela Carta aos Efésios, capítulo 5, versículo 22 à 24:

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu próprio marido. (A BÍBLIA, 2015)³⁹

Por essa lógica é estabelecido para a mulher a essência de um indivíduo fortemente levado por seus instintos emocionais, sentimentais com precariedade de racionalidade, enquanto o homem é o detentor da razão, objetividade e que não se deixa levar facilmente pela emoção, seguindo esta linha, introduz-se a ideia na qual a mulher deva ser guiada pelo ser racional, que é o seu marido segundo Gebara (2000), além do reforço de que a mulher deve ser submissa ao homem, é claro. Ou seja, na visão dos neopentecostais, a inteligência e capacidade da mulher foi dada por Deus a ela apenas, ou se não, primeiramente, para ser uma auxiliar do homem no

³⁸ Abordaremos mais sobre este assunto, no segundo capítulo, com as análises do episódio “Ela banca tudo”.

³⁹ Bíblia online disponível em: < https://www.lds.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/83800_por.pdf> Acesso em: 02/03/2019

ramo doméstico, com o seu dom natural para a maternidade, carinho, cuidado e afetuosidade, ouvinte, humildade, paciência e afins.

A submissão da mulher deve ser algo espontâneo, expressado pelo coração e não por mera obrigação. De acordo com Edir Macedo (1994, pg. 16 apud, BOVKALOVSKI, 2005, pg. 175), a mulher deve aceitar que a última palavra seja a do seu marido:

Se o homem de Deus, por acaso, observar qualquer indício contrário a esse respeito antes do matrimônio, é melhor desfazer o noivado e procurar outra que satisfaça plenamente essa condição. [...] Há que ser homem e macho para saber dizer não quando tiver qualquer dúvida quanto ao seu enlace matrimonial.

Sendo assim, cada um deve agir de acordo com o seu comportamento “natural” advindo da criação e mandamentos de Deus. A submissão, no que lhe diz respeito, não deve ser tratada como uma mera qualidade da mulher, e sim como algo que faz parte do seu ser, algo intrínseco na sua alma, dado a ela por Deus e deve ser exposto nos seus valores, sendo assim, a submissão não é algo isolado, ou opcional do ser feminino, e sim uma das características do “ser mulher”. Novamente, no livro *“O Perfil da Mulher de Deus”*, Macedo explica sobre a submissão da mulher ao seu marido, mesmo que este não seja cristão:

Aí está o grande valor da mulher de Deus: ela se submete ao seu marido movida pelo Espírito do amor que há dentro dela, pois esse amor não é seu, mas vem de Deus, para ser transferido aos demais, especialmente ao seu marido, que é parte do seu corpo. (...) A mulher temente a Deus e submissa ao marido sabe aturar seus erros, porque tem consciência de que ele ainda não teve um encontro com o Senhor. Vai lutando através de orações e jejuns e, sobretudo, manifesta um comportamento exemplar de mulher de Deus, especialmente dentro de sua casa. (1997, pg. 40-41).⁴⁰

Afirma Bourdieu (2007), que os papéis reservados para cada gênero são construções sociais que remetem a uma dominação subjetiva na qual vislumbra a denominada “vocação” feminina, ideia na qual coloca as mulheres em uma predisposição a aceitação da sua submissão como um fator inquestionável e natural, imposto sobre seus corpos e existência. Essa imagem se reflete na identidade feminina em nome do amor à família e em sua função de mantenedora e promotora da harmonia, equilíbrio da vida do homem e dos demais membros da família. O autor completa que a entidade que mais reforça este padrão é a religião.

A teologia cristã é fortemente marcada por uma estrutura de hierarquia e dualismo em relação ao gênero, tornando quase uma essência para cada um, alegando que houve mudanças ao longo do tempo, porém, mudanças lentas e insuficientes para a tentativa de amenizar o

⁴⁰ Analisaremos com mais detalhes falas como esta, expostas nos vídeos do The Love School, no capítulo dois.

abismo existente entre os sexos no cristianismo. O homem é a representação da imagem de Deus enquanto que a mulher seria um segundo grau, como um adereço de auxílio, além de haver nos textos bíblicos a insistência do âmbito privado e papel maternal para as mulheres e espaço público para os homens (GEBARA, 2000).

Edir Macedo organizou um compilado de regras do perfil ideal da mulher virtuosa, em seu livro⁴¹ onde cada regra é justificada por um versículo da Bíblia. Podemos observar uma grande sobrecarga para a mulher cristã, que carrega o peso de ser responsável pela manutenção da família, cuidado com os filhos, cuidados com o seu marido, com sua aparência, com o âmbito domiciliar, com o seu trabalho, sua aparência, sua reputação, saúde, além de ser privada de se expressar livremente, e sobretudo, deve se manter irradiante e em equilíbrio, pois um dos defeitos mais criticados por Macedo, no qual a mulher virtuosa nunca deve ser, é ser ranzinza, chata e egoísta.

Primeiro: Ela teme ao Senhor, e esse temor faz com que veja o marido como se fosse o Senhor Jesus, mesmo que ele seja incrédulo [...]. **Segundo:** Ela é sábia; por isso fala pouco ou só mesmo o necessário. Quando a pessoa fala muito é porque é egoísta, e sempre quer impor aos outros as suas ideias e pensamentos [...]. **Terceiro:** Ela é discreta. Nunca procura chamar a atenção dos outros para si. O seu comportamento é ao contrário ao das mulheres do mundo. A sua fala é suave, os seus vestidos são discretos. O seu rosto pode ser maquiado, mas não mascarado; o seu cabelo é penteado, mas não de forma exótica [...]. **Quarto:** Ela é virtuosa. A mulher virtuosa é aquela que procura cuidar muito mais do seu coração do que do seu corpo. Tem, como fragrância no seu corpo, a plenitude da presença do Espírito Santo [...]. **Quinto:** Ela é forte. Não se abate diante das dificuldades. Pelo contrário, quando os momentos difíceis acontecem, surge com a determinação de mulher de Deus [...]. **Sexto:** Ela é de fé. A mulher de fé é aquela que vê nas dificuldades apenas novas oportunidades. Como dona-de-casa, sabe fazer do limão uma boa limonada! Estimula a fé do seu marido com palavras de ânimo e coragem [...]. **Sétimo:** Ela é trabalhadeira. A mulher de Deus nunca é preguiçosa, porque tem prazer em cuidar dos afazeres de casa de tal forma que, quando o seu marido chega à casa, tudo está em ordem. Ela não espera que os outros façam aquilo que é de sua competência [...]. **Oitavo:** Ela é fiel. A mulher de Deus não é fiel apenas ao seu marido, mas também à sua igreja. Sua fidelidade se faz transparecer no serviço da obra de Deus [...]. **Nono:** Ela é sensata. A mulher de Deus sabe ser cuidadosa com suas palavras, especialmente quando o seu marido é incrédulo. Os lamentos e as reclamações nunca surtem bom efeito nos ouvidos de quem os ouve. Se é sensata, sabe como contornar uma situação desagradável, em vez de ficar reclamando todo o tempo [...]. **Décimo:** Ela tem bons olhos. A mulher de Deus procura ver as demais pessoas como Deus as vê. É verdade que há pessoas más e que é difícil vê-las com bons olhos, mas porque ela é de Deus os seus olhos sempre procuram ver o lado bom daquelas pessoas. É melhor ser prejudicado com bons olhos do que alcançar vantagens com maus olhos [...]. (MACEDO, 2018).

⁴¹ Livro “O Perfil da Mulher de Deus” é da Série Perfil, onde contém outros livros como “O Perfil do Homem de Deus”, “O Perfil da Família de Deus” e “O Perfil do Jovem de Deus”, todos escritos por Edir Macedo, com exceção do último, no qual seu genro Renato Cardoso foi autor.

Bovkalovski (2005) discorre que a IURD produz livros de orientação cristã que contribui para a adaptação do fiel num mundo desigual, agressivo, masculino, patriarcal, deixando subentendido por trás do seu discurso igualitário de “todos são filhos de Deus” que na verdade fomenta uma disputa de poder, além da manutenção da posição já obtida pelos homens ocidentais. E por ser argumentos de uma instituição religiosa, considerada sagrada e inquestionável durante séculos, essas referências se tornam eficazes e verídicas.

Mais adiante, analisaremos com mais detalhes a posição da mulher no olhar neopentecostal iurdiano, presente e exposto no programa The Love School, apresentado por Renato Cardoso, e sua mulher Cristiane Cardoso, filha do líder da Igreja Universal do Reino de Deus.

3.2 O PROGRAMA THE LOVE SCHOOL

The Love School- Escola do Amor, é um programa televisivo que estreou no final de 2011, é transmitido aos sábados, ao meio dia na Rede Record de Televisão e também na filial da TV Universal, Rede 21, transmitida diariamente ⁴², paralelo a isso são publicados vídeos no site da IURD TV e YouTube.

Seus apresentadores são o casal Cristiane e Renato Cardoso, que são casados há 27 anos e passa aos seus telespectadores uma imagem e performance de casal perfeito, ensinando-os a maneira correta de manter ou iniciar um relacionamento feliz e duradouro. Ambos são autores dos livros: “Casamento Blindado”; “Casamento Blindado 2.0”; “Casamento Blindado: Guia de Estudo e Aplicação”; “Casamento Blindado Edição Luxo”; “120 minutos para blindar seu casamento” e “Namoro Blindado”.

⁴² “Escola do Amor Responde” é uma extensão do programa, exclusivo para responder dúvidas dos telespectadores, indo ao ar diariamente e com reprise na CNT (Canal Nacional de Televisão) e exibido no site: <https://sites.universal.org/terapiadoamor/dicas-para-o-relacionamento/> . Informação tirada do canal The Love School no Youtube.

Figura 2 - Livros do casal Cristiane e Renato Cardoso citados acima.



Fonte: imagens coletadas em diversos sites⁴³.

Renato além de escritor é conselheiro familiar e matrimonial⁴⁴, bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, escritor do livro “Perfil do Jovem de Deus” e “21 Dias Que Mudarão Sua Vida” e criador do projeto destinado a homens “Intellimen”. Cristiane é autora dos livros “Melhor que comprar sapatos” e “A Mulher V” além de idealizadora do projeto Godllywood⁴⁵, colunista da Folha Universal, palestrante sobre relacionamentos junto ao seu marido. Seu trabalho solo é sempre voltado às mulheres, aconselhando-as como devem agir com seus maridos/namorados, e se comportar dentro e fora do âmbito familiar. O casal morava no Texas,

⁴³ Sites: < <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-874826653-livro-casamento-blindado-renato-e-cristiane-cardoso-JM>> ; < <https://www.distribuidoraomega.com.br/livro-casamento-blindado-2-0-renato-e-cristiane-cardoso-p2797>> ; < <https://www.pontofrio.com.br/livros/autoajudarelacionamentos/relacionamentos/livro-casamento-blindado-guia-de-estudo-e-aplicacao-renato-cardoso-e-cristiane-cardoso-4157692.html>> ; < <https://www.amazon.com.br/Casamento-Blindado-seu-Prova-Div%C3%B3rcio/dp/8578606841>> ; < <https://www.amazon.com.br/minutos-blindar-casamento-Casal-Cardoso-ebook/dp/B06ZYJ42BV>> e < <https://guiame.com.br/gospel/leitura/renato-e-cristiane-cardoso-lancam-o-livro-namoro-blindado.html>>. Todos acessados em 10/03/2019.

⁴⁴ Pinto (2016) explica que Renato ganhou este certificado pelo *National Marriage Centers* de Nova York, que é uma organização sem fins lucrativos, que oferece cursos para casais abordando temas que envolvem relacionamento conjugal. Segundo a autora, esses centros são muito comuns nos EUA, e são presentes em vários estados do país.

⁴⁵ Projeto disciplinador, com o propósito de resgatar a essência feminina dada por Deus para mulheres. Separado em grupos para crianças, adolescentes e mulheres adultas. Criado no Texas, no EUA em 2009, este projeto se estendeu para 60 países em menos de dois anos, de acordo com Moraes Teixeira (2012).

onde Renato era bispo e dirigia a sede da IURD nos EUA quando decidiu se transferir para o Brasil e passar a coordenar a construção de um projeto disciplinar para casamentos e relacionamentos conjugais no geral, o Curso Casamento Blindado (MORAES TEIXEIRA, 2012), que teve sua primeira edição paralelamente no mesmo mês e ano em que o programa foi estreado.

The Love School faz referência direta a uma sala de aula, onde os apresentadores se auto intitulam como professores, chamando seus telespectadores de alunos, e cada programa é chamado de aula. Toda “aula” Renato é quem inicia apresentando o programa dando boas vindas aos alunos e repetindo o seguinte bordão “confrontando os mitos e a desinformação nos relacionamentos” e em seguida Cristiane completa “onde casais e solteiros aprendem o amor inteligente”. O programa com duração de 50 minutos aproximadamente, procura se apresentar a uma audiência diversificada, sem distinção de telespectadores, inserindo outros diversos quadros que por vezes não estão diretamente ligados ao tema relacionamento, buscando levar entretenimento e interação dos telespectadores com os apresentadores. Alguns dos quadros são: Reality do Amor; Tire sua dúvida com os professores; Laboratório; Supervirtuosa; Reprovados no Teste; Celebidades falam; Resumo da Semana; Papo de Homem; Amor na Tela e entre outros⁴⁶. No programa, Cris e Renato são exibidos como um casal dotado de rica experiência, na qual passaram por 12 anos de dificuldades e desavenças em seu relacionamento (como é frisado por eles próprios em alguns vídeos) e que depois de muito esforço, aprenderam a praticar o “amor inteligente” em suas vidas, então, se viram na missão de propagar seus ensinamentos ao público, deste modo, eles garantem que sabem o que estão ensinando para os seus “alunos”, pois afirmam ter vivido na pele a experiência de um mal relacionamento e de terem se reerguido, além de se mostrarem como um bom exemplo por estarem casados há 27 anos, serem bem sucedidos, e felizes (segundo eles).

⁴⁶ Informações tiradas no site do programa, e observações dos próprios vídeos assistidos. Site disponível em: <http://entretenimento.r7.com/love-school-escola-amor>

Figura 3 - Casamento de Cristiane e Renato Cardoso



Fonte: < <http://www.godllywood.com/pt/se-eu-fosse-preparar-meu-casamento-hoje/>>⁴⁷

Ambos se casaram quando Cristiane tinha apenas dezessete anos de idade e Renato dezenove. Pinto (2016) quando cita Cardoso (2012), afirma que:

O relato de ambos define que, com o casamento – que era para ser ‘a solução dos problemas’ - chegaram as dificuldades motivadas por diversos aspectos: imaturidade, mudança de vida, mas principalmente porque o casal não sabia administrar as diferenças existentes, tanto socioeconômicas quanto de gênero. O ingresso de Renato e Cristiane nesse universo de aconselhamento para casais se deu logo após o casamento dos dois (Pinto, 2016, pg. 22 e 23)

Seus ensinamentos são oferecidos como meios de “restauração” e “resgate” para um relacionamento que não anda bem ou que está por um fio, e a comprovação do êxito das suas aulas são os relatos dos seus alunos/telespectadores que afirmam terem “salvado” seus casamentos após terem colocado em prática suas instruções.

Além de ser um programa exibido em duas emissoras de TV e na internet, The Love School oferece serviços para além das mídias. Eles desenvolveram um combo de atividades que pela lógica da sua “estrutura escolar”, são chamadas de atividades extras ou de reforço, quais sejam: “1) aulas presenciais, 2) as aulas extras, 3) The love walk (caminhada do amor), 4) minuto do casamento e 5) curso Casamento Blindado.” (MORAES TEIXEIRA, 2012, pg. 121).

Para entendermos um pouco a dimensão do The Love School, citarei Moraes Teixeira (2012) que explica um pouco como são essas atividades. Segundo a autora, as aulas presenciais começaram em 2012, onde Cristiane, Renato e sua equipe viajam para algumas capitais do Brasil, ministrando uma aula na Igreja Universal e por vezes em algum lugar público da cidade

⁴⁷ Segundo fonte, o casamento aconteceu em 1991, quando Cristiane tinha apenas dezessete anos.

escolhida e as vezes esses encontros entram como atividade promovida pela Terapia do Amor (na qual vamos citar mais adiante). Chegando a ter uma quantidade imensa de “alunos”, a autora afirma que na cidade de Fortaleza o público foi de 15 mil pessoas.

As aulas extras são realizadas uma vez ao mês ao vivo, sendo acompanhadas pela página do The Love School no Facebook, seu objetivo é oferecer uma interação mais próxima com os alunos, em sessenta minutos de transmissão, onde os “professores” tentam ler e responder o maior número possível de perguntas enviadas pelo chat da página, que sempre costumam ultrapassar o número de duzentos mil alunos (MORAES TEIXEIRA, 2012).

O The Love Walk, outra atividade que faz parte do programa, se trata de uma caminhada específica para casais, que deu início em 2012. Esta atividade é constantemente estimulada pelo programa, aos casais para participar e se encontrar em um determinado lugar e horário e iniciar suas caminhadas. Os casais devem portar um kit que é vendido na internet, sendo eles: camisetas, um folder com questionários e CD com músicas e alguma mensagem de Cristiane e Renato. Esta atividade é proposta para reservar um momento para os casais conversarem entre si.

O Minuto do Casamento são pequenas reflexões de Cristiane e Renato sobre algum tema relacionado a relacionamento com duração de um minuto, transmitido na Rede Record durante a semana de segunda e sexta, segundo a autora.

E por fim, a quinta atividade, que é o curso Casamento Blindado que se iniciou em pequena proporção nos EUA, mas com o crescimento e sucesso do The Love School no Brasil, o curso passou a ser propagado entre todos os membros da IURD. É um curso de sete aulas, podendo ser assistido presencialmente ou virtualmente. Moraes Teixeira (2012) relatou em sua pesquisa que são oferecidas 350 vagas para a IURD da capital paulista e 500 vagas para pessoas de outras regiões acompanharem as palestras por internet.

Diante do grande resultado e repercussão do curso, o casal lançou um livro na categoria de auto-ajuda com o mesmo título em julho de 2012, lançado em todas as capitais brasileiras e virando um *best seller* em poucas semanas, chegando a vender 3,5 milhões livros⁴⁸. O curso e o livro tomou tanta proporção que Cristiane e Renato decidiram criar um filme baseado neles, também com o mesmo nome do curso e do livro, produzido em 2014, com duração de 52 minutos e com o gênero comédia romântica⁴⁹.

⁴⁸ Informação do número de livros vendidos colhida no site Arca Center disponível em: <https://www.arcacenter.com.br/mais/casamento-blindado/casamento-blindado-2-0.html>

⁴⁹ Informações disponíveis no site de compras da Universal, Arca Center: <https://www.arcacenter.com.br/dvd-casamento-blindado.html> e exibido no You Tube: <https://www.youtube.com/watch?v=GOAFkMwXNj0>

Figura 4 - DVD do filme "Casamento Blindado"



Fonte: < <https://www.arcacenter.com.br/dvd-casamento-blindado.html>>

Como vimos acima, The Love School e suas demais atividades e publicações tem um grande potencial de influência e um público imenso, passando de um programa televisivo para uma marca forte de produtos e serviços voltados para o relacionamento, que não é consumida apenas por mulheres e casais cristãos, abrangendo também pessoas que não são próximas a religião, considerando-se que em sua linguagem não é mencionado textos bíblicos com tanta frequência como na linguagem dos livros do Edir Macêdo, ou nos demais programas da Universal. A camuflagem das suas falas e mensagens parecem ser uma boa estratégia para garantir mais telespectadores de diversas identidades e por consequência, uma boa audiência; conseguindo mais visibilidade, conseqüentemente, conseguiriam mais novos adeptos à IURD. Por exemplo, o programa constantemente apresenta e indica aos seus alunos, a conhecerem a Terapia do Amor, que são palestras apresentadas nos templos da IURD também focadas na vida amorosa destinadas para os casais se curarem e receberem orientações, (estas palestras já existiam antes da Escola do Amor, sendo ministradas por outros bispos), porém são discretos sobre a promotoria das palestras no programa. Informam o endereço, a data e horário, mostram os depoimentos dos casais no lado de fora do Templo de Salomão geralmente, mas não mencionam diretamente o nome da instituição Igreja Universal do Reino de Deus, talvez pelo fato de que este nome sendo revelado logo de imediato no programa, pode provocar um afastamento de telespectadores seculares que ainda tem um certo preconceito com a instituição.

Figura 5 - Propagandas das palestras da Terapia do Amor retirados dos vídeos: "Aprendendo com a amante"; "É preciso ter desejo para fazer sexo" e "Como ser uma mulher forte"



Fonte: *prints* retirados dos vídeos citados acima e compilados por nós.

3.3 SUBMISSÃO, FEMINILIDADE E RESPONSABILIDADES DA MULHER NA PERSPECTIVA DO THE LOVE SCHOOL

É relevante observar que embora o programa esteja na grade do canal que pertence ao Bispo Edir Macêdo, dono da IURD, que a Cristiane seja a sua filha e seu marido também seja um Bispo desta igreja, o discurso dos apresentadores no roteiro não está explicitamente ligado com a Bíblia e discursos neopentecostais; e não aconselham seus “alunos” citando versículos do livro sagrado (COSTA, 2017), por isso é considerado um programa “não-religioso”, havendo assim, por vezes, um silenciamento e omissão sobre a participação da IURD em sua ideologia. Porém os dogmas da instituição não deixam de existir, mesmo que de uma forma subentendida na oratória dos seus apresentadores. O que fica claro no discurso dos apresentadores (para quem tem uma visão um pouco mais crítica sobre o machismo e posição da mulher na sociedade), é a perpetuação da opressão e submissão da mulher, pois o casal expressa seus ensinamentos de uma forma sutil, até mesmo para chamar atenção daquelas mulheres que não são cristãs.

Diante da minha observação assistindo cerca de 35 vídeos disponíveis no Youtube e na TV Universal online, nos primeiros programas de 2012 até os de 2018, pude notar que o discurso se tornou ainda mais sutil, paralelamente a isto durante este período o debate sobre feminismo e ascensão da mulher em diversas esferas da sociedade tomou um espaço maior nas mídias sociais e televisivas. Portanto, para não serem alvo de muitas críticas e consequentemente perder a atenção das mulheres não-evangélicas, tenham “suavizado” ainda mais a linguagem e posto em pauta a questão da mulher moderna, que além de mãe e esposa, é independente e trabalhadora. Outra observação relevante sobre o programa, é a omissão deles sobre o cotidiano das mulheres negras, periféricas e pobres, homogeneizando assim as diferentes mulheres que existem na sociedade e impondo suas regras para todas, descartando as diferenças econômicas, sociais e raciais presentes no seu público feminino. Sendo assim, as

regras da submissão imposta pelo programa, vale tanto para a “mulher modelo” - como a Cristiane Cardoso, que é rica, famosa, bem sucedida em sua carreira profissional, sempre bem produzida e bem vestida (e que não se preocupa com as tarefas domésticas, já que esta provavelmente tem empregadas para fazer essas atividades) – quanto para às mulheres negras que vivem nas periferias, que precisam trabalhar para sustentar seus filhos muitas vezes sozinha, tem de fazer todas as tarefas domésticas sem o acompanhamento do marido, sofrem discriminação e racismo no trabalho cotidianamente e ainda tem que se deparar com regras como “esteja sempre disponível para os problemas do seu marido”; “esteja sempre bem arrumada e contente para o seu esposo”; “cuidado com a amante, esteja sempre disponível sexualmente para ele!”.

Veza ou outra eles citam sobre violência contra a mulher⁵⁰ chegando a falar sobre casos de feminicídio em um dos seus programas⁵¹, porém sem deixar de lembrar que seu discurso ainda se mantém opressor, sustentando a ideia de que a responsabilidade maior da mulher é no âmbito familiar, sem deixar de dar conta dos cuidados com seu marido e filhos em primeiro lugar, se mantendo submissa ao seu marido (eles ressignificaram a palavra submissão dando também um toque de leveza para seu sentido) e as encaixando em diversos padrões de comportamento.

Para entendermos melhor a forma como os “professores” doutrinam, aconselham e determinam a identidade das mulheres, partiremos para a análise de fragmentos de dez vídeos retirados do site Youtube, dos canais The Love School e Renato Cardoso, onde temos como eixos principais (escolhidos por nós) para explicar o tema da submissão feminina, os assuntos: “a influência” da mulher sobre o homem e relacionamento; sexo no casamento; a “verdadeira” e a “falsa” força feminina; independência financeira da mulher e abusos dentro do relacionamento.

Publicado no Youtube dia quatro de setembro de 2013 e exibido na TV Record no dia anterior, o vídeo intitulado com “Submissa, eu?” é apresentado pelos “professores substitutos” Bispo Marcio Carotti e sua mulher Danielle Carotti. Eles abordam o tema submissão feminina, e questionam o por quê da recusa e negação de muitas mulheres da nova geração com esta palavra, que segundo eles, não tem nenhum malefício. Eles iniciam o programa:

[Marcio]: Olá alunos! Submissão é um palavrão?

[Daniele] Infelizmente muitas mulheres se assustam quando ouvem essa palavra!

⁵⁰ Programa exibido dia 21/11/2015 “Especial Dia do Combate à Violência Contra a Mulher” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=riALt3O35YA> visualizado dia 04/02/2019

⁵¹ Programa publicado dia 04/12/2017 “Já cheguei a atirar na minha mulher” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AFqKFP5UJXY> visualizado dia 04/02/2019

[Marcio] A sociedade vendeu para a mulher, a ideia de que ser forte é não obedecer ninguém, especialmente o marido (Canal The Love School, 2013, *0min18s*).

Logo em seguida o programa muda de cena para um consultório psicológico, onde a entrevistadora Louise Suersut pede para a doutora em Psicologia explicar um pouco sobre o assunto, afirmando de antemão que:

[Louise]: A palavra submissão traz muitas polêmicas e gera um tabu na atual sociedade em que vivemos. **Quem vai explicar um pouquinho mais sobre esse assunto é a psicóloga, doutora Neila Dias** que vai falar para a gente por quê que as mulheres resistem e tem tanto receio dessa palavra “submissão”. Por que isso acontece, doutora?

[Neila Dias]: Infelizmente, é... ainda há uma falsa ideia, um falso conceito sobre o verdadeiro significado da palavra submissão. Entende-se muito para as mulheres, que submissão é aquela mulher que depende do marido, que não pode ter a sua independência financeira, sua independência profissional, então essa palavra assusta, por quê ela entende hoje em dia... as mulheres entendem, que vão estar TOTALMENTE dependente dos seus maridos né! Seu cônjuge [...] **Antigamente era muito difícil, as mulheres não trabalhavam, nós não tínhamos nem o direito do voto. Então hoje nós votamos, nós elegemos, nós... é... batalhamos, conquistamos o nosso espaço no mercado de trabalho e isso é um momento... é uma evolução, isso é um momento bom pra nós mulheres, porém essa palavra submissão dá um medo de voltar ao que era antes...** ‘será que eu vou continuar trabalhando? Vou crescer profissionalmente?’ então isso gera muito medo nas mulheres.(Canal The Love School, 2013, *0min39s*) [destaque da autora].

A psicóloga ainda afirma que ser submissa é tão benéfica e saudável para a mulher, quanto para o relacionamento.

[Neila Dias]: **A submissão... ela é saudável justamente por quê quando você faz algo e você vai fazer sozinha, isso... gera uma insegurança, né?** Mas esse conceito verdadeiro [...] de caminhar debaixo de uma mesma missão a dois, isso é favorável! Por quê? ‘Eu não estou sozinha’ né? ‘eu tenho o meu esposo e ele tem também a mim’. Então um da força para o outro! Então...nós como mulheres, sendo submissas, nós estamos o quê? Sendo ajudadoras, auxiliadoras! **E muitas vezes a gente não consegue fazer nada sozinha** (Canal The Love School, 2013, *2min22s*). [destaque da autora].

Em seguida a psicóloga afirma que a mulher submissa tem quatro características principais e básicas que sempre devem ser seguidas: ser atenta às necessidades do homem; saber ouvi-lo; saber auxiliá-lo e contribuir para o sucesso dele.

Antes de fazer uma reflexão do que foi transcrito nesses primeiros três minutos do início do vídeo, já podemos observar que o programa se utiliza do uso de profissionais das áreas científicas – neste caso, uma doutora em Psicologia - para legitimar sua ideologia, não só neste, mas também em outros episódios do The Love School. Com este uso, eles conseguem passar mais segurança e veracidade para suas telespectadoras, que vão deixar de associar o

ensinamento da submissão a um dogma religioso passando a relacionar ao ensinamento de uma especialista da área dos estudos do comportamento e relações humanas.

Citando Potter (1998, apud OLIVEIRA FILHO, 2012) quando acredita-se que certas categorias de pessoas têm um conhecimento maior sobre determinados assuntos, então as informações e descrições apresentadas por estas pessoas terão um crédito especial para os ouvintes que recebem essas informações. Deste modo, é uma boa estratégia constantemente utilizada pela mídia, para tornar suas versões e ideias dos fatos mais aceitáveis e verídicas às pessoas que os leem/escutam, trazendo regularmente opiniões dos denominados especialistas/profissionais, que servem de fiadores às opiniões da imprensa. Desta maneira, a partir do momento que o programa exhibe uma psicóloga afirmando que ser submissa é tão beneficente e saudável para a mulher, quanto para o relacionamento, muitas mulheres não cristãs – já que as cristãs já conhecem o significado bíblico da submissão - que assistem o The Love School, podem se sentir mais confiantes em aderir e praticar tal ensinamento.

Na transcrição, como podemos notar, a psicóloga afirma que há uma falsa ideia do significado da submissão e que esta falsa ideia causa um certo medo nas mulheres em “perder” os avanços sociais que conseguiram ao longo das gerações, como o direito ao voto, independência financeira e espaço no mercado de trabalho, alegando que nada tem a ver com a perda desses direitos. Logo, segundo seu discurso, a submissão proposta por ela se mostra como aquela “submissão saudável”, o contrário da “submissão cega/calada” que os apresentadores descrevem por vezes em alguns programas. Eles apresentam a submissão “saudável” apenas como aquela que leva a mulher a seguir “ao lado” do seu marido (que é seu líder), sempre o apoiando em bons e maus momentos sem o criticar, sendo sua auxiliadora e ajudadora, negando que a ela tenha a ver com ser “capacho e ser oprimida” pelo marido.

Para entendermos um pouco mais sobre a relação de “submissão cega” e “submissão saudável” faremos um breve paralelo com o vídeo “Homem Machista”⁵² apresentado pelos casais Renato e Cristiane Cardoso, e Adilson e Rosana Silva. Eles tratam de caracterizar o homem machista, no qual segundo eles, é o contrário do homem líder (ambos tem significados diferentes para eles). Paralelamente a isto, a mulher de um homem machista, se diferencia da mulher do homem líder. Ou seja, a mulher da “submissão cega/calada” que por sua vez é a mulher de um homem machista, está numa posição de anulada, de “Amélia”, segundo eles. Então, os casais se configurariam da seguinte maneira: machista/anulada em uma relação de submissão cega; e líder/submissa em uma relação de submissão saudável.

⁵² Publicado no Youtube dia 21 de Junho de 2012 no canal Renato Cardoso e exibido na TV Universal no dia 18 de junho de 2012

Quadro 1 - Distribuição dos pares de acordo com o tipo de submissão			
Tipos de Submissão	Homem	Mulher	Características
Cega	Machista	Anulada ou "Amélia"	Agressão física e verbal, proibição da mulher em trabalhar, estudar, sair, possuir vaidade estética e ter suas escolhas. Escravidão da mulher.
Saudável	Líder	Auxiliadora	União de uma auxiliar com o seu líder. Servidão natural da mulher para com o homem. Tomadas de atitudes guiadas pelo homem em primeiro lugar.

Fonte: informações compiladas por nós, a partir dos vídeos "Homem machista" e "Submissa, eu?"

Neste programa é apresentado uma matéria sobre o machismo, onde eles explicam de forma superficial e minimamente sensata o que é ser um homem machista, assim como também reafirmam que as mulheres atuais já não aceitam mais as atitudes que nas gerações passadas suas mães e avós aceitavam caladas, como traição e dependência financeira. O apresentador Adilson, questiona o por que de existirem homens machistas, e revela algumas teorias como, insegurança, auto-afirmação ou aprendizado dentro da própria casa com os pais desde criança. Em seguida mostram de forma rasa o significado dos termos "machismo", "feminismo", "femismo" e "sexismo" explicando que todos eles são errados e nenhum deve existir, alegando que há de fato uma diferença natural entre o homem e a mulher, e que essas diferenças devem na verdade se complementar e não se sobrepor uma a outra. Afirmam que o homem deve ser o chefe da casa, auxiliado pela mulher e que desta forma haveria a felicidade para constituir a família.

Ao longo da discussão sobre o assunto, Renato explica qual a diferença entre o machismo e a liderança, afirmando primeiramente que o macho é agora uma "espécie em extinção", pois com a subida dos direitos e reivindicações e resistência das mulheres, conseqüentemente eles foram se esvaindo, então, segundo ele, os homens atualmente devem entender que é preciso deixar de ser ditadores (machistas) para serem bons líderes, pois os líderes sabem que precisam de uma auxiliar, assim como sabem inspirar o respeito natural das suas auxiliares, e para isso é necessário trata-las também com respeito, sendo seguro de si, e sabendo guiá-la. Deste modo, a mulher se sentiria mais segura em ser submissa e caminhar ao seu lado, ao invés de ter medo do seu marido, como é o caso da mulher anulada com o seu marido machista que a agride física e verbalmente, lhe tirando o direito de trabalhar e ter seu próprio dinheiro, proibindo e ditando

quais vestes devem usar e fazendo dela, o seu capacho e um objeto pouco valorizado por ele na relação. Então, eles tentam construir e passar uma imagem mais suave do significado de submissão deles, pondo características de extremo abuso, no campo da “submissão cega” e pondo suas regras que são igualmente abusivas e violentas (só que, com uma roupagem mais suave) no campo da submissão “saudável”. Contudo, esta é apenas uma maneira de não estar por fora do assunto "machismo" tão citado nas mídias, e de usar a abordagem desse debate no programa como uma forma de camuflagem para seus próprios discursos recheados de machismo.⁵³ Obviamente, apresentam uma visão do machismo muito superficial e por contraditória, tendo em vista que não consideram que o machismo é multifacetado e é estrutural na sociedade.

Figura 6 - Frase na tela: “Este tipo de homem costuma proibir a mulher de trabalhar e adquirir independência financeira.”



Fonte: Print da imagem do vídeo “Homem machista”

Figura 7 - Frase na tela: “A mulher é apenas um objeto, suas vontades não fazem a menor diferença.”



Fonte: Print da imagem do vídeo “Homem machista”

⁵³ Embora poucas vezes eles tenham abordado o assunto “machismo” no programa, na intenção de mostrar que estão por dentro do assunto e tentar mascarar como “não machistas”, apresentam diversas contradições ao longo dos outros programas em relação a própria ideia de machismo que eles apresentam. Vamos mostrar essas contradições mais a frente com a análise do quadro “Laboratório” do vídeo “Submissa, eu?”.

Ainda relacionando os vídeos, voltando ao “Submissa, eu?” Danielle diz ao final do programa que “a sociedade e muitos movimentos criaram nessa palavra, uma conotação negativa, de forma que falar para a mulher para ela ser submissa ao marido é convidá-la para lhe dar um tapa” (Canal The Love School, 2013, 57min22s). Ou seja, como dito anteriormente, eles querem mostrar ao público, que somente um tapa na cara, ou qualquer outra agressão física justificaria um relacionamento abusivo, de forma que, colocar a mulher numa posição de “auxiliadora do seu líder e do lar” não fosse algo igualmente ruim e também opressor em comparação a um tapa.

Eles mostram que a opressão ou “submissão cega” são caracterizadas somente por um dos últimos estágios das opressões, que se expressam na agressão física e verbal, proibição de exercer seus direitos a trabalho, proibição da mulher ter independência financeira. O que o discurso do casal não leva em consideração é que no maior número dos casos de violência contra a mulher há um longo caminho onde gradualmente as “pequenas” opressões e abusos realizados em determinados espaços de tempo chegam a alcançar uma grave agressão física ou proibição da mulher em fazer algo no seu cotidiano ou em sua vida. Aragão (2017) diz:

No caso específico da violência doméstica, gostaria de ressaltar que esta geralmente chega sorrateira, com expressões menos agudas e consequências menos graves, que com o tempo tendem a ser percebidas como normais, se enraizando, se cronificando e fazendo parte do cotidiano dos parceiros. O problema é que esta tende a se reiterar e agravar-se, seja na violência em si como em suas consequências. O que inicia com chantagem, humilhação e desvalorização veladas, passam para desprezo ostensivo, posteriormente um empurrão, um puxão de cabelos ou beliscões e que vai se delineando com características mais incrementadas, mais rebuscadas, como tapas no rosto, socos, pontapés, surras, quebra de membros, o que pode gerar incapacitação da mulher, podendo chegar até a morte. (ARAGÃO, 2017 online)⁵⁴

Desta maneira, eles atribuem essas atitudes extremamente abusivas a um “antigo” significado da submissão das gerações passadas, que nada tem a ver com a “nova” submissão que hoje é considerada “saudável” onde une o casal no relacionamento e ainda leva o “benefício” para a mulher, de não ter que fazer as coisas sozinhas⁵⁵, pois uma mulher submissa ao marido, conseqüentemente tem ao seu lado um homem forte que pode te assegurar e garantir proteção. De acordo com Danielle:

⁵⁴Disponível :<http://obviousmag.org/transmutacao_psicologica_do_ser_e_alquimia_da_vida/2017/11/violencia-contra-a-mulher-causas-consequencias-e-servicos-de-ajuda.html>. Acesso em: 02 mar. 2019.

⁵⁵ As tarefas domésticas, e algumas obrigações com os filhos, não fazem parte das “coisas” que as mulheres não podem fazer sozinhas, tendo em vista que essas tarefas são exclusivamente atribuídas a elas no programa, sem ser mencionados pelos apresentadores a necessidade da companhia do marido nessas tarefas.

[Danielle]: é importante frisar, que a mulher quer um homem forte ao seu lado, mas o que ela não sabe, é que para ter um companheiro forte, ela precisa se submeter [...] Se ela quer a segurança do marido, precisa deixá-lo liderar! [...] A mulher que reconhece a força da submissão, raramente não consegue o que quer, pois o marido se sente tão respeitado por ela que tem PRAZER em fazer o que ela pede!!!” (Canal The Love School, 2013, 57min52s).

A submissão mascarada de “saudável” dita pela psicóloga e apresentada pela apresentadora Danielle, diz a mulher que ela não pode fazer suas escolhas sozinha, pois ela sempre deve estar sob a guarda do seu marido para conseguir ou escolher fazer algo. Se ela quer conquistar algo na relação ou no dia-a-dia, basta ela mimar e conquistar constantemente o marido, para obter algo dele. Ou seja, colocam a mulher como um ser incapaz de poder se realizar e conquistar por ela mesma os seus objetivos e vontades, tendo que ter o marido como uma ponte para conquistar qualquer coisa que seja.

Os “professores” ensinam que se as mulheres souberem ser submissas da “maneira correta”, podem conquistar amor, respeito, carinho, fidelidade e tudo mais o que desejarem dos seus maridos, nomeando essa “sabedoria” como “força” e/ou poder de “influência feminina” sobre os homens, que na verdade é apenas nomenclaturas para ludibriar as mulheres e fazer com que elas pensem que estão conseguindo algo dos seus maridos, além de ser uma moeda de troca como por exemplo “sou submissa a você, e em troca, você (marido), me dá amor, respeito e fidelidade”. Incluindo também coisas materiais.

Em outros dois vídeos, ambos com o mesmo título “A influência da mulher”, sendo um publicado em dez de maio de 2012 (apresentado por Bispo Adilson e sua mulher Rosana Silva) e outro em dezenove de março de 2014 (apresentado por Renato e Cristiane Cardoso), mostra com mais detalhes o que significa a influência e força “natural” feminina que a leva a conquistar tudo, ser feliz no relacionamento, inclusive a fidelidade do marido, segundo o programa. Antes de explicar melhor sobre a influência da mulher, é exibido uma matéria sobre o assunto, afirmando que a mulher pode levantar ou arruinar seu relacionamento e o seu marido com a sua “influência” mostrando cenas de filmes hollywoodianos como o “Casamento Grego”⁵⁶ (onde uma personagem diz uma frase: “fique sabendo uma coisa: o homem é a cabeça... mas a mulher é o pescoço, e ela vira a cabeça para onde quiser!”), outro filme “Como perder um homem em 10 dias”⁵⁷ e depois a série Sansão e Dalila⁵⁸. Após a matéria, o “professor substituto” Adilson afirma:

⁵⁶ Filme do diretor Joel Zwick, 2002.

⁵⁷ Filme do diretor Donald Petrie, 2003.

⁵⁸ Direção de João Camargo, exibido na TV Record pela primeira vez em 2011.

[Adilson]: **“A mulher tem que entender que a sua... a força natural dela está na doçura, na meiguice, na feminilidade. E as mulheres que trabalham pro mal, (a gente viu o caso aí citado na matéria de Dalila) elas têm explorado muito mais isso do que as mulheres do bem.** Então a mulher, ela tem uma influência sobre o marido? Tem! Sobre o homem? Tem! Tanto pro bem, como para o mal, cabe a cada uma decidir, como é que vai usar, essa... essa influência [...] esse recurso, vamos dizer assim né.” (Canal Renato Cardoso, 2012, *13min08s*). [destaque da autora].

Primeiramente é relevante frisar que a base que sustenta essa ideia de dualidade da personalidade feminina que a denomina como destruidora/manipuladora ou submissa/edificadora do lar e do seu marido, vem dos contos bíblicos como um, citado acima, da história de Sansão e Dalila, assim como de Adão e Eva do livro de Gênesis.

O cristianismo geralmente delegou a mulher apenas duas posições, seja ela pecadora, mentirosa, arteira como foi a Eva quando desobedeceu a Deus ao comer o fruto proibido e além disso, fez a cabeça do Adão para comê-lo junto a ela, e a Dalila quando usou da sua “sensualidade e esperteza” para descobrir o grande segredo do Sansão e leva-lo a perder sua força e decair; ou a posição da mulher imaculada, mãe, submissa ao marido e a família, pura de maldade como a virgem Maria mãe de Jesus foi.

Gebara (2000) afirma que os textos bíblicos são interpretados ao pé da letra na maioria das vezes, como se estivessem sido escritos diretamente por Deus, e através desses mitos bíblicos, a mulher acaba tendo a imagem da criatura que surgiu do homem e que o corrompeu, derrubando a harmonia que existia na vida dos primeiros humanos que viviam no paraíso. A autora afirma que as histórias míticas, principalmente a história de Adão e Eva, do livro de Gênesis, se tornou o fundador de preconceitos contra a mulher, preconceitos estes, e que superam as fronteiras religiosas, fomentando discursos que transformam a mulher em um ser naturalmente sedutor e ao mesmo tempo submisso ao homem. Segundo Gebara (2000), na história do cristianismo, a própria ideia de “mal” é inspirada pela questão do gênero. Ela afirma que a maldade do homem não faz parte da sua natureza, sendo este ligado ao seu livre arbítrio, sendo então o mal, uma prática que pode se desfazer no homem. Já nas mulheres, a igreja enxerga uma maldade maior e natural da sua essência. Portanto, de acordo com os estudos da autora, o corpo da mulher é associado ao pecado, à decadência do paraíso, enquanto o homem tem na sua natureza a bondade desde sua formação original, além de ser visto como a imagem e semelhança de Deus.

Em razão disso, o matrimônio e a maternidade e a submissão foi uma condição que Deus determinou para o resgate da mulher no pecado, sendo assim, a mulher deve estar sujeita a submissão não só a Deus, mas também ao seu marido, enquanto este é submisso apenas ao Senhor (GEBARA, 2000). Contudo, cabe à mulher escolher em qual grupo ela quer ficar, e usar

o “seu poder de influência natural” seja para o bem, ou para o mal como diz o apresentador do programa.

Com o exemplo de Dalila, ele mostra às “alunas” que a feminilidade, doçura e meiguice foram os principais recursos que a fez conseguir destruir Sansão, porém ela usou este recurso natural dela para o mal. Com isso, Adilson já associou este uso bem feito às mulheres que são amantes, ou seja, ele afirma que ao invés das esposas estarem fazendo o bom uso desses atributos naturais, quem o faz e muito bem feito, infelizmente são as amantes. Ele diz:

[Adilson]: Tem muitas mulheres, (já falando da questão da influência da mulher, sobre o homem), que nessa hora elas tomam atitude que ao invés de trazer o homem pra perto, acaba empurrando de vez pros braços da outra mulher, pros braços da amante. Justamente por que, a amante, como foi dito aqui num dos comentários, ela sempre está com um sorriso, ela sempre vem... sabe, chamando de “meu amor, você está bonito, você está lindo...” e **de repente, a esposa que deveria saber explorar melhor esse recurso feminino, ela despreza** e ela quer usar [...] como se o recurso dela fosse o masculino, ou seja, da voz alta. É só ver a diferença de voz quando a Rosana fala, a voz dela tem um tom, né? Por natureza! E a minha voz já é mais alta! Isso é uma questão natural. Mas se ela tentar, fazer do meu recurso, o recurso dela, vai dar errado! **E é nisso que muitas vezes a esposa acaba EMPURRANDO o marido pros braços da outra mulher, de vez!** [...]

[Rosana]: **A amante sempre está pronta pra dizer sim, e a esposa, [...] reclama, julga, e ela não quer escutar o marido, ela quer julgar o marido, a namorada quer julgar o... o... o namorado, então, quer dizer, a mulher, quando ela tem essa parte de falar “não, é do meu jeito, é assim” ela sempre vai perder**, ela sempre vai sofrer, seja ela solteira, seja ela casada (Canal Renato Cardoso, 2012, 19min55s). [destaque da autora].

Ou seja, eles alertam – na verdade, fazem uma ameaça mascarada de alerta - à esposa, que jamais deixe de usar os seus “poderes” femininos, e sua serenidade pois se não, perderá o marido para a “outra” que sabe usar muito bem o “dom” da sua feminilidade, pois ela sempre se mantém alegre, elogia sempre o homem, não julga suas atitudes e não faz cobranças.

Eles usam a figura da amante para amedrontar as alunas, e plantar em suas cabeças que caso elas não saibam utilizar a feminilidade da maneira correta (que esteja de acordo com o ideal do The Love School), não se apresentará como mulher para seu marido, então este vai procurar ser seduzido por uma que seja “mais mulher” do que ela. Não só como uma forma de amedronta-las, eles têm a intenção de ensinar às alunas como ser uma verdadeira mulher e “manter” seu homem fiel, sendo que na realidade, este ensinamento passa longe de ser eficaz para os casais em sua totalidade na sociedade, tendo em vista que quando um homem quer trair a sua esposa, ele simplesmente a trai, tendo ela a beleza e feminilidade impostas pelos padrões da sociedade, ou desprovida dessa beleza e identidade feminina padrão.

Adilson então continua e propôs uma lição:

[Adilson]: Você aluna, que está acompanhando o The Love School e de repente está com este tipo de problema hoje, seu marido tem uma amante... você, tem que se definir, o que que você quer? Você o ama? E quer lutar por ele? Suponhamos, que você diga “não, eu não quero separar, ele me traiu mas eu não quero me separar, quero reconquistar o meu marido” Então você tem hoje, no programa de hoje, uma lição! **O que que você tem que fazer? Você tem que ser mais feminina do que a amante! Você tem que ser mais doce do que a amante! Você tem que ser mais meiga! Se arrumar melhor do que a amante, porque também tem esse lado né? [...] o homem chega diante da amante e ela está com um perfume francês, já arrumou o cabelo, está toda maquiada, bonita, e a esposa em casa, ALÉM de estar gritando, falando alto, enfim, estressada, o marido sempre chega e ela está com cheiro de alho, de cebola... o cabelo fica de qualquer jeito [...]**

[Rosana] ...Não dá tempo...[risos] ela não se dá tempo, ela fica tão envolvida com os **problemas dela, com... os afazeres**, que ela esquece também de como ela... conquistou o marido (Canal Renato Cardoso, 2012, *26min00s*). [destaque da autora].

Em outro momento após a lição do Adilson, o apresentador lê a pergunta de uma internauta, e volta a explicar novamente sobre a influência da mulher, dando o seu exemplo em casa com sua esposa Rosana, afirmando que quando chega cansado do trabalho, sua esposa não precisa falar nada, apenas dar um sorriso, pois essa atitude que muda todo ambiente, alegando que quem tem o poder de mudar a energia do lar é a mulher. Segundo ele, a esposa inteligente e sábia, não fala sobre os problemas da casa e dos filhos com o seu marido, pois a tendência dessa atitude levaria a influenciar uma energia pesada na casa.

Complementando a fala de Adilson acima, (na transcrição das regras de como uma mulher pode usar o poder da força para o bem) Cris e Renato, abaixo, dita as regras:

[Regras na tela]: 1º “A mulher tem o poder de dar o tom e mudar o ambiente doméstico”

[Renato reforça]: “Então mulher, seja sábia e decida ser a influência positiva em tudo na sua casa”

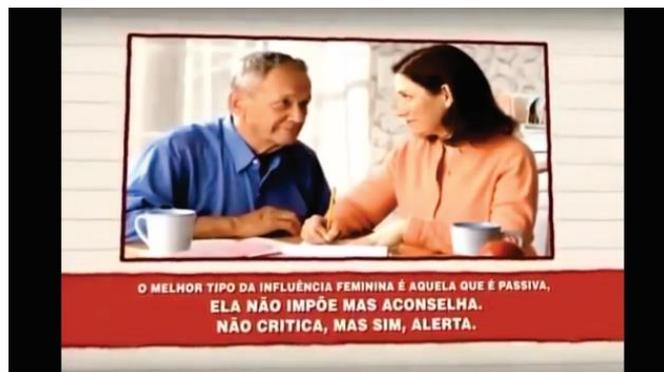
[Regras na tela]: 2º “Ser uma esposa positiva é fazer de tudo para levantar o seu marido.” 3º “A mulher não impõe nada e sim aconselha com sabedoria. Ela não o critica, mas o alerta.” 4º “Saiba esperar o tempo certo para falar e como falar.” 5º “A mulher sábia é auxiliadora e nunca, manipuladora.” (Canal The Love School, 2014, *25min14s*).

Figura 8 - Renato e Cristiane reforçando a frase exibida na tela:
 “O poder de influência é um dom natural da mulher. Saiba usá-lo”.



Fonte: Print do vídeo “A influência da mulher” B.

Figura 9 - Frase na tela: “O melhor tipo da influência é aquela que é passiva, ela não impõe mas aconselha. Não critica, mas sim, alerta.”



Fonte: Print retirado do vídeo "A influência da mulher" B

Analisando as duas transcrições, de acordo com os “professores” a mulher deve evitar passar para o marido que está descontente com algo relacionado ao dia-a-dia do casal ou do âmbito familiar, e deve evitar ao máximo demonstrar insatisfação ou irritação com alguma atitude errônea do marido ou alguma situação desagradável que tenha acontecido entre os dois ou com algo fora da relação. Pois se ela estiver fazendo isso, ela estará empurrando ele para os braços da “outra” como foi dito, e este conselho acaba se tornando uma sobrecarga violenta passada para a mulher que o assiste e acata essas lições, pois além de ser ensinada que deve cuidar da casa, cozinhar, lavar, passar, cuidar dos filhos sozinha (atividades atribuídas somente às mulheres, como foi grifado acima, na frase onde Rosana diz que não dá tempo de se arrumarem, pois estão muito ocupadas com as suas tarefas), trabalhar fora, ela ainda deve procurar um equilíbrio na sua rotina, e arranjar um tempo para se manter bonita, cheirosa, bem arrumada, carinhosa, contente (todos os dias) quando o seu marido chegar ao lar, e ainda não poder desabafar com ele sobre os problemas cotidianos dos filhos e da casa, na qual também

deveriam ser obrigações masculinas em resolver e se preocupar, guardando somente para si todo o desconforto e irritações do dia-a-dia, uma prática que não é nada saudável para a sua auto estima e saúde mental. O jornal El País⁵⁹ publicou uma pesquisa feita pela marca de produtos domésticos Procter & Gamble, afirmando que três em cada quatro mulheres sofrem de carga mental, embora 40% delas nem sequer conhecem o conceito, e 45% nunca conversaram com ninguém sobre este assunto; os dados afirmam que “63% das mães espanholas dizem que todos os dias têm em mente uma lista infinita de coisas para fazer, contra 25% dos pais que experimentam essa mesma sensação” (ABUNDANCIA, 2019) A psicóloga Violeta Alcocer responsável pela supervisão da pesquisa, afirma:

a carga mental está por trás de muitas brigas, crises conjugais e até rompimentos, já que gera muita desigualdade e descontentamento. Sentimentos de angústia que não se sabe muito bem de onde vêm. [...] Não é por acaso que as mulheres consomem mais antidepressivos e ansiolíticos que os homens (ABUNDANCIA, 2019)

Em nenhum momento no vídeo foi proposto para os homens a estar com suas mulheres realizando juntos as tarefas domésticas, para que elas pudessem ter mais tempo para se cuidar e conseqüentemente estarem mais bonitas e dispostas para eles; nem mesmo essa cobrança do cuidado com a aparência e beleza masculina, para agradar as esposas, é mencionada.

Após a lição do Adilson, este mesmo, faz alusão à frase dita no filme “Casamento Grego” exposto na matéria que iniciou o programa. Adilson diz que, por mais que o homem seja a cabeça dentro do casamento, a mulher é o pescoço, querendo afirmar com essa comparação, que a mulher sabendo usar o seu “recurso” feminino, e com “jeitinho”, acaba conseguindo “mover” o homem para onde ela quer. É uma frase que se tornou bastante popular, porém, uma frase que não faz o menor sentido nem mesmo em sua forma literal (tendo em vista que o cérebro/cabeça, continua no comando de todo o corpo, e se o pescoço se move é por que justamente está recebendo os comandos cerebrais), e tampouco faz sentido em sua forma metafórica, pois na vida de uma mulher submissa que permite que seu marido seja o seu líder, é primeiramente este, que comandará e guiará as suas escolhas e decisões. Ou seja, os apresentadores colocam a submissa em um mundo ilusório, onde acham que no estado de submissão em que elas se encontram, podem conquistar o que quiser do marido, bastando apenas utilizar o seu “jeitinho” feminino, e o “poder de influência natural” dela, enquanto

⁵⁹ Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/01/politica/1551460732_315309.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM&fbclid=IwAR1kORJHMah6zaV2hhYIzbRwC1Og0a2NGBjQOfWQITymAya-8WUcplfZRxk> Acesso em: 04/03/2019.

muitas vezes se esforçam exaustivamente para convencer o seu cônjuge a realizar algo que ela mesma poderia conquistar para si.

No outro vídeo com o mesmo título e tema, apresentado pelos professores oficiais Cristiane e Renato em 2014, a professora afirma:

[Cris]: **Você sabia que a mulher tem o poder de conduzir o marido tanto para o céu, quanto para o inferno? [...] vejam como esse poder é perigoso, mulheres!** Por isso vamos falar de como podemos influenciar de maneira positiva nossos maridos e com isso fortalecermos nossa família e casamento.

[Renato]: É, e não é só para as mulheres que nós estamos falando, mas também para os homens que precisam entender desse poder da mulher , **que às vezes eles não sabem porque que eles estão sendo tão influenciados ou porque que o comportamento deles se torna tão errático, tão às vezes agressivo, ou o contrário, fica mais passivo, mais fechado, por causa da influência da mulher né!** (Canal The Love School, 2014, *06min03s*). [destaque da autora].

Além da responsabilidade de se manterem belas e dispostas para os seus maridos depois de um dia exaustivo sem ter a companhia do mesmo para fazer as tarefas domésticas e sem algumas das suas obrigações paternais com os filhos, (e ainda com a carga horária do trabalho fora das fronteiras domésticas) ainda é atribuída a mulher, a culpa por seus maridos agirem de tal maneira agressiva com ela, ou de maneira errática (a traindo com uma amante, que refletiremos com mais detalhes a seguir em outro vídeo). Ou seja, podemos refletir diante dessas narrativas, que perante as afirmações e ensinamento dado às mulheres no programa, o homem é um ser influenciado tanto pelo uso maléfico da “influência feminina” da amante, como ele pode ser influenciado a se manter fiel à esposa que esteja usando esse poder de influência da maneira benéfica sobre ele, ademais também é influenciado pela própria mulher, a trata-la mal, caso esta não esteja cumprindo com todas as regras da submissão o do poder de influência para o bem, de acordo com a última fala transcrita da Cris.

Complementando com a transcrição do vídeo “Homem Machista” em relação a influência da mulher sobre os homens, a cometer atitudes erráticas, Cris afirma:

[Cris]: **Agora, tem mulheres que elas contribuem com o machismo, por exemplo, a mulher que gosta de ter a última palavra, ela irrita o marido dela, então ele acaba querendo ser mais grosso que ela, mais durão, [...] então quer dizer, ela praticamente empurra ele para aquela situação,** então a mulher também , ela tem que ver a maneira que ela lida com o marido, porque às vezes ele é assim, por causa do jeito que ela impõe as coisas em casa. [...]então, é... o jeito que a gente até falou no programa né? ser feminina, ser graciosa... a mulher consegue qualquer coisa do marido dela (Canal Renato Cardoso, 2012, *44min43s*). [destaque da autora].

Contudo, a mulher recebe também, a culpa de despertar ou plantar o machismo em um homem que supostamente não era - ou era “pouco” - machista antes dela exercer a sua influência para irritá-lo.

Ainda no campo da influência feminina, adentraremos no vídeo “Aprendendo com a amante”⁶⁰ para fins de mostrar com mais detalhes sobre a pressão psicológica que as alunas do programa sofrem, ao serem ensinadas que devem utilizar seu “poder” para o bem a fim de não perder seu marido para outra mulher que o utiliza para o mal e para a sedução em homens comprometidos. Neste programa, os “professores” Renato e Cristiane Cardoso revelam o tema em que definem como “inesperado”. O tema é “Aprendendo com a amante” onde eles tiram algumas lições (segundo eles, construtivas) com esta terceira pessoa do relacionamento, caracterizada por Cris como a “destruidora de lares”.

[Cris]: Sabe aquela terceira pessoa, destruidora de lares, chamada amante?

[Renato]: Pois é! Hoje estaremos mostrando que podemos aprender com esta tal. Isso mesmo! Aqui na escola do amor, nós sabemos tirar coisas boas até das coisas ruins!

[...]

[Cris]: Agora, olha o que eu tenho aqui na minha mão! Você sabia que este pequeno prego pode causar um grave acidente na estrada? E até matar?! Hoje você vai saber quais as pequenas coisas que podem matar ou dar a vida ao seu relacionamento! [...]

[Renato] Atenção alunos! Parem de jogar aviãozinho de papel, atenção total, por que a Escola do Amor inteligente, já está no ar! (Canal The Love School, 2014, 05min22s)

Após esta abertura do programa citada acima e a vinheta, eles sentam-se em frente ao casal convidado que já tinha vinte e três anos de casados, porém, o marido traiu e largou a esposa nos dez primeiros anos de casamento. A convidada relatou que o seu casamento começou de maneira antecipada, por conta de uma gravidez indesejada quando os dois tinham a mesma idade (vinte e quatro anos) e que na segunda gravidez após dois anos de casamento, o seu marido a deixava sozinha em casa com as duas crianças enquanto dizia estar trabalhando, quando na verdade traía ela com uma colega de trabalho ou estava embriagado com os amigos. Rui, o convidado, relata:

[Rui]: Sempre tinha os amigos que convidavam, ‘Rui vamos ali, para uma reunião, para um barzinho, para uma festinha, pra um compromisso extra trabalho’ e... é claro, **eu pesava ‘bom, ela está lá entretida lá, ocupada com as coisas da casa, ela não vai sentir falta se eu ficar um tempo fora’** mas aí eu perdia o controle, aí o casamento acabou se desgastando mais, porque ela passou a me policiar mais.

[Cris]: é interessante isso também, esse detalhe Renato, porque é... ele achava assim “não vai fazer diferença se eu estiver em casa, porque ela não vai me dar atenção”.

[Renato]: Vai estar ocupada com as crianças.

⁶⁰ Apresentados por Cristiane e Renato Cardoso, publicado no site Youtube no dia 14 de março de 2014, e exibido na TV Record no dia 19 de janeiro de 2013.

[Cris]: Quer dizer, muitos maridos fazem isso, **“já que não vai fazer muita diferença eu estar ou não, então eu vou ficar com meus amigos, porque lá pelo menos eu tenho um momento agradável”**, não é? (Canal The Love School, 2014, 12min17s). [destaque da autora].

Logo em seguida o Renato explica que deve haver um equilíbrio nos compromissos domésticos e com os filhos na relação (ele não menciona que o equilíbrio seja feito por ambos na relação, deixando subentendido que apenas a mulher deve equilibrar as tarefas sozinha), para que o parceiro não sinta falta da atenção da sua esposa e em seguida relacionando com a fala do Rui, dá o exemplo da Cristiane, que sempre se preocupou em deixar tudo o que ela estava fazendo em casa para estar preparada para recebe-lo, que independente dos “probleminhas do casamento” (expressão dita por Renato) e os afazeres da casa, ela sabia que ele chegaria tal hora e faria de tudo para dar a sua atenção. A partir deste exemplo dado por Renato (que não é apenas “o Renato apresentador”, mas sim, um indivíduo que carrega consigo e sustenta a imagem de um professor/“expert” dos relacionamentos e um exemplo de marido a ser seguido, igualmente a Cris, que é um exemplo de esposa ideal) já podemos refletir a influência que este exemplo pode reagir na cabeça das suas “alunas” (deixo a palavra apenas no feminino, pois em todo o diálogo entre os casais, não foi mencionado conselhos para os homens/alunos que são traídos por suas esposas).

Além de ser a entidade que ensina pedagogicamente, o professor é aquela figura que representa um paradigma de comportamento e aquele que é apto para conduzir um indivíduo, portanto, fazer uso dos auto exemplos são, com certeza, a melhor maneira que os religiosos encontram para se fazerem compreensíveis em seus ensinamentos e legitimar o que pregam (BRONZSTEIN, ROFRIGUES e FALCÃO 2015). Então, utilizando este status e ainda usando um exemplo dele com a Cris para mostrar a suas “alunas” como receber os maridos em casa, é sem dúvidas, outra maneira eficaz de tentar doutrinar suas telespectadoras, tendo em vista que:

uma mulher como Cristiane Cardoso, cuja imagem representa a da mulher ideal, uma vez que ela é casada, mãe, saudável, bem colocada no mercado de trabalho, possui um bom nível de educação, a mulher ideal, concebida como mulher domesticada de acordo com o padrão patriarcal da cultura, objetiva impor a formação de uma mulher que siga doutrinas e regras. Ela é capaz de dar conta de todas as tarefas sem se desequilibrar, ou seja, cuidar da casa, do marido, sabe ser esposa, cuida dos amigos e de si. Aqui importa considerar que Cristiane Cardoso foge ao padrão da maioria das mulheres. Ela é a mulher ideal que dialoga com mulheres reais, sem levar em conta, em seu discurso, diferenças sociais, econômicas, intelectuais, emocionais que as separam. Nesse diálogo, constrói-se o desejo de as mulheres reais alcançarem este paradigma de perfeição. (COSTA, 2017, pg. 88)

As falas da Cris e do Renato (juntamente com o seu exemplo) mostram que o homem na verdade não é o culpado originário pelo abandono que cometeu com a sua esposa, e sim, foi condicionado por ela a fazer tal atitude, pois a esposa que deveria atrair seu marido para si e mantê-lo perto, com a sua atenção, carinho e disponibilidade contínua no dia-a-dia, mesmo que esteja sobrecarregada com as inúmeras tarefas que são condicionadas somente a elas.

Mais adiante, a convidada alegou que quando seu marido chegava tarde em casa, ela ficava nervosa, procurava satisfações, e não acreditava em seu marido, conseqüentemente a noite acabava em longas discussões. Sobre isso Renato retruca:

[Renato]: É claro que ele estava errado... **TAMBÉM, né? Mas você ao fazer aquilo, de criticar, de brigar, de cobrar, você encarnava a CHATINHA, a esposa chata! E aí, claro, você não se ajudava, você afastava mais!** Quer dizer, a coisa vai ficando numa situação, a bola de neve vai crescendo que aí chega né...a amante, né? Toda emperquitada, toda bonitinha, agradável (Canal The Love School, 2014, *14min31s*) [destaque da autora].

[Renato]:Rui, o que que você estava procurando? No caso, quando começou esse envolvimento.

[Rui]: Estava procurando exatamente, uma pessoa que me ouvisse, me entendesse, que me desse atenção, carinho, é... buscando uma felicidade que eu não tinha... me sentir feliz, mas a partir de um dado momento ela descobriu [risos tímidos] isso tudo, e ela... então ela... ela foi tirar satisfação (Canal The Love School, 2014, *15min26s*).

Neste momento é possível perceber o constrangimento do casal convidado, especialmente do Rui, que revirou os olhos quando Silvana completou contando que quando descobriu, foi até o seu local de trabalho tirar satisfações com a amante, levando a uma discussão no trabalho. Após o acontecimento, ela conta que foi o marido quem decidiu escolher acabar com o casamento e ficar com a outra mulher.

Os professores mostram que a esposa deve ter a obrigação de estar sempre disposta para o marido, para tentar evitar que ele a abandone em casa, e cometa alguma traição, mas caso ainda assim, ele cometa tais atitudes, a mulher ainda deve se manter serena, calma, não cobrar dele e não criticá-lo. Na análise de Pinto (2016) sobre o vídeo “Como lidar com as tentações”, a autora diz que Cristiane é a representação dessa esposa ideal:

O programa The Love School enfatiza essas questões quando, por meio da figura da Cristiane, mostra que a mulher precisa estar sempre bela e disposta, assim como a prostituta, mas deve ser bem-humorada, recatada e estar preocupada com o bem-estar do marido, como a mulher normal. O programa The Love School construiu em Cristiane um modelo de mulher a ser copiado pelas telespectadoras. (PINTO, 2016, pg. 107)

Na fala do Renato, transcrita anteriormente é possível perceber um certo tom de desprezo pelas necessidades e problemas cotidianos que a Silvana passou nos tempos em que estava

solitária em casa com duas filhas, enquanto seu marido estava com amigos ou amante. Além disso nota-se no depoimento do Rui, um nítido toque de vitimização, quando este afirma que queria alguém para entendê-lo, dar carinho, atenção e o fazer feliz, e claro, esta vitimização é apoiada pelos professores, que não deixam de apontar o erro da traição dele (de forma breve), porém apontam que o conjunto das atitudes precedentes e posteriores da esposa “chata” ao descobrir a traição, foi o estopim para o erro dele e o abandono total do casamento para morar com a amante. Quer dizer, Silvana que teria provocado no marido a vontade de abandoná-la constantemente para ficar com os amigos, em seguida a traição com a colega de trabalho, e posteriormente a saída do esposo de casa para ficar definitivamente com a “outra”.

Renato pergunta a Silvana se ela chegou a se questionar o por que aconteceu a traição, se ela achava que a amante tinha algo que ela não tinha, e como ela conseguiu trazer o marido de volta para casa. Sua resposta foi a seguinte:

[Silvana]: Primeiro, por ela ter mais tempo, essa foi a primeira desculpa... assim... que eu arrumava para mim mesma né. E segundo, que ela... acredito que ela era carinhosa, falava baixinho, é... sempre estava ali do lado dele, ouvindo, né? Dando apoio, e eu não fazia nada disso! **Eu falei assim, “então eu vou reverter isso aí, eu vou começar a fazer isso aí! Eu vou ser MELHOR que ela!!!”** Eu mudei primeiro, aí através dessa mudança que ele sentiu vontade de voltar pra casa.

[Renato]: Quer dizer, o contato permaneceu entre vocês, apesar dele estar com a “outra” né? Mas ele continuou com o contato pelas crianças e tudo mais, imagino, e foi notando essa diferença em você.

[Silvana]: Isso! Foi notando a diferença, eu já não falava mais alto, já não gritava mais né... (Canal The Love School, 2014, 17min51s). [destaques da autora].

Neste meio tempo, Renato questiona se o casal procurou algum tipo de ajuda para reconstruir o casamento e melhorarem como pessoas e a Silvana responde que quem primeiro procurou ajuda fazendo um tratamento espiritual nas palestras da Terapia do Amor foi ela, e que a partir de então, começou a transformar seus antigos “defeitos”, o seu “jeito errado” pondo em prática os ensinamentos que recebia. Afirma que a partir de então, tudo mudou no relacionamento.

Mediante o exposto, sobretudo na transcrição da fala de Silvana, é relevante sublinhar uma euforia dela, quando afirma que decidiu ser melhor que a amante para reverter a situação da separação. Em outras palavras, nela foi fomentado o interesse em competir com a amante (no caso, a nova atual esposa), na intenção de conquistar o “prêmio” - que seria o homem, a volta do casamento - no final da corrida de “quem é mais feminina, melhor esposa e mais atraente”.

É uma “lição”⁶¹ ou podemos dizer, é uma “tarefa de caráter escolar” constantemente estimulada tanto pelo programa, como pelas palestras da Terapia do Amor sobre as suas “alunas”. O apresentador e a apresentadora insistem demasiadamente neste assunto, com suas “alunas” em diversos programas. É uma prática que termina por excitar e desenvolver uma grande rivalidade feminina extremamente tóxica e exaustiva para as mulheres envolvidas, em torno de uma figura masculina que se mantém estático na espera de quem será a melhor (a que mais satisfaça as suas vontades e seja submissa a ele).

Toda esta competição, somente na intenção de manter um casamento, não perde-lo, ou resgatá-lo, mesmo que este seja um casamento onde a mulher não esteja sendo valorizada da maneira que merece por seu marido. É provável que, pela linha de argumentação dos apresentadores, caso fosse a traição de uma mulher para com o seu esposo, não haveria um estímulo tão intenso do programa e das palestras da IURD nos homens, para que eles tentassem reconquistar e resgatar a mulher, dos braços do amante. Com isto, conclui-se que há uma naturalização da traição masculina no casamento, e que quando ocorre, na verdade é a esposa que carrega a culpa por tal ato ter ocorrido.

Ao final do assunto sobre amante, Renato e Cristiane dão as características principais dela, para que suas telespectadoras possam basear-se em suas “qualidades”.

[Cris e Renato narrando]: 1º A amante é segura de si mesma, afinal ela se sente mais valorizada do que a esposa. 2º A amante não critica, ela não se desgasta no dia a dia do casal. É bem interessante conversar com ela. 3º **A amante está sempre disposta sexualmente. A esposa deve ter uma vida sexual ativa e sadia com o marido.** (Canal The Love School, 2014, 25min39s). [destaque da autora].

Segundo o programa, um dos critérios mais importantes, ainda não mencionado até aqui, que pode aproximar o homem da sua esposa ou empurrá-lo para os braços de uma outra mulher, é o sexo. Antes de analisar como os professores ensinam sobre a prática sexual numa relação matrimonial (onde a mulher é submissa, importante estar atenta a isto neste contexto), é necessário explicar que a instituição neopentecostal (IURD) que está por trás dos ideais do programa, lida de uma forma liberal e com muita aceitação do sexo para fins de proporcionar prazer para o casal (que seja oficialmente casados no religioso e/ou no civil), rompendo com a ideia da geração passada do pentecostalismo que ditavam que o sexo deveria ser feito apenas para procriação, sendo que o prazer sexual estaria ligado às tentações pecaminosas.

⁶¹ Como o próprio Adilson denominou na transcrição do vídeo “A Influência da Mulher” de 2012.

De acordo com Bovkalovski (2005), neste sentido específico, a igreja apresenta uma postura mais liberal com as mulheres, mesmo que tenha de ser mantidos certos tipos de regras. A autora afirma que a vida sexual intensa dentro do matrimônio é incentivada constantemente pela IURD, como uma prática normal, da qual o casal cristão não deve se envergonhar, na medida em que o prazer sexual se apresenta como uma prática ou sentimento que não está relacionada com o pecado ou a tentação. Muito pelo contrário, deve ser cultivado pelo bem-estar e felicidade do matrimônio, diz a autora. Macedo (1994, apud BOVKALOVSKI 2005, pg. 177 e 178) diz que:

[...] a base da obra de Deus está na família e a base da família está no casamento. Podemos completar dizendo que a base do casamento está na cama. É fundamental para o bem-estar da família que o casal tenha uma vida sexual perfeita. [...]. O homem de Deus precisa manter o seu leito imaculado, mas sempre em atividade. Tanto ele como sua mulher precisam se completar na **cama para que o diabo não venha ter ilusões de fazê-los cair em tentação. A grande causa de tantos desastres conjugais está justamente na falta de combinação sexual de uma das partes.** O sexo entre o marido e a mulher deve ser encarado como [...] algo normal, [...], limpo. (1994, pg. 19). [destaque da autora].

Para Macedo, a prática sexual constante, evita que tentações causadas pelo diabo alcancem a vida cotidiana do casamento, tentação esta que está relacionada ao adultério.

No programa The Love School, esta crença e estímulo direcionados aos casais não deixariam de ocorrer. No entanto, mesmo com a liberalização do prazer sexual para homens e mulheres no casamento, podemos tirar reflexões e problemáticas acerca da vida sexual feminina dentro do ideal neopentecostal, sobretudo nos conselhos que os professores da Escola do Amor transmitem para suas alunas.

3.4 SEXO: FUNÇÃO X DESEJO

Analisaremos fragmentos de dois vídeos intitulados “É preciso ter desejo para fazer sexo?”⁶² e “Não sinto vontade de procurar meu marido”⁶⁴, ambos apresentados por Renato e Cristiane Cardoso, onde eles explicam para casais e especialmente para as mulheres, a

62 Publicado no Youtube dia 23 de setembro de 2014 e exibido na Rede Record dia 20 de setembro de 2014 no canal The Love School.

63 Este vídeo também foi analisado por Patrícia Garcia Costa (2017), em seu artigo “A construção do ethos feminino no programa televisivo The Love School” com o foco na investigação do *ethos* discursivo construído pela apresentadora Cristiane Cardoso, e como seu discurso é representado no programa.

64 Publicado no Youtube dia 12 de maio de 2016 no canal The Love School.

importância da relação sexual constante no casamento, para que este possa prosperar e manter os dois indivíduos unidos.

No primeiro programa citado acima, após a apresentação do tema, por Cristiane e Renato, uma repórter questiona as mulheres transeuntes da rua, os motivos que fazem com que elas não pratiquem sexo com seus parceiros constantemente. Muitas respondem que é por estresse, ou sobrecarga das tarefas domiciliares no dia-a-dia, trabalho, cansaço, filhos pequenos ou grosseria do marido, como afirma uma das entrevistadas:

[Liliane]: Ele briga comigo durante e a noite, vai direto pra cama. [risos]

[Entrevistadora]: Pra dormir né? [risos]

[Liliane]: Eu acho que para o homem é diferente... para eles... eles passam por cima de tudo, não guarda mágoa, não fica chateado. Para eles é aquele momento... é... é um momento que nada interfere. Eles sempre tão prontos (Canal The Love School, 2014, 40min22s).

Em seguida, Renato e Cris abrem uma matéria juntamente com uma nutricionista sobre mitos e verdades de alimentos afrodisíacos que podem impulsionar o desejo sexual no casal, e sequencialmente Cris apresenta o relato de uma jornalista norte-americana que decidiu praticar sexo com o marido todos os dias durante um mês, (independente de qualquer coisa que acontecesse entre o casal durante este tempo), afirmando que houve após este período, resultados significativos. Em seguida, apontam pesquisas feitas em alguns países sobre os benefícios do sexo, e sobre a prevenção a diversas doenças como resultado de uma vida sexual ativa, enquanto é falado sobre essas pesquisas, aparecem cenas de novela onde casais estão se beijando apaixonadamente (mostram todas essas pesquisas, relatos, matérias e histórias para dar passar mais credibilidade aos seus alunos e convencê-los, como fazem de costume em seus programas).

Quando termina a matéria Renato diz:

[Renato]: Bom, antes de comentar sobre todos esses benefícios aí, pro ato sexual, eu queria comentar sobre um dos problemas né... uma das razões porquê tem acontecido problemas na intimidade da maioria dos casais, que é exatamente essas imagens que a gente [...] acabou de ver aí agora né... [risos] é aquelas cenas de novela, de filmes, aquelas cenas quentes, picantes, que mostra o que aparentemente, os casais que são bons na cama, eles estão com o sexo a flor da pele, a todos os momentos. É aquele agarra, joga na parede e tal, derrama as coisas da mesa, faz ali qualquer lugar, e a pessoa que está assistindo aquilo, fica pensando 'poxa, la em casa não é assim...' **ai ela acha que não tem vontade... então as pessoas tem que entender que o desejo muitas vezes vai aflorar mas na maioria das vezes ele terá de ser provocado.**

[Cris]: **É, e é uma decisão... né. Você tem que decidir, por exemplo, muitas vezes você... você não tem vontade de fazer certas coisas que você faz diariamente. Acordar de manhã... né? Você não tem vontade de acordar, queria ficar na cama, mas você acorda.... você levanta. Escovar o dente, tomar banho... tem coisas que**

você tem que fazer, e você nem sente a vontade... né? Mas quando você entra naquele chuveiro gostoso... aí vem a vontade [risos] né?

[Renato]: Durante o que você está fazendo, você recebe o benefício... você viu aí? você prestou atenção? **especialmente as mulheres, você prestou atenção na lista de benefícios de ter uma vida sexual ativa? Olha só, que eu me lembre aí, falou que faz bem para os cabelos, para a pele, para a circulação...**

[Cris]: **Emagrece!!!**

[Renato]: **Emagrece!** [...]

[Cris]: A pessoa vive muito pelo o que ela sente no momento.. né? [...] todo mundo hoje em dia, quem não tem uma vida estressada? Quem né? [...] Mas qualquer pessoa nesse mundo, criança até já vive uma vida estressada hoje em dia... então você não pode esperar... o que que acontece muitas vezes? O casal fica esperando um momento que eles não estejam estressados. Que eles estejam assim, descansados, sabe? Sem nenhum... sem nada na cabeça... 'ah.. eu..eu que eu vou então ter relação hoje...' (Canal The Love School, 2014, *51min06s*). [destaque da autora].

Embora digam que o assunto é destinado para homens e mulheres, suas mensagens são nitidamente mais direcionadas as mulheres, na tentativa de convencê-las que o sexo constante é uma medida maravilhosa e essencial para a felicidade do casal se manter firme. Isso se mostra nas entrevistas das ruas, onde são feitas perguntas apenas às mulheres; na reportagem onde a blogueira americana afirma que quando fez sexo todos os dias durante um mês, obteve ótimos resultados, assim como também nas pesquisas científicas que são mostrados os benefícios estéticos para as mulheres como: benefícios para os cabelos, pele ,circulação, e principalmente o que mais chama a atenção do público feminino (na concepção deles) que é o emagrecimento. Esta ultima palavra foi dita com um grande entusiasmo tanto por Cris como por Renato, como podemos perceber na transcrição acima.

É claro que não se pode negar os inúmeros benefícios que a relação sexual causa para ambos os gêneros, que o sexo torna as pessoas mais felizes, leves, aumenta a autoestima e proporciona mais disposição. Porém, em um contexto onde a submissão feminina é um dever primordial no casamento, essa liberalização do prazer sexual nos dogmas do neopentecostalismo e seu constante estímulo direcionado à mulher tanto no programa, como nas palestras da Terapia do Amor da IURD, que pode muitas vezes deixar de ser um verdadeiro prazer natural para elas, passando a ser mais uma das suas obrigações como esposa, ou seja, faz parte do seu papel, praticar sexo com o seu esposo constantemente, para que este não se desvie de sua atenção e acabe caindo nos braços da tentação extraconjugal ou que o casamento não se esfrie.

Como é sugerido por Cristiane, não é necessário esperar a vontade vir, e sim, ela deve decidir fazer o sexo, como se faz as tarefas do cotidiano que por vezes não se sente vontade de fazer, mas que devem ser feitos (até mesmo por questão de saúde), como escovar os dentes,

tomar banho, e acordar pela manhã.⁶⁵ Com esta analogia, é nítido que eles querem passar para as mulheres que o sexo é uma obrigação (obrigação sua), porém, é claro, não dizem nesses termos e sim, tentam rodear o assunto, mostrando o quanto é vantajoso a prática constante do ato sexual, pesquisas científicas, exemplos e afins.

Enquanto isso, não se procura tratar das questões que tiram o desejo sexual das mulheres, e não se problematiza de forma suficiente, o papel do homem nessas situações. Não é ensinado aos seus alunos, práticas que possam instigar suas esposas para que ela tenha o prazer realmente satisfatório, sendo mencionado apenas no final do programa, de forma muito breve, que o homem deve tratar sua esposa bem para que ela “entre no clima”. Nem mesmo a performance masculina no sexo é discutida (tendo em vista que culturalmente os homens em sua maioria, estão apenas preocupados com o seu próprio prazer, deixando de lado a importância do prazer feminino⁶⁶), pelo menos neste vídeo, essa discussão não é posta em pauta.

Figura 10 - Cristiane Cardoso fazendo propaganda do DVD “*Sexo em um casamento blindado*”.



Fonte: Print retirado do vídeo "É preciso ter desejo para fazer sexo?"

⁶⁵ Observação feita por Costa (2017) sobre o mesmo vídeo: “No discurso de Cristiane Cardoso identificamos que a apresentadora não se refere a ela própria em momento algum. Ela não diz ‘eu faço isso’, ou ‘faço aquilo’, ela se preocupa tão somente em explicar às mulheres que o mais importante é agradar o marido, e entender que o sexo começa na cabeça e é uma atividade do cotidiano como outra qualquer. Ou seja, da mesma forma como escovamos os dentes e tomamos banho, fazemos sexo. A vontade vem depois, o importante é começar.” (COSTA, 2017, pg. 87)

⁶⁶ Foi apontada uma pesquisa da Folha de São Paulo em agosto de 2010, onde revela que mais de 70% das mulheres nunca atingiram o orgasmo com os seus parceiros. “Edward Laumann, da Universidade de Chicago, concluiu que apenas 29% das mulheres se dizem realmente capazes de atingir o orgasmo com seus parceiros” diz a matéria. disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ciencia/2010/08/778593-mais-de-70-das-mulheres-nunca-atingiram-o-orgasmo-com-seus-parceiros.shtml>

Em outra transcrição, agora do vídeo, “Não sinto vontade de procurar meu marido”, com a participação extra da Bianca Carturani⁶⁷, os três dialogam:

[Renato]: Tem que ser prazeroso para os dois. **Se não está sendo, é porque você está se desligando... pelo fato de não estar sentindo vontade, então por exemplo, ele.. ele... seu marido se aproxima de você e você está pensando ‘eu não estou com vontade’ então você já se desliga, se desliga mentalmente, emocionalmente, fisicamente... e você basicamente fica ali igual um robô esperando que ele acabe o que ele está fazendo.** Realmente! Se não há participação da parte dela, disposição mental, emocional nem física! Claro que vai ser uma experiência horrível pra ela.

[Cris]: É, ela tem que ver também, por exemplo, né Bianca? [...] nós atendemos mulheres que as vezes, o fato dela não ter vontade, não tem a ver muito com ela em si, mas na verdade um problema... as vezes o marido não sabe... fazer esse... esse papel.

[Bianca]: Despertar né?...

[Cris]: Né? ... e ela... aquele momento, aquela experiência chega a ser ruim pra ela...

[Bianca]: **É... é verdade, mas ainda assim né Cris... o legal é que a gente consegue na verdade... nós temos esse poder de meio que dominar a situação né?** Como vocês estavam falando, eu estava pensando em mim hoje pela manhã. Ontem eu fui vencida pela preguiça, quer dizer, ontem eu não tive vontade de fazer exercício e eu não fiz. E quando chegou no final do dia eu me senti horrível! E hoje eu acordei com menos vontade ainda do que ontem!

[Cris]: Ela está falando de exercício ta gente! [risos] [...]

[Bianca]: [risos] Só que eu não ouvi a minha vontade, eu fui lá, fiz, e quando terminou eu me senti muito bem, uma vencedora né?! E com vontade de fazer muito mais tempo do que o que eu fiz, então creio que para a vida sexual do casal, funciona do mesmo jeito. **Para nós mulheres funciona do mesmo jeito, você não está com vontade mas como o Renato falou, você se programa para aquilo** (Canal The Love School, 2016, 10min11s). [destaque da autora].

Além da exigência e responsabilidade em ter relações sexuais constantes sem que a mulher naturalmente sinta o desejo dela, ela ainda deve se esforçar em gostar ou demonstrar que está gostando do ato sexual com o marido, mesmo que ela não esteja querendo no determinado momento em que está praticando, como vimos na fala do Renato. A Cristiane ainda tenta explicar (mesmo que de forma embaraçosa, e sem saber muito bem quais termos usar) que os homens muitas vezes não sabem fazer o seu papel, ou seja, despertar o desejo da mulher) porém, em seguida Bianca ainda afirma que as esposas podem conseguir manipular isso, pois tem o “poder de dominar a situação”, e o jeito de dominar a situação é, na verdade, vencer sua própria “preguiça” (ela ignora a questão que a Cris colocou sobre os homens não saberem fazer o seu papel) ; com isso ela quer dizer que as mulheres tem o poder de resistir, programar a sua mente, e poder fazer algo, mesmo que ela não queira. Com o seu exemplo sobre exercício físico, ela quis passar a seguinte mensagem: “não dê ouvidos para a sua ‘preguiça’ e sua falta de vontade em fazer sexo com o seu marido, simplesmente faça, que no final ainda se sentirá vitoriosa!”

⁶⁷ Colunista e blogueira do site Universal.

Podemos tirar dos três vídeos anteriores que a mulher tem mais uma obrigação dentro do casamento enquanto submissa. Obrigação esta que deve ser feita sem hesitação, pois como vários episódios do *The Love School* (e também na *Terapia do Amor*) afirmam, caso a mulher não se atente a esta tarefa, ela pode afastar seu marido dela ou perde-lo para as tentações extraconjugais. O sexo então, é apresentado pelo programa como mais uma das ferramentas utilizadas pela “influência da mulher”, que pode ser usado tanto para o bem (quando é a esposa submissa quem usa) ou para o mal (quando é a amante).

3.5 VERDADEIRA OU FALSA? A FORÇA FEMININA SEGUNDO OS “PROFESSORES” DO AMOR

Como vimos, os vídeos que analisamos até o presente momento, se encarregam de apontar quais os aspectos da “influência feminina”, e como uma mulher submissa deve utilizar-se delas. Mostraremos agora, a identidade contrária da mulher submissa, com o vídeo “Como ser uma mulher forte”⁶⁸, apresentado por Cris, Renato e Bianca Carturani. Neste vídeo eles põem em questão a “verdadeira” e a “falsa” força feminina, qual é essa verdadeira força, e também, qual é a “falsa força”, que segundo eles, é vendida para as mulheres atualmente pela sociedade.

O programa inicia exibindo uma matéria sobre mulheres famosas, que tem dinheiro, beleza e uma carreira sólida e duradoura, como por exemplo, Ana Maria Braga e Suzana Vieira. Porém alegam que elas na verdade não são mulheres completas, por estarem solteiras, e terem passado por diversos outros relacionamentos que não duraram.

[Matéria The Love School]: [...] **Todas essas mulheres aparentam ser fortes, poderosas e completas. Por que será que elas estão sozinhas?** Qual deve ser a verdadeira força da mulher? Se a mulher não souber qual o significado da verdadeira força que ela deve ter, o resultado na vida pode ser desastroso e leva-la a solidão. [...]
 [Renato]: Olá alunos, bem vindos a Escola do Amor Responde! Confrontando os mitos e a desinformação nos relacionamentos.
 [Cris]: Onde casais e solteiros aprendem o amor inteligente!
 [Renato]: Bem vindo Bianca, tudo bem?
 [Bianca]: Tudo bem, Renato e Cris!
 [Renato]: Então, **essa matéria ai mostra um dos mitos né...da mulher forte.** A mulher forte, (segundo a sociedade hoje), ela... está pagando um preço alto, e por isso a gente está questionando essa força. Que não é só força DA mulher... porque parece que a gente está aqui criticando a mulher né?... por ser forte, mas... isso... a mesma coisa aplica para o homem, porque a verdadeira força (nós estamos... aqui levantando essa bandeira) de que a verdadeira força não leva a solidão! Nem a solidão do homem, e nem a solidão da mulher. (Canal The Love School, 2016, *01min46s*). [destaque da autora].

⁶⁸ *Escola do Amor Responde* é uma extensão do *The Love School* que vai ao ar diariamente pela Rede 21, com reprise na CNT (Canal Nacional de Televisão). Foi publicado dia 22 de abril de 2016 no canal The Love School no site do Youtube.

Cris completa que normalmente essas mulheres (as famosas) são admiráveis, bem-sucedidas, tem dinheiro, e a independência que tanto procuraram ter, porém diz que ao mesmo tempo existe um lado “oculto” da vida delas. Este seria o lado dos relacionamentos afetivos, que geralmente apresentam “problemas” (estes são caracterizados por relacionamentos curtos e a troca constante de parceiros). Tais questões não são muito faladas ou levadas a sério, segundo ela, pois as pessoas concluem que estes “problemas” já fazem parte do meio dessas celebridades. Em seguida, ela e Bianca dialogam que esses problemas não acontecem somente com famosas e sim com mulheres comuns e casadas que são independentes ou ganham mais que o homem. Renato completa:

[Renato]: É uma força falsa, que nós estamos tentando abrir os olhos das pessoas pra entender que essa força, é uma força FALSA. A verdadeira força não leva a solidão. [...] A verdadeira força não faz você pisar no homem e muito menos deixar você ser pisada por ele. **Então, nós temos aí na sociedade hoje, uma aparência de força que na verdade está sendo a maior fraqueza das mulheres, no... no quesito amoroso!**
 [Cris]: Que ninguém fala disso né? As pessoas pensam que o problema está no quesito amoroso no sentido assim... o amor que está se esfriando... as pessoas são ruins... o amor que é problemático, o casamento que é problemático, **os homens é que são problemáticos, né? A culpa está se colocando em tudo, menos na questão que: Não será que essa força que você tem usado, mulher, não está te prejudicando? Já parou pra pensar?** Eu... eu imagino, Renato, [...] quantas mulheres estão, é... vivem esse ciclo vicioso de... [...] “entra num relacionamento, e sai de um relacionamento tal, tal”, e elas tentam, elas gostariam de ter alguém que fique ali, né? **Mas quando essa pessoa começa a tocar nessa força dela, ela fala “não, isso aqui não! ... isso aqui faz parte da minha pessoa, da minha essência” tal , tal e tal, e levanta aquela bandeira, da feminista, e aí aquele relacionamento não funciona...**
 [Renato]: **E a culpa é sempre do homem, não é? a culpa é sempre do homem!** Não estou aqui sendo advogado dos homens, eu sei que os homens têm a parte deles, **(nós estamos falando hoje da força da mulher), então não vou aqui falar das falhas do homem!!** Que são muitas, mas o que eu quero dizer aqui com respeito ao erro de muitas mulheres consideradas fortes, **é que elas quando são infelizes no amor, elas colocam a culpa sempre no homem,** que “o homem hoje não quer compromisso, porque o homem hoje só quer sexo, porque o homem hoje não tem iniciativa, é fraco, não tem homem a minha altura” então a culpa é sempre do homem! E ela não está vendo como que ela também está contribuindo para o problema da vida amorosa dela!
 [Cris]: **Porque ela, ela passou por uma lavagem cerebral, né! Hoje... a “força” [...] as pessoas veem força nessas coisas, nessas atitudes, de ser bem independente, de ser bem... é... se sentir superior ao homem... é... as mulheres veem, isso como força!** (Canal The Love School, 2016, 05min24s). [destaque da autora].

Mediante o exposto, primeiro ponto a ser comentado aqui é que os apresentadores questionam a força da mulher não submissa e já concluem logo nos cinco minutos iniciais do programa que uma mulher independente e detentora dessa força, é na verdade solitária. Solidão esta que é apenas caracterizada pela falta de um marido ou um relacionamento fixo e duradouro - não é a toa que eles utilizam o exemplo de celebridades com idade superior a cinquenta anos e solteiras ou que tiveram um passado marcado por diversos relacionamentos curtos – para usar como argumento às suas telespectadoras e mostrar que elas não são completas. Configuram isso

como um grande problema e um “preço alto” que elas estão pagando, por serem quem elas são, ou seja, independentes financeiramente e sexualmente emancipadas. Enfim, para eles, estar solteira, é ser incompleta.

De acordo com o discurso dos apresentadores, é um grande problema não ter um homem (marido) na vida, principalmente se a mulher já estiver com mais idade. Então a partir daí, eles confirmam e tentam passar para suas alunas que essa independência e força, não lhes servem de nada, já que esta, está causando uma “grande solidão” para as mulheres, concluindo então, que esta força é na verdade falsa. Os “professores” dizem que esta força é falsa porque resulta numa soberba da mulher sobre o homem e que conseqüentemente o afasta dela. Quer dizer, de certa forma, eles generalizam todas as mulheres independentes como mulheres que “pisam” nos homens e tentam ser superiores a eles só porque tem uma independência financeira que não diz respeito a eles.

A Cris ainda diz que essas mulheres que estão insatisfeitas em um relacionamento e acabam ficando solteiras estão nesta condição por que são na verdade, exigentes e mandonas demais, exigindo que o funcionamento da relação seja apenas do jeito delas terminando por acusar os homens como culpados de tudo. Completa dizendo que elas não abrem mão da sua força falsa, levantando uma bandeira feminista e que por isso o relacionamento delas não perduram. Percebe-se que há uma intenção bastante intensa em transformar a imagem da mulher independente, em uma figura ruim, egoísta, arrogante, que querem se sobrepor aos homens e que são incapazes de manter um relacionamento com alguém, culpando a ela mesma, como a destruidora das suas próprias relações. A intenção de difamar essas mulheres e distorcer a sua força para as alunas que os assistem e dizer para elas evitarem ser como elas é muito clara.

De uma forma embaraçosa, titubeando e tentando arrumar palavras certas, Cris conclui que há um “grupo de mulheres” que olham de forma diferente e discriminam as outras mulheres (as submissas) que não se comportam de acordo com elas. Afirma que são tachadas erroneamente como anuladas ou como “Amélias”⁶⁹ só por que não estão nos padrões desse tal grupo. Ela quis afirmar que “este grupo de mulheres” não aceitam a forma como as outras agem e tratam seus maridos em posições de submissas. Embora tentasse disfarçar nas articulações das suas palavras, Cris não consegue esconder que está se referindo às feministas quando disse “grupo de mulheres”. Na verdade, durante todo o programa, eles tentam disfarçar que estão se referindo a elas, mas acabam não conseguindo, como veremos mais adiante nas próximas transcrições.

69 Para os iurdianos, ser submissa é totalmente diferente de ser anulada e “Amélias”. Mais adiante explicaremos o seu significado.

Em seguida Cris chega a declarar com indignação que já criticaram ela, pelo motivo dela falar menos que o Renato no programa. Todos comentam que isso é um problema muito sério.

Cris continua:

[Cris]: As pessoas pensam Renato, (as mulheres pensam) que se eu fosse forte, eu ia falar mais que você! eu ia interromper você, como a gente vê muitas vezes nos programas né, se tem um homem e uma mulher, a mulher interrompe o homem! A mulher tem que aparecer, ela tem que falar! [...] Ela que é a certinha, nos... nos filmes você vai ver isso, a mulher que...é a... é a que... sabe fazer as coisas direito, o homem é todo atrapalhado, o homem não sabe fazer nada bem [...] quer dizer, hoje... é... as mulheres pensam que elas que... que elas tem que ser superiores, e se eu não estou falando tanto quanto você, ou se eu não interrompo você, eu sou anulada! E não tem nada a ver uma coisa com a outra... (Canal The Love School, 2016, 09min55s)

Neste momento Renato interrompe a sua fala e diz:

[Renato]: Se quantidade de fala né, significasse qualidade de fala, então realmente a gente poderia até argumentar essa questão, mas a questão aqui Cristiane, é que essas mulheres muitas vezes elas não entendem que por causa de atitudes como esta é que... **é que elas estão ficando sozinhas, estão ficando isoladas, porque ninguém quer ficar ao lado de uma pessoa que pisa, que humilhe.**

[Cris]: Que quer competir, né!

[Renato]: Tenta competir, exatamente! (Canal The Love School, 2016, 10min34s). [destaque da autora].

Não seria uma novidade revelar que no discurso da Cristiane há uma sequência de frases e ideologias machistas, tendo em vista que na sociedade inteira em si já há um machismo estrutural, há então principalmente no meio religioso onde ela nasceu, cresceu (aprendendo que a submissão faz parte da essência feminina) e continua vivendo, além do fato dela ser filha do líder de uma das igrejas evangélicas mais poderosas do mundo. Mesmo sendo mulher, encontra-se em suas falas a reprodução do machismo e conseqüentemente uma auto-sabotagem, pois de fato, acontece e é perceptível em vários momentos de vários vídeos, a interrupção de sua fala por seu marido. É notável no posicionamento da sua fala, que ela nunca se manifesta antes do Renato (este que sempre se encarrega em abrir e fechar os programas, os assuntos e reportagens) e nunca o interrompe. Acontece é que sempre ela aguarda com paciência o término da fala do esposo e só após um olhar de permissão dele, ela se pronuncia. O que não ocorre de forma alguma quando ela está falando, pois há momentos que a Cristiane procura uma melhor escolha e organização das palavras, se embola um pouco na formulação das ideias, e antes de concluir o que queria dizer, logo é interrompida por Renato que termina o raciocínio que ela mesma

começou. Em um dos quatro vídeos⁷⁰ que Betina Bordim Pinto (2016) utilizou para análise em seu trabalho, ela também observou essa anulação da Cristiane: “Ao lado de Renato, Cristiane quase não fala, faz apenas pequenos e pontuais comentários quando é solicitada pelo marido. A palavra inicial e final sempre é dele [...]” (2016, pg. 99). Em outra passagem Pinto afirma:

Essa função parece ser bem recebida e difundida por Cristiane. Ela apoia o marido nos comentários que ele faz, ao concordar com a cabeça enquanto ele fala. E, nesses momentos, a imagem visual dela sempre aparece em quadro, no primeiro plano da tela, para reafirmar a passividade da mesma diante das opiniões do marido e, também, manter a atenção do telespectador. (PINTO, 2016, pg. 103).⁷¹

Pinto (2016) discorre mais sobre a postura dos dois na tela da TV, agora em modo geral:

No programa *The Love School*, a apresentadora Cristiane Cardoso aparenta aceitar a submissão e passa à servilidade, em troca da manutenção da família unida e supostamente feliz. Isso porque o marido dela, Renato Cardoso, a cada veiculação do programa televisivo, reforça a postura patriarcal com a qual dirige a família. É mais, ambos transmitem essa informação aos telespectadores que procuram segui-los como exemplos de sucesso familiar. Ou seja, as posturas tanto de Cristiane quanto de Renato, passam a ser reproduzidas pelos telespectadores (PINTO, 2016, pg. 137 e 138)

A interrupção da expressão feminina em várias esferas da sociedade é naturalizada, não desperta muita indignação nas pessoas. No entanto, a Cristiane não enxerga isso como uma anulação da sua pessoa feita pelo esposo, na verdade, ela critica as mulheres (que segundo ela) tem mais visibilidade na TV, filmes e afins, afirmando que estas na verdade querem chamar atenção e sempre querem uma posição superior a do homem. O que é de fato, uma completa distorção da realidade, pois o almejo das feministas (e até mesmo de muitas mulheres que ainda não se reconhecem como tal), é apenas ter o mesmo nível de visibilidade, representatividade, crédito e importância que os homens tem, seja na mídia, no trabalho, no ambiente familiar, enfim, nas esferas públicas e privadas da sociedade. Porém eles fazem questão de distorcer a imagem dessas mulheres, alegando que elas querem pisar e humilhar homens.

Continuando a sequência do diálogo transcrito na página anterior, Renato diz:

[Renato] [...] o casamento não é sobre competição, é sobre parceria! Não é sobre isolamento, você ficar isolado, isolada [...] casamento não é sobre “meu”, é sobre “nosso”! E essas mulheres... e muitos homens também... tem a ideia hoje do meu: “eu primeiro, eu, o que eu quero”. E isso vai isolando a outra pessoa, então ela vai trocando de parceiro achando que o problema está com o parceiro, e o problema está na atitude

⁷⁰ Vídeos que a Betina Pinto analisou: “Ansiedade no relacionamento”; “Como lidar com as tentações”; “Virtual x Real” e “O cruzeiro da Escola do Amor”.

⁷¹ Análise de Betina Pinto (2016) sobre o vídeo “Ansiedade no Relacionamento”.

dela! **Nós temos visto a história da doutora Eunice, acompanhado aqui no programa nos últimos dias, a história da doutora Eunice, uma doutora, formada na USP, uma pessoa de... de... de grande competência na área médica, reconhecida no seu trabalho!** Depois de dezesseis anos de casamento, ela terminou o seu casamento... o casamento acabou e por própria admissão dela, por causa do orgulho que ela tinha! Por causa dessa concorrência que havia entre ela e o marido, **porque ela aprendeu com a mãe dela a não depender de homem! Então veja que esse ensinamento, essa força... que ela aprendeu resultou na solidão dela!** (Canal The Love School, 2016, *11min04s*). [destaque da autora].

Eles continuam a insistir na afirmação de que a mulher independente e segura de si que utiliza a força “falsa”, é a culpada pelas frustrações nos seus relacionamentos. E ainda colocam como exemplo o caso de uma senhora com idade aparente entre cinquenta e cinco e sessenta anos de idade, que foi trocada por outra mulher (a idade neste sentido é muito importante, tendo em vista que muitas mulheres tem medo de ter a mesma infelicidade que a Dona Eunice teve, que é o de ser trocada por outra e ficar “sozinha” na velhice) usando esta história para persuadir o público feminino que os assistem, que a independência demasiada da mulher irá conduzi-la a um fim de abandono e solidão.

Continuando o diálogo, Cris faz uma retórica da frase polêmica dita por Renato, que um pouco exaltado, logo procura mudar de assunto:

[Cris]: E a gente não está falando aqui, tá ... porque eu sei que... já estou ouvindo as mulheres falando isso “ah então quer dizer que eu tenho que depender de homem?”
 [Renato]: Não...[riso tímido] esse é outro problema da mulher, da tal mulher forte... Ela ouve o que ela quer ouvir! Ela não ouve o argumento completo! Ela SÓ OUVE o que ela quer ouvir! Quando ela OUVE uma coisa que ela não concorda, ela já ATACA!!! E isso não é só com a gente não! Isso é no casamento! Isso é no relacionamento, é na sociedade, de forma que essa mulher se torna uma mulher ÁSPERA, uma mulher INDESEJÁVEL! Deixa eu falar uma coisa para você mulher! (Canal The Love School, 2016, *12min23s*)

Neste momento, Renato vira-se para a outra câmera, na intenção que ela foque apenas no seu rosto, se levanta e então olha fixamente para ela (como se estivesse olhando nos olhos das mulheres que ele quer passar a mensagem) e diz em um tom ríspido:

[Renato]: Você pode me odiar e nunca mais querer assistir esse programa, mas você vai ouvir! antes de mudar o canal, você vai ouvir a verdade! Você vai ouvir a verdade ok?! Você que faz isso, você que é uma mulher REATIVA, você que é uma mulher IMPULSIVA, vítima das suas emoções, você que é uma mulher que não pode ver o homem falando de mulher, que ele é machista! VOCÊ É UMA MULHER INDESEJÁVEL!!! Você é uma mulher que... NENHUM HOMEM QUER POR PERTO! O seu fim vai ser a SOLIDÃO! E eu não estou amaldiçoando você! Estou ALERTANDO você! ALERTANDO VOCÊ! Porque Eu não quero isso pra você, não quero isso pra nenhuma mulher... e nenhum homem... mas eu estou alertando você algo que talvez , você só vai ouvir porque eu estou aqui na televisão e eu não posso te ouvir; porque se eu tivesse na sua cara falando isso, eu ia...é...você ia cortar minha cabeça! Porque ninguém pode falar a verdade para você! Mulheres hoje... Muitas

mulheres hoje não podem ouvir a verdade, porque elas reagem, elas CRUCIFICAM quem está falando a verdade pra elas! Então, eu estou falando pra você, mesmo que você me ODEIE, mesmo que você nunca mais assista a *Escola do Amor*, NÃO INTERESSA! Eu não estou preocupado de você gostar de mim! Eu estou preocupado em alertar você! Porque se você acha que é a força... é aquela força que leva a solidão, então BOA SORTE com essa força! BOA SORTE! Porque a força que eu estou apresentando a você, não é a força que leva a mulher a solidão, é a força que leva a parceria. É a força que leva a mulher não a uma submissão cega ao homem! Não! É a força que leva a mulher a uma missão muito clara ao lado de um homem que a ama! [...] é dessa força que eu estou falando! A mulher que sabe ter equilíbrio, essa mulher, ela sabe ser gentil, mas ela também sabe ser enérgica! Ela sabe ser graciosa, mas ela também sabe ser poderosa, é essa força que eu estou falando da mulher! Então se você quer a VERDADEIRA força, nós estamos falando com você a respeito dela. **Se você quer me atacar por causa de uma coisa isolada que eu falei, e você não entendeu o contexto, porque o seu cérebro está muito contaminado com as teorias feministas desse mundo**, muda de canal em 3,2,1 agora! Tchau! (Canal The Love School, 2016, 12min57s). [destaque da autora].

Figura 11 - Sequência de prints do Renato Cardoso falando rispidamente olho no olho com as mulheres



Fonte: Sequência de prints coletados por nós do vídeo "Como ser uma mulher forte"

De acordo com Pinto (2016), para enfatizar algum aspecto, despertar a atenção do público para algum fato em especial, ou alguma conduta que “precisa” ser modificada, segundo os ditames do programa, os apresentadores usam de recursos técnicos para chamar a atenção do telespectador. Fazendo uma citação de Hernandes (2006, pg. 37 apud PINTO 2016, pg.38), a autora supracitada afirma que as estratégias de persuasão são “mobilizadas pelos jornais [programas de TV] para fazer o público-alvo realizar principalmente a *performance* do consumir.”

Segundo Pinto (2016) isso se refere a uma estratégia bastante comum na televisão, quando um apresentador quer “falar” diretamente com quem o assiste por meio do enquadramento mais fechado da câmera, direcionando um enfoque maior no rosto e nas expressões faciais de quem fala. A intenção é parecer que o apresentador se encontra de fato, dentro da casa de quem o assiste, dialogando cara a cara com ele.

O final da nossa transcrição apresenta claramente um discurso antifeminista com grandes doses de agressividade e intolerância com as mulheres independentes que usam a “força falsa”, especialmente as que questionam e problematizam a submissão (que nada tem de saudável) apresentadas pelo casal no programa. Compreendemos que no início do programa os apresentadores tentaram não demonstrar tanta repulsa por essas mulheres e nem mostrar que na realidade estavam se referindo às feministas, mas ao longo da discussão foi inevitável conseguir disfarçar a intolerância que foi se mostrando mais clara, até o momento que o Renato se excedeu em sua fala, demonstrando total desprezo e ódio às mulheres, na verdade, para resumir: misoginia. Não só nas suas palavras, como também em seu olhar rígido e gesticulações (apontando o dedo para a câmera inúmeras vezes, como um julgamento) em frente à câmera.

O ódio deles pelo feminismo faz todo o sentido neste contexto, pois este movimento feminista bate de frente com as teorias da felicidade e união advindo da submissão feminina no casamento. Como afirma Pinto (2016, pg. 135), “o programa procura apresentar a submissão feminina como uma condição automática na existência da mulher, caminhando na contramão dos movimentos feministas e da luta por espaço, liberdade e direitos”. A partir da década de 1960, o feminismo incorporou outras frentes de luta, além da desigualdade no exercício de direitos – políticos, civis, trabalhistas – partindo para o questionamento das raízes culturais dessas desigualdades (ALVES E PITANGUY, 1981). Afirma Alves e Pitanguy (1981) que o feminismo:

Questiona assim a ideia de que homens e mulheres estariam predestinados, por sua própria natureza, a cumprir papéis opostos na sociedade: ao homem, o mundo externo; a mulher, por sua função procriadora, no mundo interno. Essa diferenciação de papéis na verdade mascara uma hierarquia, que delega ao homem a posição de mando. O movimento feminista atual refuta a ideologia que legitima a diferenciação de papéis, reivindicando a igualdade em todos os níveis, seja no mundo externo, seja no âmbito doméstico (ALVES E PITANGUY, 1981, pg. 54 e 55).

O movimento feminista vem travando essa luta no sentido de denunciar tais conceitos de “masculino” e “feminino” na sua oposição de “superior” e “inferior” (neste contexto “líder” e “auxiliar”); portanto, ensinar para suas alunas a jamais se comportar como as mulheres independentes/feministas, significa querer manter os padrões de poder do patriarcado como eles são, e como vimos, para que a mensagem consiga entrar na mente das mulheres que os assistem, e seja eficaz, é necessário utilizarem o método do medo, ou seja, dizer para as alunas que caso elas sejam ou cheguem perto de ser uma mulher independente (muito ou mais independente que o homem) ou feminista, elas terão a solidão! Elas terão a traição ou abandono do marido ou namorado! Ou caso sejam solteiras, nem mesmo conseguirá ter um relacionamento. Importante

ressaltar que o papel da Cris é muito importante para a passagem dessa mensagem, pois é uma mulher fazendo uma crítica ao feminismo para as suas alunas. Ou seja, por ser uma mulher também criticando o feminismo, dá-se a entender que realmente o feminismo não tem valor.

Após o discurso do Renato é apresentado um *teaser* da Terapia do Amor, convidando as mulheres que querem aprender a serem verdadeiramente fortes. Nesta chamada são destacadas características da força iurdiana feminina: [Teaser]: “A verdadeira força [...] não leva a independência, **mas a saber de quem ela pode depender**, não leva a uma **submissão cega** mas a uma missão clara ao lado de quem a ama”. (Canal The Love School, 2016, 15min48s). [destaque da autora].

Mas, afinal, o que seria uma mulher forte na concepção iurdiana apresentada no *The Love School*? Uma mulher forte segundo eles, nem é uma mulher independente que seja mandona, que pise e humilhe os homens e tampouco é a mulher “Amélia” ou “zero a esquerda” que aceitam ser maltratadas e exploradas por seus maridos caladas (bastante contraditório, mediante os seus próprios ensinamentos, que acabam resultando nisso por sinal). A mulher forte, segundo eles, além de saber usar sua influência feminina para o bem é a mulher que sabe auxiliá-lo, que está ali para sustenta-lo, aquela que é um ótimo, ativo e enérgico apoio para os objetivos do seu marido! Para os problemas dele! Para as conquistas e planos dele! Uma mulher verdadeiramente forte é aquela que resiste aos problemas do seu homem e permanece ao seu lado. Esta é a força da mulher. Sua força, na verdade, serve mais para o seu homem do que para ela mesma.

Eles fomentam a ideia de que a mulher não deve procurar ser mais independente financeiramente (e também em outras esferas da vida) do que o homem. Mas eles apontam em outros vídeos que independente disso há inúmeros casos em que por acaso, o homem que está casado, de repente perde o emprego, e neste caso resta para a mulher, arcar com as despesas da casa temporariamente enquanto o homem não arranja outro emprego (é um fato muito corriqueiro atualmente, principalmente no Brasil, onde tem um índice alto de desemprego, vale lembrar além de que as mulheres estão conquistando casa vez mais o mercado de trabalho). Então, os professores não deixam de ensinar as suas alunas (estas, que não são as mulheres da força “falsa”, mas se encontram em uma situação de maior condição financeira que os maridos que se encontram desempregados seja lá por qual motivo for) em como lidar com esta situação com seu cônjuge.

É o que vamos ver agora, no vídeo “Ela banca tudo”⁷² onde é apresentada a história do casal de modelos e subcelebridades Faby Monarca e Marcos Oliver. Ela era a provedora do lar

⁷² Publicado no dia 02 de dezembro de 2014 no Canal The Love School e foi ao ar na TV em 07 de setembro de 2012, segundo informações do próprio canal do Youtube.

e pagava todas as contas, enquanto o seu marido, ator conhecido pelo programa “Teste de Fidelidade, desempregado já por um tempo (por motivo de vício em bingo, chegando a perder duzentos mil reais em poucos dias), que logo após virou ator de filmes adultos; “estilo garotão”, narcisista e vivendo as custas da sua mulher, enquanto tinha uma filha para sustentar de um antigo relacionamento⁷³; ficava responsável pela área doméstica. Eles contam à entrevistadora como era a convivência e os problemas que passavam no relacionamento por ele estar desempregado e, pelo fato de ser a mulher quem sustentava financeiramente os gastos da casa.

Em certo momento a entrevistadora pergunta como eles resolviam em momentos de lazer como por exemplo em um restaurante: “Na hora de sair [risos] vamos para o restaurante! Você passa o cartão de crédito para ele por baixo da mesa, ou você mostra para todo mundo que é você que paga?” (Canal Renato Cardoso, 2012, 6min36s). Fabíola afirma que por vezes entregava o cartão a ele antes, pois este se sentia incomodado diante da situação em que sua mulher chamava o garçom para pedir a conta.

[Oliver]: Teve uma época assim... que quando isso acontecia, ela sacava e bancada. **Eu acho ridículo mulher estar na mesa e pedir “trás a conta por favor!”** mesmo que o dinheiro seja dela, é... e que naquele momento eu esteja duro né (ela sabe da minha situação) [...] a gente passou a combinar [combinar que ele fingisse pagar a conta] (Canal Renato Cardoso, 2012, 6min48s). [destaque da autora].

Figura 12 - Casal Fabíola e Oliver sendo entrevistados



Fonte: Print retirado do vídeo "Ela banca tudo".

⁷³ Informações tiradas dos sites disponíveis em: <https://extra.globo.com/famosos/apos-ser-manequim-vivo-marcos-oliver-vira-representante-de-cosmeticos-oferece-show-para-mulheres-20101796.html> Visualizado pela última vez no dia 17 de fevereiro de 2019

Afirmam também que em festas o Oliver era quem dirigia o carro (o carro dela), enquanto que nos compromissos diários, Fabíola era quem o dirigia, pois ele também se sentia incomodado perante os olhares alheios e afirmou que gostava de estar na direção. Durante a entrevista, o rapaz mostrou através das suas expressões faciais um explícito desconforto e constrangimento perante as câmeras, alegando que não via a hora de estar empregado para ter o seu próprio dinheiro e ter autonomia, sem precisar consultar a esposa quando quisesse fazer algo. Com isso já podemos notar que a sua masculinidade é bastante frágil, pois se sente “menos homem” e anulado, pelo fato da sua mulher administrar as contas e o dinheiro, que a pertence. Porém, para apresentar uma imagem “mais aceitável” a sociedade, e para que o ego do Oliver não seja diminuído, a Fabíola acaba cedendo um combinado de deixar ele fingir que os seus pertences são dele.

Após a matéria apresentada, Renato e Cris abrem o programa:

[Cris]: Com a modernidade, muitas coisas mudaram em nossa sociedade! A mulher já não precisa tanto que o homem pague suas despesas! Aliás tem aquelas que até pagam todas as despesas do homem!

[Renato] É!... Em casa, quem paga as contas? Na sua casa? Seu marido reclama? Pois é... tem homem que não gosta disso não, como você acabou de ver aí o Oliver confessando. Mas na *Escola do Amor* de hoje, você vai aprender a como lidar com isso! (Canal Renato Cardoso, 2012, 8min50s).

Após o desenrolar do programa, que acabou envolvendo outros assuntos, os apresentadores retomam o tema. Cristiane frisa na tela “Não confunda dinheiro com poder de decisão!” e Renato Cardoso, se referindo somente às mulheres, faz uma comparação com o jogador de futebol Cristiano Ronaldo e o técnico do seu time, o José Mourinho. O que o apresentador quis mostrar com o exemplo deles dois é que o jogador mais bem pago do mundo no momento não deixa de ser comandado por seu técnico, que ganha metade da sua fortuna. Em sua analogia, o Cristiano Ronaldo retrata a mulher em uma situação em que ela tem um poder financeiro maior, ou seja, ganha mais que o seu companheiro e arca com as despesas da casa, e o técnico é o seu marido. Com este exemplo, Renato quis afirmar que é necessário a mulher/jogador receber as ordens e diretrizes do seu esposo/técnico, para que todo o casamento/equipe venha a ter harmonia, progredir e vencer mesmo que os primeiros ganhem mais do que os segundos.

Figura 13 - Cristiane reforça a frase escrita na tela: “Não confunda dinheiro com poder de decisão”



Fonte: Print retirado do vídeo "Ela banca tudo".

Renato diz:

[Renato]: Muitas vezes, né Cristiane, a mulher quando ganha mais do que o marido, ela confunde o ganho econômico com o poder na relação. Acaba anulando a outra pessoa, o marido. [...] Quer dizer, há um medo, há um desejo às vezes de controlar na relação... enfim, o poder. [...] Eu acho que todo casal quer prosperar, todo casal quer se dar bem, e **não pode deixar o dinheiro entrar no meio dos dois como uma ferramenta de separação!** (Canal Renato Cardoso, 2014 , 36min10s). [destaque da autora].

Novamente, vemos uma distorção dos fatos, assim como vimos no vídeo anterior da “mulher forte”. Quer dizer que quando a mulher toma as rédeas do dinheiro que é dela (algo que é muito natural), significa que ela está tentando ser superior, ou agir com soberba e arrogância com o marido, apenas por este simples fato, dela cuidar do seu próprio dinheiro. Mas se a situação fosse contrária, ou seja, se o homem provedor do lar, por algum momento fosse arrogante com a mulher, ou negasse comprar algo para ela, ou por ventura a humilhasse (são fatos muito recorrentes em nossa sociedade) estas atitudes dele não seriam vistas como algo consequente do poder financeiro que ele tem, seria justificado por algum outro motivo qualquer. Mas já no caso das mulheres, apenas uma atitude sensata, de administrar o próprio dinheiro (que não há nada de incorreto nisso), se torna uma “arrogância feminina”. Então, em resumo, mesmo que ela ganhe mais dinheiro que o marido, ela deve deixar que ele administre

a sua renda, caso ela não permita isso, ela é vista como uma mulher egoísta, mandona e que quer anular o marido.

Cris acrescenta que muitas mulheres se preocupam muito em querer ser independentes, mostrando que tem autonomia, porém isso acaba afetando ou perdendo o relacionamento. Ela diz em relação ao casal apresentado no início do programa:

[Cris]: Então a mulher, **ela tem que ter essa sabedoria e as vezes até fingir que não tem o dinheiro, por exemplo, você está num restaurante, deixe ele pagar!** [mostrar que está pagando] Você precisa pagar toda vez, por que você tem? (Canal Renato Cardoso, 2014, 37min50s). [destaque da autora].

Interpretando a fala da Cris, podemos identificar um reforço da masculinidade extremamente frágil na sociedade como um todo. Afinal, a mulher deve ser submissa ao homem, e ela só pode ser, quando está em um nível abaixo dele, seja financeiramente, ou em qualquer outra esfera social. A mulher que ganha mais, tem o dever de se submeter a manter a imagem do seu cônjuge como o líder, ainda que ele esteja desempregado seja lá por qualquer motivo, ou seja um homem desleixado com as responsabilidades da vida, como vimos no caso dos cônjuges, Faby Monarca e o modelo e ator Marcos Oliver. O programa não exhibe os detalhes da vida presente do ator, evidentemente. Mas querem passar com o exemplo do casal (não cristão), que é saudável a mulher ceda e que o marido finja muitas vezes que paga as contas. É notável, portanto, uma grande hipocrisia articulada, só para que a mulher não se apresente num patamar igual ou superior ao homem.

3.6 THE LOVE SCHOOL: SUAS CONTRADIÇÕES E CAMUFLAGENS EM TORNO DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER

Já discutimos até o momento, as linhas que explicam a submissão feminina apresentada pelo programa *The Love School*, sendo elas, a ideia de “influência da mulher” sobre o homem e relacionamento; sexo no casamento; o entendimento iurdiano sobre a “verdadeira” e a “falsa” força feminina; independência financeira da mulher e agora , trataremos do último eixo , que se refere a abusos dentro do relacionamento. Vamos explicar como o programa *The Love School* lida com os problemas de ciúme excessivo, agressões físicas e verbais, dentro do relacionamento.

O primeiro caso a ser analisado está na continuação do nosso primeiro vídeo analisado anteriormente, o “Submissa, eu?”. Ao final do programa, o casal de apresentadores Marcio e

Danielle Carotti exibem o quadro “Laboratório”, que recebe um casal para que eles possam conversar sobre os problemas de relacionamentos deles enquanto são filmados a sós – neste momento os apresentadores analisam a discussão, por vezes dando uma pausa para poder fazer comentários sobre determinado ponto da conversa/discussão do casal. Os cônjuges analisados são Claudio e Gislaine, um casal jovem que beiram os vinte e cinco anos de idade e estão casados há cinco anos. Os conflitos do casal estão em torno das reclamações do Claudio sobre as roupas que a Gislaine costuma usar, (até mesmo em casa) e as exigências dela em relação à casa. Já a Gislaine se queixa que o marido é muito ciumento e não a ajuda em casa, se sentindo sobrecarregada com as tarefas domésticas e que ele não dá a atenção suficiente a ela. Em tom tímido e calmo ela diz:

[Gislaine]: Em relação as minhas roupas , você fala que não tem ciúme, mas você tem ciúme sim [...] eu tenho roupa pra usar dentro de casa, e você reclama que está apertadinho demais, aí eu tento emagrecer um pouco pra ver se você reclama menos... só que você fala. Eu pergunto pra você se você tem ciúmes, só que você fala que não. (Canal The Love School, 2013, 42min40s).

O Claudio retruca, afirmando que não tem ciúmes, porém afirma que não gosta das suas calças *leggings*, e nem mesmo as *jeans* que segundo ele são muito apertadas, pois “pega mal” para a imagem deles. Após alguns minutos de discussão do casal, os apresentadores pausam o vídeo e dão o seguinte sermão direcionado a Gislaine:

[Márcio]: Se isso, Gislaine... a sua maneira de se vestir, incomoda o Claudio... então mude a sua maneira de se vestir! É uma falta de respeito, o fato dele ter uma opinião a respeito disso, e você insistir nessa ideia ‘ah, mas eu preciso, poxa, perder uns quilinhos, tal...’ tudo bem! **Se a pessoa não consegue perder uns quilinhos então, vê uma roupa mais larga, maior, não sei! Mas o que não pode é a sua maneira de se vestir, trazer conflitos para o casal!**

[Danielle]: Até por que... na colocação de vocês a gente acaba dando razão pro Claudio, Gislaine! Realmente não é legal, não pega bem! [...] Não é legal! Não é que você precisa ficar em casa arrumada, é só você ter esse bom senso, ‘poxa, eu vou sair na rua, então, pera aê, deixa eu trocar, deixa eu mudar essa calça, deixa eu botar uma blusa por cima, mais cumprida...’ São coisas normais! E que se referem a uma mulher casada!

[Márcio]: Você deve pensar o seguinte: se a sua maneira de se vestir, incomoda o Claudio, ele vai ter VERGONHA de sair com você! Ele vai ter VERGONHA de andar com você!... Por que? Poxa, porque ele já falou, ele sabe que incomoda... se é apertada, se na sua maneira de ver não é tão apertada, se na sua maneira de ver não é escandalosa, respeite a opinião do seu marido! Se ele pensa desse modo, dessa maneira, o que custa você ver um número maior? Apenas... ainda que você diga assim ‘é bobeira dele’, é bobeira dele, mas se ele cobra isso de você **e é uma coisa pequena, é uma coisa que está ao seu alcance, se é uma coisa que você pode fazer, por que não fazer?** Se não, vira um ar assim, de... pirraça, aquelas pessoas de coração duro! Que só porque ele não gosta, eu faço questão de colocar! Aí você está pedindo pra afundar o casamento!

[Danielle]: E você não quer um elogio dele? Você não quer ser ADMIRADA por ele? Não estou dizendo com isso, que você tem que vestir o que você não gosta! Não! Mas

adequar! Poxa, você fazendo isso, você está mostrando pra ele, que quer agradá-lo! E claro, que você vai ter dele uma reação super positiva!! (Canal The Love School, 2013, 44min48s). [destaque da autora].

O primeiro ponto que podemos alegar antes de fazer uma análise detalhada da crítica dos “professores” a Gislaine é que há uma grande contradição no programa *The Love School* relacionado ao tema machismo. Percebemos a sua contradição relacionando este caso do “laboratório”, as características dadas (pelos “professores” substitutos Adilson e Rosana juntamente com os titulares Renato e Cris) ao homem machista no vídeo “Homem Machista” que citamos no início do capítulo, exibido no ano de 2012, ou seja, um ano antes do vídeo “Submissa, eu?”. Relembrando as características dadas pelos “professores”, mostramos abaixo prints do vídeo:

Figura 14 - Frase escrita na tela: “Eles também nunca ajudam nas tarefas domésticas. E interferem até no que a mulher veste”.



Fonte: Print retirado do vídeo "Homem machista".

Figura 15 - Frase escrita na tela: “A mulher é apenas um objeto, suas decisões ou vontades não fazem a menor diferença”



Fonte: Print retirado do vídeo "Homem machista".

Há uma contradição, pois como podemos ver no caso do laboratório, embora negue que tenha ciúme, o Claudio expressa de forma clara um ciúme excessivo da sua mulher, por ela usar até mesmo uma calça *jeans*. De acordo com as características do vídeo “Homem machista”, ele se encaixa perfeitamente no modelo de um machista, pois critica e tenta proibir sua mulher de vestir o que ela gosta (que são calças *leggings* e *jeans*). E o ponto exato da contradição é que os professores Marcio e Danielle apoiam as reclamações do Claudio, acabando por criticar e julgar a Gislaine, impondo-a a ceder às exigências do seu marido. A defesa expressiva dos professores ao Claudio demonstram o quanto as necessidades do homem na relação devem ser primordiais, anulando assim as vontades, opiniões e razão das mulheres. O Marcio diz a Gislaine que ela deve fazer a vontade do marido, ainda que ela não ache suas roupas escandalosas. Afirma que a cobrança dele é uma coisa pequena e questiona, o por que dela não fazer, ou seja, há uma redução do ciúme excessivo do Claudio.

Eles consideram que o direito de escolha da Gislaine é uma “coisa” pequena e sem valor, e então, por que não ceder? Ainda há a tentativa de abaixar a auto-estima da Gislaine, no momento em que os professores dizem enfaticamente que o Claudio sente e continuará sentindo vergonha de sair com ela na rua e ainda insinuam que ela é uma pessoa “pirracenta, de coração duro”, por não aceitar se submeter à cobrança do Claudio.

Acrescentando à nossa análise, trago novamente Pinto (2016) com sua análise geral sobre o programa, onde ela identifica que:

A prisão invisível a que a mulher se submete, sem a agressividade visual dos hematomas, igualmente cerceia sua liberdade, neutraliza a sua individualidade, apaga

sua personalidade. A mulher abre mão dela mesma em prol do outro. Não que essa atitude seja uma demonstração de amor incondicional e de preocupação com o desenvolvimento ou bem-estar do outro. A servidão é arrastada numa condição de nulidade. A mulher escolhe deixar-se. O programa *The Love School* se utiliza de estratégias midiáticas bem elaboradas e calculadas para alcançar o coração dessa mulher, mostrando a ela quão importante é não ter importância. Gerenciando as emoções e os afetos, a Escola do Amor segue diminuindo a mulher. (PINTO, 2016, pg. 138)

E por final, o velho e mais utilizado método que o *The Love School* usa nas mulheres, que é o método da culpa e do medo em perder o casamento, como eles dizem no final da transcrição, “Ai você está pedindo pra afundar o casamento!”.

Após a pausa, as reclamações de Claudio mudam de direção, agora para o fato da Gislaine visitar muito as irmãs e a mãe, pois alega que quando ela as visita, esquece de fazer “suas obrigações” em casa. Em um tom de indignação e irritação Claudio acusa, falando aceleradamente e aparentemente tentando disfarçar seu nervosismo:

[Claudio]: Toda vez que você vai pra lá para casa das suas irmãs, para casa da sua mãe, você fala ...que vai voltar num...num... determinado horário, e passou esse horário, você chega mais tarde e fala ‘ah eu esqueci, fiquei conversando e esqueci do horário!’ E aí, sempre acontece a mesma coisa? (Canal The Love School, 2013, 47min30s).

Gislaine, claramente se sentindo reprimida e envergonhada, diz:

[Gislaine]: Mas... eu tô com a minha família Claudio!
 [Claudio]: Ta, você está com a sua família, mas você tem que... saber o horário de ir e o horário de voltar Gislaine! Porque você tem um marido que ficou em casa! Você tem as **suas** obrigações em casa! [...] e tem as crianças também, que **você** tem que cuidar das crianças! **E as crianças fica lá e... e aí?** Como é que fica?... Aí é complicado né? (Canal The Love School, 2013, 47min52s). [destaque da autora].

Gislaine responde ao Claudio que ele manda ela voltar para casa, mas quando ela volta, ele não dá atenção a ela, e não a ajuda nas tarefas domésticas, tampouco com as crianças, alegando que ele apenas fica no computador, ou na televisão assistindo ao jogo de futebol. Claudio pergunta a sua mulher por que ela não assiste ao jogo com ele então, assim como ele “se sacrifica” por ela quando assiste às suas novelas mexicanas.

[Claudio]: Eu não assisto suas novelas mexicana com você? Que eu odeio também, mas quando eu chego, eu sento lá no sofá e fico assistindo com você? [...] Você não pede, mas eu assisto porque eu sei que você gosta delas, e eu sacrifico pra poder te agradecer! (Canal The Love School, 2013, 48min44s).

Marcio pede a pausa do vídeo para mais um outro sermão a Gislaine:

[Marcio]: PARA! PARA AÍ! OLHA SÓ, TA VENDENDO, Ô... GISLAINE!? Ele dá pra receber! É VOCÊ que está sendo egoísta!

[Danielle]: Não adianta você ficar falando que ele não te dá atenção quando você chega em casa.... que ele está no futebol... que ele está isso, que ele está aquilo... se você não está mostrando pra ele consideração nenhuma!!! Não é assim não!!!

[Marcio]: Ó, você ao invés de falar ‘poxa, ele não gosta das novelas mexicanas, mas ele assiste comigo’... olhe o gosto que ele tem! [risos]

[Danielle]: Olha o SACRIFÍCIO que ele está fazendo!!! [ridos]

[Marcio]: Exatamente! E ele está ali... quer dizer, você ao invés de PRESTIGIAR isso, e dizer ‘poxa que legal!’ você diz ‘não, mas eu não chamo você pra assistir comigo, você assiste pq você quer’. Ele assiste porque ele quer agradar você! Ele assiste porque... ele prestigia o que você gosta, ainda que ele não goste tanto, não goste nada!

[Danielle]: E você deveria APRECIAR isso, e tomar como exemplo e fazer a mesma coisa por ele! [Marcio]: **É, e ele está sendo um exemplo, nesse relacionamento, pelo menos até onde nós ouvimos. Mas VOCÊ não, Gislaine!** (Canal The Love School, 2013, 48min55s). [destaque da autora].

A crítica do Marcio e da Danielle, se direcionam exclusivamente para a Gislaine, mesmo sendo explícito o grande ciúme abusivo do Claudio que reclama até mesmo das visitas de sua mulher para seus familiares. Também, nem sequer é questionado na fala dos apresentadores, sobre as obrigações paternas dele, quando este afirma que sua esposa “Tem SUAS obrigações em casa” querendo dizer que as crianças são apenas responsabilidades da Gislaine. O silenciamento dos professores em relação a esta fala do Claudio é muito significativa, pois demonstra que eles concordam que as tarefas domésticas e cuidado com os filhos são obrigações apenas da mulher, atravessando aí mais um ponto de contradição do programa, tendo em vista que no episódio “Homem Machista” a sua matéria alertava que um machista não ajuda a mulher nas tarefas domésticas, deixando a entender que um marido líder deveria agir de forma contrária com sua esposa, sendo o seu parceiro e ajudando-a no lar.

Voltando ao vídeo, Gislaine diz a Claudio que ele nunca a escuta quando ela quer conversar com ele ou contar algo, pois este a deixa falando sozinha e fica no telefone, além de trata-la mal quando ela diz que quer atenção. Por sua vez, ele continua falando nervoso, aceleradamente e interrompendo sua esposa afirmando que:

[Claudio]: Não, eu escuto sim, porque eu chego e fico na cozinha com você, quando você está cozinhando, eu estou na cozinha lá com você, escutando e conversando com você Gislaine, como que eu não te escuto? [...] **Às vezes** eu até te ajudo a fazer a janta! (Canal The Love School, 2013, 50min31s). [destaque da autora].

Depois de mais alguns minutos de discussão do casal, os professores fecham o quadro laboratório concluindo:

[Danielle]: É, mais a Gislaine está assumindo uma postura de uma menina mimada! E não de uma esposa! Preste atenção nisso Gislaine! Porque olha... vou dizer uma coisa pra você! Eu tenho certeza que o Claudio não é perfeito não e tem lá os seus

defeitos, mas um marido que fica na COZINHA COM VOCÊ CONVERSANDO enquanto você cozinha [...] o marido que SENTA no sofá pra assistir NOVELA MEXICANA com você! Olha...ele está tentando! Ele está se esforçando! E ao que vemos aqui, você está se anulando, você está deixando a coisa... andar, batendo o pé, querendo que seja da sua maneira e isso não está legal!

[Marcio]: É... tem que mudar o seu comportamento! Tem que mudar a sua atitude Gislaine... e... **dentro do que nós vimos, é você que está sendo reprovada, não é nem no teste, é no casamento! Reprovada!**

[Danielle]: É uma questão de consciência! TOME consciência! ENXERGUE as qualidades do seu marido!

[Marcio]: E aprenda a prestigiá-lo né!

[Danielle]: Exatamente, e fazer a sua parte!

[Marcio]: Que é o que tem faltado! (Canal The Love School, 2013, 52min15s). [destaque da autora].

Este é só mais um dos diversos exemplos de pressão psicológica, desprezo pelas necessidades, escolhas e liberdade feminina, exibidos na *Escola do Amor* através dos seus ensinamentos, aplicação de regras, e sermões direcionados não só para as participantes dos quadros do programa, mas também para todas as telespectadoras que os assistem, gerando assim um impacto exorbitantemente desastroso em suas mentes. Neste caso em específico, eles diminuem o ciúme excessivo e abusivo do marido para com a esposa, e exaltam as diminutas atitudes que nem ele mesmo gosta de fazer, que é assistir novela com a mulher e ficar na cozinha apenas “ouvindo-a” enquanto ela prepara a janta sozinha, quando na verdade deveria ser sua obrigação, não só escutá-la com atenção e carinho, mas também fazer as tarefas junto com ela.

Diante da total falta de companheirismo, carinho, e compaixão do Cláudio com a Gislaine, o casal de professores aplaudem o marido abusivo, e acusam, julgam e “reprovam” a vítima esposa, colocando-a na posição de destruidora da sua relação. A *Escola do Amor* acaba por deixar a sua máscara desabar em relação ao entendimento positivo do homem líder *versus* o negativo do homem machista, pois mediante a defesa exagerada pelo Cláudio (que tem todas as características do próprio episódio “Homem machista”), podemos perceber que não há nenhuma diferença entre os dois modelos de maridos, sendo assim, voltamos a afirmar que a apropriação do debate raso sobre machismo no vídeo “Homem Machista” do programa *The Love School*, foi apenas uma forma de tentar mostrar que estão por dentro do assunto e que não compactuam com essa ideologia, no entanto, suas práticas mostram uma face totalmente contrária.

Para fechar este último eixo, o qual visa analisar como o *The Love School* lida com a violência contra a mulher, seja verbal, psicológica e físicas dentro do casamento, colocaremos aqui mais um caso, talvez o mais trágico de todos os casos assistidos por nós e relatados neste

presente trabalho. No episódio “Será possível um mulherengo se curar?”⁷⁴ o foco principal é a história de um relacionamento recheado de agressões de todos os tipos do casal Telma e José que foram casados por vinte e nove anos. O José era um jovem músico, mulherengo e sem planejamento de uma vida familiar, enquanto a Telma era uma pobre jovem do interior de Alagoas que o conheceu em uma festa onde ele tocava, e a partir deste mesmo dia já iniciaram um relacionamento sério. Porém o José que já era grosseiro e já tinha maus costumes com as mulheres, desde o início se mostrou mulherengo e extremamente agressivo com sua namorada. Após seis meses de namoro, Telma engravidou e foi rejeitada por ele, logo quando soube da notícia. Ela entrou em depressão, pois tinha uma grande paixão por José, e ainda estava grávida. José só então se casou, por que foi ameaçado pela família rígida que a Telma tinha. Deste modo, ele resolveu se casar por não haver alternativa, ou seja, não foi por amor a ela. Desde então as brigas e agressões físicas se tornaram constantes, José saía várias noites para beber com os amigos e trair explicitamente sua mulher, enquanto ela estava com o filho em casa.

Em todo o período do casamento, Telma sofreu agressões severas e constantes, até mesmo quando apenas estava quieta e chorando calada em algum canto, o seu marido a batia. Sofria humilhação, ameaças de morte e já chegou a ser severamente espancada por ele na frente dos seus amigos enquanto todos estavam bêbados em sua própria casa, depois dela ter servido um jantar para todos eles. Já com dois filhos, Telma já chegou a ficar em casa sozinha por trinta dias, enquanto seu marido estava sumido, viajando por muitas cidades, com mulheres e amigos, sem dar notícia alguma, segundo relatos.

O programa mostra simulações pesadas de algumas brigas que os dois viveram, e uma delas, a Telma, em legítima defesa, deu uma facada na perna do José após ele ter a ameaçado de morte: “eu vou te matar, eu vou te encher tanto de porrada, que eu só vou parar quando tirar sangue de você!”, segundo a simulação. Em um dos depoimentos, José afirma: [José]: “Eu batia, eu agredia de pancada mesmo... só está viva porque... nem sei porquê... apanhou muito” (Canal The Love School, 2018, 23min45s).

O casal já passou por sete separações. Em uma das separações, já com três filhos, eles permaneceram afastados por cinco anos, durante este tempo, José teve oito relacionamentos, onde espancou todas as oito mulheres, segundo o próprio José. Após este período, José a procurou novamente, mas nada mudou, e as agressões continuaram. Então pela oitava vez eles se separaram novamente, após ele ter atingido o filho com uma faca. Segundo o filho do casal, este foi o “ápice” de todas as agressões no casamento, sendo necessário chamar a polícia para

74 Programa exibido no site do Youtube no canal The Love School no dia 04 de maio de 201 e exibido na televisão dia 26 de abril de 2018.

tirar ele de casa. A partir daí José foi expulso de casa e foi morar nas ruas, entre uso de drogas, chegou a decadência total.

Após todos estes relatos e simulações em vídeo, José conta como conseguiu sair no período em que estava nas ruas, afirmando que recebeu a ajuda de um certo alguém (ele não especifica quem foi) que o convidou para ir em umas palestras (eles não menciona que as palestras são da Igreja Universal), na cena seguinte Telma afirma, que depois de anos de torturas e sofrimento, e com o ex esposo nas ruas, ela também foi convidada e desafiada por uma conhecida a participar das palestras da Terapia do Amor, isso na mesma época que o João também foi convidado. Após as palestras, ela assegura que ficou observando o ex por cerca de 6 meses (sem ainda ter voltado com ele), e percebendo uma gigantesca mudança nele – que foi consequência da ida nas palestras, segundo ela - decidiu voltar a se relacionar com ele. Segundo João, o casamento foi oficializado em doze de outubro de dois mil e dezessete no religioso e no civil, (pouco mais de seis meses antes da exibição do programa).

Ao fim dos depoimentos do casal, o filho deles dá o seu: [Filho]: “A lição que eu tiro é que, se a gente tiver fé, perseverar e tiver amor, a gente consegue mudar uma pessoa, converter uma pessoa” (Canal The Love School, 2018, *46min51s*).

O casal de apresentadores Carlos e Cintia Cucato finalizam a história comentando:

[Cintia]: É, realmente, procurar ajuda e no lugar certo, é essencial! Porque é algo que infelizmente né amor, que a gente percebe que as pessoas não fazem! Porque se desde lá no início ela já tivesse percebido né, as situações que estavam acontecendo, os problemas, a primeira agressão, o primeiro grito, né, dentro do relacionamento e não saber como lidar com aquilo, é nesse momento que a pessoa tem que parar e pensar “não, eu preciso de ajuda, eu vou procurar ajuda, o quê que eu posso fazer pra mudar a... o meu relacionamento, para mudar o meu casamento?” então é importante a ajuda, para não chegar ao ponto que eles chegaram, porque muitas pessoas esperam chegar justamente no fundo do poço pra poder olhar e procurar uma luz pra sair daquela situação né? [...] **E é importante também a pessoa ter a... a esperança né? De saber que “não, com uma atitude diferente ou buscando essa ajuda o meu casamento vai mudar.”**

[Carlos]: É porque quem olhasse pra esse casal, NUNCA imaginaria que eles um dia poderiam estar bem! Se você visse um... uma pessoa, um caso assim, você apostaria que eles nunca iriam olhar [...] estariam de frente um pro outro, devido a mágoa, ressentimento, **mas mesmo quando você chega ao fundo do poço, é possível sim! Você curar o seu interior e se dar essa nova chance. E eles descobriram isso, vindo nas palestras!** Eu vou deixar com você um trechinho do que acontece nessas palestras que tem resgatado a vida de tantas pessoas. Preste atenção por favor! (Canal The Love School, 2018, *46min59s*). [destaque da autora].

O primeiro ponto a ser problematizado neste vídeo, é o seu título, que não corresponde com a gravidade da história narrada no programa.

Figura 16 - Frase escrita na tela: “Será possível um mulherengo se curar?”.



Fonte: Prints retirados do vídeo “Será possível um mulherengo se curar?”

Figura 17 - Casal de apresentadores Carlos e Cintia Cucatto e a frase escrita na tela: “Tema de hoje: viciado e mulherengo”



Fonte: Prints retirados do vídeo “Será possível um mulherengo se curar?”

A pergunta “será possível um mulherengo se curar?” dá a entender para quem ainda não assistiu o episódio antes, que o caso giraria talvez, em torno apenas de um homem casado que se aventura com diversas mulheres fora do casamento. Porém, não é nada disso que a história representa. O José não era apenas um mulherengo, e sim um homem extremamente cruel, agressivo e sádico, com certeza poderíamos até mesmo o chamar de criminoso, tendo em vista os relatos, de que ele já fizera diversas ameaças de morte a sua mulher, e até mesmo já atingiu o seu próprio filho com uma faca. Percebemos não só neste caso, mas também em outros já relatados em vídeos que mostramos, uma tendência absurda do The Love School, em diminuir a proporção e a gravidade dos casos de ciúmes excessivos, traições, agressões psicológicas, em resumo: violência feita às mulheres, e isso é muito perceptível primeiramente no título deste episódio, que poderia ser chamado no mínimo de “será possível um homem extremamente cruel e agressivo se curar?”. Já o segundo ponto a ser colocado em análise, é o feedback dos

professores substitutos Cintia e Carlos, na qual falam da necessidade da mulher procurar uma “ajuda”. A ajuda na qual eles se referem não é uma ajuda para uma reconstrução da auto estima da mulher agredida, nem uma ajuda para que ela consiga sair do relacionamento no qual destrói toda a sua energia mental, psicológica e física, que a deixa completamente doente e incapaz de perceber que quanto mais ela ficar neste tipo de casamento, pior pode ser as consequências para ela.

Milhares de mulheres sofrem nas mãos dos relacionamentos abusivos todos os dias e durante muito tempo, sem conseguir ao menos enxergar que estão dentro de um, até por que, relacionamentos abusivos tem diversas faces. Porém no caso de Telma e José, as agressões tomaram proporções imensuráveis que não daria para negar que foi de fato um relacionamento extremamente abusivo, mas a Telma, assim como muitas mulheres, não foram ensinadas a ter independência emocional, para que conseguissem sair e se reestruturar após um casamento tóxico. A ajuda que os professores se referem, na verdade é uma ajuda para conseguir reconstruir o casamento, e não a mulher machucada. A importância real é não deixar o casamento se destruir. A mensagem que eles querem passar para suas alunas, é que sempre há uma (esperança) e uma luz no fim do túnel para tornar o casamento feliz, mesmo que o homem em questão seja um marido que ameaça de morte constantemente a sua mulher. Não apenas isso, eles também usam essa e outras histórias trágicas, para divulgar o trabalho “eficaz” da Terapia do Amor que acontece na Igreja Universal.

Voltando para o vídeo, após a fala dos professores, a cena muda para uma das palestras da Terapia do Amor, com a Cristiane falando ao microfone para o público:

[Cris]: Quando você muda primeiro que o outro, você pensa assim ‘poxa, isso não é justo! Porque eu estou fazendo a minha parte! Eu estou fazendo o que eu falei que eu ia fazer, ele não está!’ **Mas não! Você está ganhando! Você está na frente da pessoa.** Se você tiver um outro olhar, você está na frente do seu cônjuge, que não está querendo mudar... Então quando você tiver lá na frente, você mudou, mudou mesmo, você melhorou, e ele... quando ele reconhecer, ele vai ver que ele tá lá atrás e ele vai querer mudar, porque se não ele vai perder você! Então quem muda primeiro, está ganhando! [...] Além de ganhar no casamento, você está ganhando com você **mesma**, porque a mudança é boa também para a gente! (Canal The Love School, 2018, 48min57s). [destaque da autora].

Nota-se que todos os casais que vão relatar suas histórias no programa, em sua (grande) maioria são histórias na qual: 1º foi a mulher que conheceu alguém que a indicou a ir nas palestras da Terapia do Amor, em seguida ela começa a ir, muda suas atitudes enquanto o marido continua o mesmo; 2º depois que o marido percebe a mudança da mulher, decide então, participar das palestras; 3º ainda com mais um tempo, ele então começa a mudar os seus

defeitos. É basicamente essa sequência em praticamente todos os relatos de reconstrução de casamentos na Terapia do Amor.

A incentivo do “mude você primeiro” no casamento, é sempre direcionado às mulheres, portanto, conclui-se que a responsabilidade de reconstruir o casamento deve ser iniciado por elas e só depois por seu marido. Podemos rapidamente voltar a citar o vídeo “A influência da mulher” exibido em 2012, para mostrar em como o professor substituto Adilson ficou surpreso ao perguntar a um casal, como eles conseguiram retomar a felicidade no casamento, e recebe a resposta de que quem tomou a iniciativa para mudar foi o marido:

[Adilson]: Então, quem foi que fez isso?

[Convidada]: Foi o Daniel!

[Adilson]: Ah, foi ele? É? **Olha, antes de saber disso eu diria que foi ela, a gente acredita que seja a mulher...** Mas foi o Daniel?! [risos] Ele vai contar pra gente o que foi que ele fez já já! (Canal Renato Cardoso, 2012, 38min12s). [destaque da autora].

Chegando ao final do programa, eles reforçam mais uma vez a importância dos casais participarem da Terapia do Amor e em seguida explicam quais são os tipos de casamentos problemáticos, no qual o primeiro tipo de casamento, eles encaixaram o caso de Telma e José:

[Carlos]: Como você viu, no casamento, a Telma e José, era o tipo de casamento... é... ‘toma lá, dá cá’... **é óbvio que o José estava errado, mas a Telma também... não... não tinha o seu lado certo! Ela não deixava barato!**

[Cintia]: Ah não! **Porque se ele fazia, ela dava o troco! [...]** É... ‘se você gritou comigo, eu vou gritar mais alto’ né? **Era bem assim!** E assim como a relação deles era desse jeito, existe alguns outros tipos de casamentos que a gente vê muito por aí... e agora vamos mostrar três tipos aqui, veja se você se encaixa em algum deles (Canal The Love School, 2018, 51min14s). [destaque da autora].

Figura 18 - Telma e a frase escrita na tela: “Tragédia! Telma se revolta e atinge o marido com uma faca”⁷⁵



Fonte: Prints retirados do vídeo “Será possível um mulherengo se curar?”

Ao longo da análise deste caso, notamos que o programa não só se encarrega de reduzir um homem criminoso e cruel que espancava a mulher constantemente e ameaçava de morte e a um mero mulherengo, mas também coloca o relacionamento exorbitantemente abusivo, em uma posição de “toma lá, da cá” como se tivesse ocorrido apenas trocas de gritos e palavras ofensivas, e ainda dando a entender que a Telma, teve alguma parcela de culpa, ainda que pequena, nas brigas do casal e sobre o instinto de fúria do marido, como está explícito na frase infeliz grifada acima, dita por Carlos e Cintia. Eles fazem esforço em achar algum motivo para sempre culpabilizar nem que seja minimamente a mulher, independente das circunstâncias, seja por um distanciamento ou irritação do marido, ou por uma traição/troca pela amante, ou por uma violência. Por meio da “influência feminina” (que segundo eles, é um atributo exclusivamente feminino) tenta -se justificar até o injustificável, até mesmo em histórias graves como esta.

Finalizo esta análise citando dados sobre a violência contra a mulher no Brasil, coletados da pesquisa de Betina Pinto (2016):

A cada 5 minutos uma mulher é agredida no Brasil e, em quase 70% das ocorrências, o autor das agressões é o namorado, marido ou o ex-marido. A cada dia, 13 mulheres são mortas, vítimas de violência doméstica. A pesquisa ainda revelou que, na maioria

⁷⁵ Uma observação sobre a legenda desta foto, é que a palavra “revolta” dá a entender, que ela simplesmente estava em um mal dia, e atingiu o marido com uma faca, porém, de acordo com o depoimento da Telma, ela fez tal atitude durante o encurralamento do esposo ao fazer agredi-la enquanto fazia ameaças de morte a ela.

dos casos em que as mulheres são vítimas, o agressor possui vínculo afetivo com ela. Ou seja, a mulher tem sido diminuída, violentada física e emocionalmente a cada minuto, a cada hora, por semanas, anos, às vezes, a vida inteira, no lugar onde deveria encontrar conforto, proteção e segurança: o próprio lar (PINTO, 2016, pg.140)⁷⁶

* * *

Afinal, o que é submissão? Em vista da nossa análise, podemos concluir que o programa The Love School, passa para o seu público que submissão é a ferramenta importante para manter o casamento estável, em harmonia, paz, mas não apenas isso; é a ferramenta exclusiva do “ser feminino”, faz parte das características naturais de uma mulher verdadeira e íntegra. Eles ressignificaram a palavra submissão, para um sentido que aparenta ser “mais suave”, alegando que ser submissa não é ser “capacho” ou anulada pelo homem e não a enfraquece como mulher, afirmam pelo contrário, que a submissão, ajuda a fazer o seu “papel natural” de ser uma auxiliar do lar, que apoia e incentiva seu marido, deixando-se ser liderada por ele, formando assim um elo de complemento, onde um é o que apoia, e o outro é o que garante segurança. Ou seja, para ter um parceiro líder e que garanta segurança, estabilidade e confiança, a mulher deve se submeter a ele, segundo o programa.

Eles apresentam este ponto de vista, como uma outra noção do que realmente significa a palavra. Deste modo, classificam dois tipos de submissão, sendo esta que acabamos de definir, na qual eles chamam de “submissão saudável”. E a outra como “submissão cega”, que é popularmente conhecida, como algo que degrada a imagem da mulher, tornando-a inferior. Eles colocam na submissão cega, apenas as atitudes mais ásperas que a mulher sofre do marido sem se manifestar contra, por exemplo: agressões físicas, proibições em ter um emprego, a estudar, em se vestir do modo que quer enfim, sem direito a escolhas, inclusive desprovida de vaidade. A mulher que está dentro desta caixa, é chamada de submissa “Amélia” ou “anulada”, ou seja, um nada. Apenas uma escrava do seu esposo machista.

Eles alegam que toda mulher tem um poder de influência, poder este que é exclusivo da feminilidade; um poder que serve como um mecanismo de persuasão/manipulação ao homem, e também ao relacionamento. Este poder pode ser utilizado pela mulher tanto para levar benefícios ao homem, como para leva-lo ao caos e perdição. A mulher submissa, segundo o programa, não precisa se sentir menor e nem tentar ser maior que o seu marido, pois utilizando este seu “poder natural”, consegue o que deseja do seu cônjuge (seja bens materiais, ou

⁷⁶ Acrescento uma pesquisa do site jornalístico Estadão, com dados mais atuais de violência contra a mulher, publicado dia 07/09/2017 disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/nana-soares/em-numeros-a-violencia-contra-a-mulher-brasileira/>>

fidelidade, ou afetuosidade). A forma recomendada pelo programa para ela conseguir algo do marido, é sendo: carinhosa, proativa com as necessidades dele, meiga, tolerante, paciente. Todas essas características fazem parte da “influência da mulher”, e sendo utilizada para o bem pela esposa, faz com que ela consiga manter seu homem por perto.

Eles também afirmam que há mulheres que utilizam esta influência feminina para promover o mal, para destruir lares, e se aproveitar dos homens. Neste caso, é a figura da amante, que faz uso desses recursos naturais “femininos” para tais finalidades, e carrega a culpa da destruição de um casamento, de uma família. Como vimos nas análises, o programa utiliza constantemente o exemplo das amantes, para mostrar as alunas como elas podem estar desprotegidas, caso não saibam usar o poder de influência feminina com seus maridos e não serem submissas a eles.

A outra categoria de mulher que eles definem, é a mulher da “falsa força”. Esta, é a que renega os atributos da “influência feminina”, e também procura uma força que eles denominam ser ilusória e que a leva esta mulher a solidão. Eles julgam assim, as mulheres que procuram independência de modo geral, e principalmente as que não aceitam se curvar aos seus cônjuges, nem a nenhum outro homem. Eles tentam evitar citar nomenclaturas, mas deixam escapar vez ou outra em seus discursos, que estão se referindo às mulheres feministas. Definem essas mulheres como “não femininas” e que tentam utilizar atributos considerados masculinos, tentando se igualar ou superar eles.

Segue abaixo uma figura que resume as categorias de mulher definidas pelo programa:

Figura 19 - Categorias de mulheres segundo o The Love School baseada em todos os vídeos citados e analisados



Fonte: Ilustração feita por nós, baseada em todos os vídeos citados e analisados.

Como podemos ver na ilustração organizada por nós, o The Love School categoriza quatro tipos de mulheres (que explicamos acima), de acordo com a forma como elas usam a “influência feminina”. A “influência feminina” tem em seu núcleo, a feminilidade e a submissão, que estão lado a lado, pois eles consideram que uma faz parte do outra, ou seja, ser submissa é possuir feminilidade, e ser feminina é ser naturalmente submissa; sendo essas duas unidades, como se fosse uma só. Então, descobrimos neste conjunto de análises que o programa constrói a mulher, se baseando na ideia de submissão. A mulher submissa “saudável” é a mulher ideal: a que sabe usar seu poder de influência para o bem, sendo a auxiliadora, aproximando todos os componentes da família e proporcionando harmonia; a submissa “anulada”, que se

encontra numa condição de escravidão e abusos, pois não sabe usar corretamente o seu poder de influência para com o marido; a amante, que sabe usar o poder para seduzir os maridos alheios e manipulá-los para a perdição e a mulher que recusa se encaixar nessas esferas de padrão feminino, procuram a independência e emancipação em termos gerais, acabando por se tornar solitária, pois suas características espantam os homens.

O programa utiliza-se de opiniões de profissionais de diversas áreas, celebridades nacionais ou internacionais; filmes, documentários, pesquisas e principalmente do uso de auto exemplos como professores para legitimar seus ensinamentos sobre o que é ser mulher, e mostrar a suas alunas que ser submissa é uma garantia de felicidade e segurança no casamento. De modo geral, essas são as maneiras para persuadir suas alunas a seguirem suas doutrinas.

É possível afirmar que há uma contradição nos seus discursos, como mostramos por exemplo, nas análises do vídeo “Homem Machista” e um trecho do “Submissa, eu?” onde eles defendem neste último, as atitudes machistas e abusivas do convidado, que eles mesmo apontaram ser ruins no primeiro episódio. Ou seja, a submissão que eles alegam ser “saudável” para a mulher, apenas muda de nome, tendo em vista que nos outros casos analisados, observamos diversas “lições”, regras e ensinamentos violentos dados pelos “professores” que levam a opressão e subalternização feminina.

Esta é mais uma das ocasiões que a manifestação do discurso religioso da Igreja Universal se debruça sobre as relações sociais de gênero e entra num processo de construção identitária tanto do homem, como da mulher. Contudo, o objetivo principal, se não único, é doutrinar homens e principalmente mulheres para serem maridos e esposas perfeitas.

Por fim, pontuamos que seus conceitos e ensinamentos se mostram extremamente tóxicos, pois além de colocar as mulheres apenas em categorias limitadas de personalidade, seus mandamentos incutem na mulher, que para ser feliz e ter um bom casamento, ela deve seguir o curso “natural” da sua natureza feminina, que é ser submissa ao seu homem. Posição esta, que conseqüentemente leva a mulher a tolerar diversos tipos de violência e abusos em sua vida conjugal.

4 VISÕES SOBRE A SUBALTERNIZAÇÃO DA MULHER E SUA NATUREZA AO LONGO DA HISTÓRIA

Este capítulo é destinado a colocar os pontos de vista e desmitificações de alguns teóricos e teóricas sobre a submissão da mulher na família e sociedade ao longo da história, afim de confrontar com a ideia de “natureza feminina” ensinada pelo The Love School, pondo as investigações dos motivos que levaram a mulher a posição de submissa e o por que dela ainda se manter nesta posição até tempos atuais.

A ordem dos seguintes autores - Engels, Beauvoir e Wollstonecraft - justifica-se por esta sequência, pois o objetivo primeiramente, é desmitificar que a submissão feminina na família e o patriarcado sempre existiu desde os primórdios da vida humana (explicação do Engels), em seguida mostrar através das críticas da Simone de Beauvoir, sobre as visões masculinas do “ser mulher” ao longo da história⁷⁷. Deixamos por final a autora Wollstonecraft, (ainda que ela seja uma autora que precede os citados escritores acima, por dois séculos) com a sua solução para a ascensão e emancipação feminina através de uma educação decente onde ensine à mulher a ser uma ser humano forte e capaz, deixando de ser submissa e taxada como inferior intelectualmente e fisicamente.

4.1 DO MATRIARCADO AO PATRIARCADO: O SURGIMENTO DA SUBMISSÃO FEMININA NA HISTÓRIA SEGUNDO O MATERIALISMO HISTÓRICO

Até o século XIX no início de 1860, não havia estudos científicos e antropológicos sobre a origem da instituição família⁷⁸, tendo em vista que este assunto já tinha sido abordado pelos Cinco Livros de Moisés (ENGELS, 1984) onde a existência contínua da família patriarcal desde os primórdios da história humana era considerada um fato incontestável. A estrutura da família patriarcal, escrita nos livros de Moisés, continha uma riqueza de detalhes como não havia em nenhum outro lugar, afirmando ser o modelo mais antigo, de modo que era como se este modelo familiar nunca tivesse tido uma alteração ao longo da história, admitindo no máximo ter havido um período de promiscuidade sexual nos tempos primitivos. (ENGELS, 1984).

⁷⁷ Contendo também uma crítica ao Engels e sua obra “A origem da família, da propriedade privada e do Estado.”

⁷⁸ Os estudos pioneiros da história da família, começam de fato em 1861, com a obra “Direito Materno” , ou “Mutterrecht” na tradução original, do antropólogo J.J. Bachofen, segundo Engels (1984).

Na obra “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado” Friedrich Engels revela o surgimento do Estado através de estudos do desenvolvimento das sociedades primitivas até a sociedade civilizada alcançando a formação da instituição família na qual vivemos atualmente, demonstrando nessa trajetória a transição do matriarcalismo para o patriarcalismo.

Engels se baseou em seus autores precedentes como: Bachofen, MacLennan, Morgan e escritos de Karl Marx, juntamente com seus próprios estudos para escrever o livro, sendo o seu pilar principal para escrever sobre as sociedades primitivas e a origem da família, a obra “A Sociedade Antiga” do antropólogo norte-americano Lewis H. Morgan, citado acima.

Farei uma breve síntese do primeiro e segundo capítulo desta obra, onde podemos conhecer sobre a teoria que revela a origem da subalternização feminina na história humana.

Engels cita, que segundo Morgan⁷⁹, a humanidade passou por três estágios de evolução, sendo elas: estado selvagem, barbárie e civilização. A sociedade selvagem foi o período em que se predominou a apropriação dos recursos da natureza, pesca, descoberta do fogo, uso da pedra lascada, ou seja, o período paleolítico. A época da barbárie criou-se a agricultura e gado, inicia-se a introdução da cerâmica e domesticação dos animais. Transitando para a civilização, surge a escrita alfabética, o surgimento dos primeiros objetos metálicos e registros literários.

No segundo capítulo Engels procura caracterizar através dos estudos de Morgan sobre os indígenas iorequeses, os sistemas de parentesco e estruturas de matrimônio que foram se modificando através do processo de desenvolvimento humano e que nos levaram ao modelo e formação da instituição familiar na qual vivemos atualmente.

Antes de categorizar cada organização, é importante frisar que o incesto era totalmente aceito, nos primeiros estágios primitivos. As relações carnis eram promíscuas entre pais e filhos, irmãos e irmãs, e entre pessoas de diferentes gerações, não havendo ainda a imposição da barreira cultural, tampouco relações de matrimônio.

Consoante Morgan, houve três estágios pré históricos de modelos familiares antes da monogamia. Elas são: família consanguínea; punaluana e sindiásmica.

A família Consanguínea consiste em um grupo matrimonial que se classifica por gerações, ou seja, os avós e avôs são maridos e mulheres entre si, o mesmo acontece com a próxima geração de pais e mães; filhos e filhas; bisnetos e bisnetas, casavam e praticavam sexo entre si. As pessoas de cada ciclo geracional se relacionavam de forma endógena e mútua lembrando que não ocorre mais relações sexuais e matrimoniais de uma geração para outra, quer dizer, pais e filhos. Mesmo sendo, irmãos e irmãs, primos e primas de todos os graus; eles

⁷⁹ Autor da obra “A Sociedade Antiga” de 1877.

são considerados entre si somente como irmãos e irmãs, e exatamente por este fato tem os deveres e direitos do matrimônio e relações carnis entre eles.

A partir da família punaluana apenas os irmãos uterinos são excluídos da conjugalidade (a partir daí foram criadas as categorias de sobrinhas e sobrinhos, primos e primas) até que gradativamente fossem excluídos e proibidos os demais irmãos colaterais, estes chamados por nós de primos e primas de qualquer grau. Sendo assim, cada família primitiva foi se dividindo ao longo das gerações, se transformando em comunidades distintas. A partir destas comunidades distintas foi instituída as gens, grupos que inicialmente eram consanguíneos por linha feminina (não podiam se relacionar com indivíduos da própria gens). “A gens foi a instituição que formou a base da ordem social da maioria, senão da totalidade dos povos bárbaros do mundo” (ENGELS, pg. 40).

Não poderia saber com certeza quem era o pai de uma criança, mas indubitavelmente sabia-se quem era a mãe, pois esta era quem gerava o filho, ressaltando que os homens chamavam todas as crianças de filhos na família e tinham seus deveres com estes, porém não podia-se saber quem de fato era o verdadeiro pai. Portanto, nos matrimônios por grupos, a única forma para comprovar a descendência do indivíduo, era por meio da maternidade, ou seja, era reconhecida apenas a linhagem feminina.

Em 1861, o termo “matriarcado” foi estabelecido após ser publicado o estudo do autor J.J. Bachofen, “Mutterrecht”, onde ele apontava a predominância e poder que a mulher tinha na sociedade antiga. Ele concluiu que por conta dessas relações sexuais livres e a maternidade como a única forma de reconhecer a descendência; as mulheres detinha um estado de privilégio, tendo suas funções maternas como uma fonte de poder.

Encontram-se neste caso, de fato, todos os povos selvagens e todos os povos que se acham na fase inferior da barbárie; ter sido o primeiro a fazer essa descoberta foi a segunda grande façanha de Bachofen. Ele designa o reconhecimento exclusivo da filiação materna e as relações de herança dele deduzidas com o nome de direito materno. Conservo essa expressão por motivo de brevidade, mas ela é inexata, porque naquela fase da sociedade ainda não existia direito, no sentido jurídico da palavra. (ENGELS, 1984, pg. 43)

Segundo Engels, é nesta época precedente a família sindiásmica que veremos logo adiante, que se apresenta o lar comunista, ou comunismo primitivo, onde havia um reconhecimento exclusivo da mãe, e alto apreço pelas mulheres. Nas palavras do autor

Uma das ideias mais absurdas que nos transmitiu a filosofia do século XVIII é a de que na origem da sociedade a mulher foi escrava do homem. Entre todos os selvagens e em todas as tribos que se encontram nas fases inferior, média e até (em parte)

superior da barbárie, a mulher não só é livre como, também, muito considerada (ENGELS, 1984, pg. 50).

Engels afirma que as mulheres não só tinham força dentro dos clãs (gens) como também em todos os lugares, acrescentando que havia sim uma divisão do trabalho entre os sexos, porém este não esteve relacionado com a ideia sexista de inferioridade ou superioridade na qual se propôs milênios depois. A mulher trabalhava duro, e justamente por este motivo que elas tinham prestígio na comunidade, do contrário das mulheres civilizadas que não trabalhavam e viviam enclausuradas no lar.

Contudo, a sociedade era coletiva, igualitária e democrática, onde as mulheres ocupavam posições influentes e eram respeitadas por toda a comunidade e representava o centro da vida social e cultural. Neste período ainda não havia noção de propriedade entre os cônjuges, filhos, assim como também não havia de coisas materiais, sendo assim todas as crianças eram filhos de todos os homens, sem haver alguma criança com saúde em abundância e outra desnutrida e abandonada. Havia liberdade sexual tanto do homem quanto da mulher e todo o território pertencia a todos da gens.

Ao final da família punaluaana, transitando para a família sindiásmica, o matrimônio foi se reduzindo até a proibição total da união sexual e conjugal entre os irmãos por parte de pai e primos, atingindo a união matrimonial apenas de um homem com uma mulher. Importante sinalizar que a poligamia não era proibida para os homens, já a poliandria fora rigorosamente punida para as mulheres, mas isso já explicaremos mais adiante. Segundo a obra, nesta fase histórica da família sindiásmica, iniciou-se a domesticação dos animais, criação de gado e a agricultura surgindo assim, novas relações sociais. As riquezas duradouras que havia na fase precedente eram limitadas à habitação, vestes e utensílios primitivos para caçar e preparar os alimentos como por exemplo: armas, barcos e objetos caseiros mais simples porém, o alimento ainda devia ser caçado todos os dias. Agora na fase da família sindiásmica as riquezas se ampliaram a manadas de cavalos, bois, carneiros, porcos, galinhas, camelos, e outros animais que forneciam carne, e leite em abundância. Diante desse novo tipo de riqueza, os pastores precisavam apenas de cuidados e vigilância para com essas riquezas, desfazendo assim, a necessidade de obter alimento todos os dias (ENGELS, pg 57). No início dessa fase, as novas riquezas pertenciam à gens, (ou seja, ao clã inteiro, baseado ainda no direito e herança materna) e em pouco tempo já começaria a desenvolver a propriedade privada desses rebanhos. Sendo convertidas essas riquezas em propriedade privada das famílias - que agora já estavam reduzidas a um homem e uma mulher - penetrou-se a figura do

verdadeiro pai junto à figura da verdadeira mãe no matrimônio sindiásmico.

[...] assestaram um rude golpe na sociedade alicerçada no matrimônio sindiásmico e na gens baseada no matriarcado. O matrimônio sindiásmico havia introduzido na família um elemento novo. Junto à verdadeira mãe tinha posto o verdadeiro pai [...] De acordo com a divisão do trabalho na família de então, cabia ao homem procurar a alimentação e os instrumentos de trabalho necessários para isso; consequentemente, era, por direito, o proprietário dos referidos instrumentos, e em caso de separação levava-os consigo, da mesma forma que a mulher conservava os seus utensílios domésticos.(ENGELS,1984, pg 58)

Afirma o autor que o homem agora é o proprietário dos alimentos, gado e território e trabalho (escravos) na comunidade, mas seus filhos não poderiam herdar seus bens, pois ainda prevalecia o direito materno, quer dizer, a descendência pela linha feminina, seguindo a lei de herança da gens, (ENGELS, pg 59) portanto quem herdava seus bens eram os parentes próximos por parte de mãe (suas irmãs e irmãos, ou descendentes das irmãs da sua mãe) dentro da sua gens. Então, caso o proprietário falecesse, seu filho herdaria absolutamente nada, pois este pertencia a outra gens, que era a do seu pai e sim, da própria mãe. A propriedade privada e aumento das riquezas deram ao homem, um lugar de poder e de mais importância que a mulher na comunidade, e a partir daí veio a vantagem de poder modificar o sistema de herança existente, para que seus filhos pudessem ter o direito de ganhar suas propriedades. Para isso, haveria que abolir a filiação segundo o direito materno para que isso ocorresse. E assim efetuou-se a anulação do poder materno. Sendo assim,

Bastou decidir simplesmente que, de futuro, os descendentes de um membro masculino permaneceriam na gens, mas os descendentes de um membro feminino sairiam dela, passando à gens de seu pai. Assim, foram abolidos a filiação feminina e o direito hereditário materno, sendo substituídos pela filiação masculina e o direito hereditário paterno. Não sabemos a respeito de como e quando se produziu essa revolução entre os povos cultos, pois isso remonta aos tempos pré-históricos (ENGELS, 1984, pg. 60).

O homem possuindo praticamente tudo o que há na terra, precisava agora de descendentes fieis e inquestionáveis da sua mulher, para que a herança fosse perpetuada de modo seguro e correto. A partir daí as relações entre os sexos foram se tornando cada vez mais opressoras, pois a mulher agora não mais poderia ter a liberdade sexual que antes tinha, nem mesmo a consideração que antes tinha de toda a comunidade, limitadas a ficar em casa servindo a família enquanto que o seu cônjuge poderia gozar do seu direito a vida sexual poligâmica. Em casa, o homem também tomou as direções. Nas palavras de Engels “O desmoronamento do direito materno, a grande derrota histórica do sexo feminino em todo o mundo.”

[...] a mulher viu-se degradada, convertida em servidora, em escrava da luxúria do homem, em simples instrumento de reprodução. Essa baixa condição da mulher, manifestada sobretudo entre os gregos dos tempos heroicos e , ainda mais, entre os dos tempos clássicos, tem sido gradualmente retocada, dissimulada e, em certos lugares, até revestida de formas de maior suavidade, mas de maneira alguma suprimida. (ENGELS,1984 pg. 61)

Contudo, a família sindiásmica foi a passagem para o matrimônio monogâmico, que surgiu para servir às necessidades da propriedade com o propósito de certificar-se a fidelidade da mulher e por consequência a paternidade dos filhos que receberá o poder do homem. Sendo assim, se inicia o modelo patriarcal na qual vivemos até hoje.

Diante desta síntese do primeiro e segundo capítulo da obra de Engels, podemos ver uma negação dos mitos, de que as mulheres sempre foram submissas ao homem, de que são o sexo frágil e que seu lugar e atributos naturais sempre foram somente ou principalmente para a esfera familiar; mitos estes, que são o núcleo dos ensinamentos e regras que o The Love School impõe a suas alunas rotineiramente. Ao contrário desses mitos, o primeiro ser criador e conservador da primeira organização social da humanidade e que conduziu as atividades produtivas durante milênios, foi a mulher. Esta visão do ser feminino, foi e ainda é oculta pelas instituições de ensino e também é abafado pela religião, pois é uma realidade totalmente diferente da história bíblica de Eva, visão esta que fora criada pelo patriarcado onde considerou a mulher, a responsável pela “queda do homem”, sendo que na verdade foi oposto, ou seja, a ganância e ambição (por conquistas, posse de terras e bens) oriundo dos homens, fez com que houvesse uma “saída do paraíso” ocasionando toda a desigualdade que presenciamos ao longo da história até hoje. Contudo, segundo Engels, a desigualdade entre os sexos e o mito das diferenças “naturais” de cada gênero que temos atualmente por quase todo o globo terrestre, foi proveniente da propriedade privada, que levou a uma instituição familiar monogâmica e patriarcal e provocou a derrota do matriarcado. Ou seja, o fator econômico, segundo o autor, foi o motivo único que levou a mulher a posição atual em que ela está; porém, há críticas controversas sobre o seu ponto de vista, que não a ignora , porém não a considera como o único motivo que explica a submissão da mulher ao homem na história. Veremos a frente esta crítica feita pela autora Simone de Beauvoir.

4.2 UMA CRÍTICA AOS PONTOS DE VISTAS ANDROCÊNTRICOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA MULHER POR SIMONE DE BEAUVOIR

Escritora e filósofa que segue o existencialismo como corrente filosófica, Simone de Beauvoir, explica de forma muito coerente e bem elaborada, qual o impasse da teoria do materialismo histórico de Engels e Marx, citada anteriormente, assim como de outras teorias das áreas biológica e psicanalítica sobre as origens e as justificativas para a subalternização da mulher da história até os tempos atuais; em sua obra “O Segundo Sexo” escrito em 1949, que foi escrito e publicado no contexto histórico do pós segunda guerra mundial, momento extremamente difícil para a França, que é o seu país de origem (dado o momento histórico, a obra foi alvo de várias críticas, mas não só nessa época, como atualmente também). A intenção da Simone de Beauvoir no primeiro volume da obra é desmitificar os fatos e mitos que estão relacionados a vivência da mulher, a sua “essência” e o seu estado de “Outro” no mundo, assim como também procura identificar as origens da opressão ao ser feminino na história.

A autora inicia a discussão na primeira parte do livro intitulado “Destino”, procurando definir a construção do gênero feminino, e para onde a mulher foi destinada através de muitos teóricos ao longo da história. Afinal, o que é ser mulher? Então ela afirma que a mulher é uma categoria que foi construída e determinada a partir de uma relação de alteridade, com o “ser homem”, isto é, apenas se define em relação a esta essência do ser masculino. Por esta perspectiva, Beauvoir apresenta um dualismo do ser, pondo a construção da mulher a partir da projeção do homem, que no caso, seria um ser contrário a ele. O homem seria o Sujeito, o Absoluto (um ser positivo) - além de ser a unidade neutra também, pois quando se refere a raça humana, todos dizem “os homens” - e a mulher seria o Outro (o ser negativo, um “não homem”) uma singularidade da espécie humana que depende do Sujeito para se definir e estruturar a sua essência, assim como é submisso e inferior a ele, afirma a autora.

O homem representa a um tempo o positivo e o neutro, a ponto de dizermos "os homens" para designar os seres humanos, tendo-se assimilado ao sentido singular do vocábulo vir o sentido geral da palavra homo. A mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade. (BEAUVOIR, 1970 pg. 9)

A autora discute esta construção e questiona: De onde vem e por que existe essa submissão da mulher? Para fazer tal análise, primeiramente ela relaciona a submissão feminina com as demais submissões das minorias étnicas, judeus, negros e proletariados que foram consideradas minorias por determinado contexto histórico. Só que no caso das mulheres, não

houve um ponto exato inicial, um evento específico na história que consagrou a sua submissão. Outro fator que a Beauvoir sinaliza é que as mulheres nem mesmo possuem uma identidade e singularidade própria como os negros escravizados, dos judeus, dos proletariados e demais minorias possuem, quer dizer, cada “minorias” enxerga o seu opressor também como o “Outro”, exemplo, assim como o negro é o Outro para o branco, o branco também é o Outro para o negro, formando assim uma relação de reciprocidade, porém, essa reciprocidade não acontece com as mulheres perante o homem. Elas são enxergadas como o Outro e assim, também se consideram, compartilhando com esta ideia do homem como o Sujeito e elas como o objeto, o Outro.⁸⁰ Então a autora explica que o motivo dessa aceitação, é justamente pela falta dos meios concretos para se construir como uma unidade de mulheres - pois elas possuem identidades plurais e diversas, assim como, relações plurais e diversas com os homens, como por exemplo, relação de pai e filha, marido e esposa, irmão e irmã – para então, se afirmar e a partir daí se opor aos homens. Segundo a autora, não há laços que unam as mulheres para formar uma unidade, se tornando assim, dispersa entre os homens. Além disso, as mulheres não podem tentar exterminar o seu opressor como as demais minorias almejavam para seus dominadores. Assim diz a autora:

O proletariado poderia propor-se o trucidamento da classe dirigente; um judeu, um negro fanático poderiam sonhar com possuir o segredo da bomba atômica e constituir uma humanidade inteiramente judaica ou inteiramente negra: mas mesmo em sonho a mulher não pode exterminar os homens. O laço que a une a seus opressores não é comparável a nenhum outro. (BEAUVOIR, 1970 pg, 13)

Posteriormente a autora coloca em questão que o mundo sempre pertenceu aos homens, e para que sua soberania fosse mantida, foram criadas teorias a fim de firmar a inferioridade e incapacidade feminina, justificar o por que da mulher não ter conseguido tomar as rédeas na construção do mundo e da história pelo menos em igualdade com o homem, e destiná-la a posição de submissa.

Então, é posto em reflexão o destino que foi dado a mulher em três pontos de vistas, sendo a primeira o ponto da biologia, que usa a anatomia da mulher para subjuga-la, apontando o tamanho do seu cérebro, seu peso, capacidade muscular e respiratória inferior, e até mesmo a relação entre o espermatozoide com o óvulo, em como o primeiro (ativo) se desloca para “conquistar” o segundo (passivo), na tentativa de justificar uma incapacidade e inércia perante

⁸⁰ Como observamos bastante no programa The Love School, os discursos da Cristiane Cardoso, principalmente no vídeo “Como ser uma mulher forte”, percebemos que ela critica intensivamente (ao lado do seu marido) a necessidade da independência feminina e o movimento feminista, apontando que a mulher só pode ser verdadeiramente feliz, se estiver na condição de submissão ao marido. Ou seja, a Cristiane, mesmo sendo mulher, além de aceitar estar nesta posição de “Outro”, incentiva a suas alunas a se manterem nesta posição, assim como condena, as mulheres que não se permitem estar nela.

ao homem. Em relação a capacidade física, Beauvoir não nega que realmente haja uma capacidade menor do corpo feminino em relação ao do homem, para erguer peso, correr, competir algum esporte ou enfrenta-lo numa luta, porém argumenta que esses dados biológicos não sustentam ou justificam a supremacia masculina, sendo que elas são apenas fatos:

Desde que aceitamos uma perspectiva humana, definindo o corpo a partir da existência, a biologia torna-se uma ciência abstrata; no momento em que o dado fisiológico (inferioridade muscular) assume uma significação, esta surge desde logo como dependente de todo um contexto; a "fraqueza" só se revela como tal à luz dos fins que o homem se propõe, dos instrumentos de que dispõe, das leis que se impõe. Se não quisesse apreender o mundo, a própria idéia de posse das coisas não teria mais sentido; quando o pleno emprego da força corporal não é exigido nessa apreensão, abaixo do mínimo utilizável, as diferenças anulam-se; onde os costumes proíbem a violência, a energia muscular não pode alicerçar um domínio: é preciso que haja referências existenciais econômicas e morais para que a noção de fraqueza possa ser concretamente definida. (BEAUVOIR, 1970 pg, 55)

Para a autora, não faz mais sentido a superioridade da força no atual contexto em que vivemos, (apenas se este contexto fosse sobre um ideal uso da violência). Então, ela afirma que é importante uma referência econômica, social e ontológica e psicológica desses fatos biológicos para que o significado da “inferioridade” e “fraqueza” sejam associadas ao ser feminino. Assim como afirma em outro momento que a participação dos gametas na reprodução, formam uma relação de complementariedade um com o outro, negando que um seja mais ativo ou mais passivo que o outro. Sendo assim, o ponto de vista biológico não se sustenta unicamente para justificar a sujeição da mulher a homem na história, e explicar por que ela é o Outro.

Em seguida é questionado o ponto de vista psicanalítico, onde a autora usa as contribuições da psicanálise de dois autores sobre a sexualidade feminina e masculina, através do complexo de Édipo e de Eletra sendo eles: Sigmund Freud e Alfred Adler. Beauvoir critica a maneira como Freud explica a sexualidade feminina, sem se aprofundar o suficiente em si mesma e a baseando na sexualidade masculina, modificando apenas alguns traços, e se recusando em pôr a libido feminina em sua originalidade (ainda que esta sexualidade seja atuante na mesma maneira em ambos os sexos, passando pela fase oral, em seguida a anal e por fim a fase genital, então a partir daí, se modifica, segundo Freud). Na fase genital, a criança se apega fortemente a um objeto; o garoto se apega a mãe e identifica-se com o pai, constituindo-se assim, o complexo de Édipo; enquanto que a garota, fixaria a mãe se identificando fortemente com ela e acabando por possuir uma atração sexual inconsciente pelo pai (complexo de Eletra). Porém por volta dos cinco anos de idade quando a menina descobre a diferença da formação anatômica dos genitais, percebendo que não tem um pênis, reage então a essa ausência através

do complexo de castração, imaginando que tivesse sido mutilada e sofre por isso (BEAUVOIR, 1970). Então, os dois complexos se fortalecem na garota - se tornando mais intenso do que nos meninos -, desenvolvendo nela uma frustração, fazendo-a sentir inveja e inferioridade por não ter o falo (BEAUVOIR, 1970). A autora faz então mais uma crítica a afirmação do Freud, quando este diz que a mulher se sente um homem mutilado. Então Beauvoir afirma que existe na verdade uma construção simbólica em torno do falo, e que na verdade:

Não é a ausência do pênis que provoca o complexo e sim o conjunto da situação; a menina não inveja o falo a não ser como símbolo dos privilégios concedidos aos meninos; o lugar que o pai ocupa na família, a preponderância universal dos machos, a educação, tudo a confirma na idéia da superioridade masculina. Mais tarde, em suas relações sexuais, a própria posição do coito, que coloca a mulher embaixo do homem, é uma nova humilhação. Ela reage por meio de um "protesto viril": ou procura masculinizar-se, ou luta contra o homem com armas femininas. (BEAUVOIR, 1970, pg 64)

Então, Simone de Beauvoir também não nega que haja um complexo de inferioridade nas mulheres, porém, refuta o autor, afirmando que este complexo não é oriundo da falta de um órgão sexual masculino, e sim pelo seu poder simbólico na sociedade em que valoriza muito mais a virilidade do que a feminilidade. Além do complexo de inferioridade, de acordo com as ideias de Adler, a garota realiza então, um “protesto viril” para recompensar esta falta, onde qualquer atividade que ela faça, é na verdade uma tentativa de igualar-se aos meninos, como por exemplo, subir em uma árvore (BEAUVOIR, 1970). Deste modo, Beauvoir aponta que para os psicanalistas, “o homem é definido como ser humano e a mulher como fêmea: todas as vezes que ela se conduz como ser humano, afirma-se que ela imita o macho” (1970, pg 72). Por fim, a autora diz considerar algumas perspectivas psicanalíticas, entretanto, a própria psicanálise ajudou na construção da subjugação da mulher na sociedade com suas justificativas onde posiciona o homem como a base de um estudo feminino. Porém, ainda diz que apenas este fator por si só não é o suficiente para explicar o por que da mulher ser o Outro.

Tento em vista a crítica ao monismo biológico e o sexual da psicanálise, Beauvoir também faz uma crítica o monismo econômico do materialismo histórico de Engels que escrevemos anteriormente no início do capítulo. Ela admite que esta teoria colocou em evidência muitas verdades relevantes, mas há pontos importantes que não foram pesquisados e evidenciados pelo autor, como por exemplo, o evento que deu o ponto inicial para a transição do matriarcado para o patriarcado:

Embora a síntese esboçada por Engels assinale um progresso sobre as que examinamos anteriormente, ela nos decepciona: os problemas mais importantes são

escamoteados. O pivô de toda a história está na passagem do regime comunitário ao da propriedade privada: não se indica absolutamente de que maneira pôde efetuar-se; Engels, em *A Origem da Família*, confessa mesmo que "não o sabemos até o presente"; e não somente êle ignora o pormenor histórico como ainda não sugere nenhuma interpretação. (BEAUVOIR, 1970, pg.75 e 76).

Outro fato sinalizado por Beauvoir, é que Engels restringe a opressão masculina para a feminina, apenas a uma ordem econômica e um conflito de classes, sem considerar que as relações entre os gêneros, muitas vezes suplantam a questão econômica, ou seja, independente da economia, a relação de opressão entre eles existem, seja na esfera econômica, ou doméstica, ou em outras esferas públicas. Esta crítica se estende igualmente a solução destinada por Engels as mulheres, em como alcançar a igualdade entre os sexos, pois segundo ele, a mulher só se emancipará quando adquirir os mesmos direitos jurídicos que os homens e participar igualmente a ele na esfera de produção, ou seja, somente através de bases socialistas ela conseguiria sair da opressão, e para Simone de Beauvoir somente isto não acabaria com a subjugação da mulher. Para a autora, a divergências entre os sexos vista como um conflito de classes, para explicar a submissão da mulher é um tanto superficial e contingente, necessitando de um aprofundamento maior em outros aspectos históricos e sociais, assim como se aprofundar nas singularidades que rodeiam a mulher.

Por final, Simone de Beauvoir conclui que todas essas justificativas, teorias e explicações sobre a inferioridade da mulher, não devem ser recusadas, mas não significa que são totalmente válidas. Devem ser pensadas, devem ser investigadas mas a fundo, pois essas justificativas foram feitas a partir da perspectiva masculina, sobre o que é ser mulher e sobre como ela se constrói ou deve se construir na sociedade, e por isso, deve se ter uma certa desconfiança sobre elas:

Para descobrir a mulher não recusaremos certas contribuições da biologia, da psicanálise, do materialismo histórico, mas consideraremos que o corpo, a vida sexual, as técnicas só existem concretamente para o homem na medida em que os apreende dentro da perspectiva global de sua existência. O valor da força muscular, do falo, da ferramenta só se poderia definir num mundo de valores: é comandado pelo projeto fundamental do existente transcendendo-se para o ser. (BEAUVOIR, 1970, pg.80).

Contudo, neste momento ela expõe a ideia de androcentrismo, quer dizer, os homens que sempre foram os construtores do mundo, e assim, fizeram pesquisas e teorias a partir dos seus modos de pensamento, se colocando como sujeitos e mantendo a mulher como o outro. Portanto, para se entender verdadeiramente a mulher, seria necessário abster-se do campo androcentrico e entender que toda a montagem da sua identidade ao longo da história, foi consequência de uma construção social patriarcal que visava manter a ideia de inferioridade e

subordinação feminina. Beauvoir, diz que em nossa cultura, o homem é que se afirma através da sua identificação com seu sexo, e tal afirmação o transforma em Sujeito; enquanto a mulher, é posta sob essa afirmação masculina, sendo transformada em objeto deste Sujeito. Portanto, quando pensa-se em sua famosa frase “não se nasce mulher: torna-se mulher”, significa que o “feminino” e o “masculino” são criações culturais, sociais (vindos de esferas como a antiga ciência/antropologia, religião, vida intelectual e artística, sistema jurídico, que são predominantemente masculinos); e a partir deles, são aprendidos através do processo de socialização que direciona diferentemente os sexos para cumprirem funções sociais específicas e diversas. Essa aprendizagem é um processo social.⁸¹ Beauvoir aponta que aprendemos a ser mulheres, e aceitar como “naturais” as relações hierárquicas entre os gêneros. A garota desde a infância aprende a ser meiga, obediente, paciente, passiva, dependente, amorosa; e os meninos são ensinados a ser agressivos, espertos, competitivos, independentes, objetivos, racionais. Então colocam essas características como atributos naturais de cada sexo, passando a ser enxergadas como uma “essência” de cada um, e se torna uma justifica para a submissão feminina, e a liderança masculina.

4.3 A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA POR MARY WOLLSTONECRAFT

Escrevemos no subcapítulo anterior sobre as ideias da renomada escritora e filósofa Simone de Beauvoir, autora da frase “não se nasce mulher: torna-se mulher”. Ademais, já houve há cerca de 150 anos antes da obra “*O Segundo sexo*” a primeira demonstração de que “ninguém nasce mulher”⁸². No século XVIII, precisamente no ano de 1792, surgiu a obra “*Reivindicação dos direitos da mulher*” escrita por Mary Wollstonecraft; considerado o primeiro grito feminista escrito e publicado, que problematizava a tal “natureza feminina” e que colocou em pauta questões que ainda são extremamente atuais nas sociedades ocidentais: denúncia das condições desiguais entre os sexos, necessidade de inserção das mulheres na política, sexismo, o enclausuramento feminino na vida doméstica e a importância de uma estrutura escolar e de ensino familiar igualitária para as crianças de ambos os sexos.

Mary Wollstonecraft foi uma intelectual libertária e emancipacionista, ativista pelos direitos dos oprimidos e abolicionista inglesa. Como outras mulheres intelectuais e emancipacionistas da época (como a Olympe de Gouges por exemplo), ela sofreu preconceitos

⁸¹ (ALVES E PITANGUY, 1981)

⁸² Do prefácio de Maria Lygia Quartim de Moraes no livro “Reivindicação dos direitos da mulher” .

moralistas a respeito da sua vida sexual, afetiva e por sua luta pelas mulheres (WOLLSTONECRAFT, 2016). Sua obra foi escrita num período histórico marcado pelos ideais iluministas e pelas transformações que o capitalismo industrial traria para o mundo; época em que as mulheres eram excluídas da educação formal, universidades e da possibilidade de uma carreira de nível superior, sendo apenas destinadas para o casamento; mas apesar dessa distância temporal, de mais de duzentos anos, e da evolução que os direitos femininos tem passado, a escrita da Wollstonecraft mostra que a luta pela igualdade entre os gêneros, e a necessidade da quebra de paradigmas e padrões femininos é uma luta antiga, constante e muito atual (WOLLSTONECRAFT, 2016).

Esta obra se apresenta como uma escrita revolucionária, muito a frente do tempo em que foi escrito. Sua escrita era direta e bastante ousada para a época: “Estarei preocupada com coisas, não com palavras! E, na ânsia de tornar as palavras do meu sexo membros respeitáveis da sociedade, tentarei evitar aquela dicção floreada que se move lentamente dos ensaios de romances e, destes, às cartas familiares e conversações.” (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 28). O livro foi resultado de uma trajetória de lutas militantes da Mary Wollstonecraft, contra uma moral sexista e conservadora da sua época, onde ela refuta alguns intelectuais (homens) muito relevantes na história, como por exemplo, J. J. Rousseau, que defendia um ensino escolar rigoroso para as garotas, ainda na infância, para aprenderem como ser belas damas, e ótimas esposas. A autora critica esse sistema escolar, afirmando ser prejudicial para a saúde mental das garotas, refletindo mais tarde em sua fase adulta, uma personalidade fraca e infeliz:

Repassei vários livros escritos sobre o tema da educação e, pacientemente, observei a conduta dos pais e da administração das escolas; qual foi o resultado? **Uma profunda convicção de que a educação negligenciada de meus semelhantes é a principal causa da miséria que deploro e de que as mulheres, em particular, são tornadas fracas e infelizes por uma variedade de causas concomitantes, originadas de uma conclusão precipitada. A conduta e as maneiras das mulheres são, de fato, a prova evidente de que a mente delas não se encontra em um estado sadio;** pois, tal como as flores plantadas em um solo rico demais, a força e a utilidade são sacrificados à beleza, e suas folhas garbosas, após agradarem a um olhar exigente, murcham e caem do galho, muito antes de atingirem a maturidade. **Atribuo a causa desse florescimento estéril a um sistema de educação falso, extraídos de livros sobre o assunto escrito por homens que, ao considerar as mulheres mais como fêmeas do que como criaturas humanas, estão mais ansiosos e torná-las damas sedutoras do que esposas afetuosas e mães racionais.** O entendimento do sexo feminino têm sido tão distorcido por essa homenagem ilusória que as mulheres civilizadas em nosso século, com raras exceções, anseiam apenas inspirar amor quando deveriam nutrir uma ambição mais nobre e exigir respeito por suas capacidades e virtudes (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 25). [destaque da autora].

Assim como Beauvoir escrevera dois séculos antes, Wollstonecraft não negava que as mulheres da sua época, se encontravam em uma inferioridade intelectual em relação aos

homens, tampouco negava que fisicamente (em certo grau)⁸³ eram mais fracas que os homens; mas justificava, sobretudo, que a inferioridade intelectual, não era intrínseca da natureza delas, e sim, que na verdade, o sistema de educação imposto para as mulheres da sua época as tornavam fúteis e frágeis, servindo apenas para arranjar um matrimônio, cuidar do esposo e procriar; até o momento que atingissem a fase do envelhecimento, perdendo o seu principal atributo (a beleza) e então serem descartadas, por não apresentar mais utilidade.

Da mesma forma que existe atualmente em relação às feministas (podemos relembrar as críticas do Renato Cardoso, no vídeo “Como ser uma mulher forte”), existia também no século XVIII, ridicularizações e denominações (“machonas” e “mal amadas”⁸⁴) afim de depreciar e desqualificar as mulheres que lutavam por igualdade, direitos dignos, que escolhiam exercitar seu intelecto e ocupar espaços considerados masculinos. Wollstonecraft transpõe firmeza em sua escrita, afirmando que:

Tenho ouvido exclamações de todas as partes contra mulheres masculinas, mas em que se baseiam? Se com essa denominação os homens pretendem censurar o entusiasmo delas por caçar, atirar e jogar, unir-me-ei cordialmente ao clamor; mas, se forem contra a imitação das virtudes masculinas ou, dito de modo mais adequado, contra a obtenção desses talentos e virtudes, cujo exercício enobrece o caráter humano e eleva as fêmeas na escola dos seres animais, ao serem incluídas nos termos mais abrangentes da humanidade, devo pensar que todos aqueles que as observam com um olhar filosófico tem de desejar; a meu lado, que elas se tornem cada dia mais e mais masculinas. (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 26)

A autora visava fortemente persuadir as mulheres da época, a procurar por capacitação intelectual, a ocupar as esferas consideradas masculinas, mas não só isso, como também mudar o paradigma de feminilidade falsa que lhe eram inculcados e cobrados, ou seja, transformar a feminilidade fútil, para uma feminilidade forte e verdadeiramente virtuosa. Se pronunciando de forma irônica, ela escreve:

Espero que meu próprio sexo me desculpe caso eu trate as mulheres como criaturas racionais, em vez de adular suas graças *fascinantes* e considera-las como se estivessem em um estado de perpétua infância, incapazes de ficar sozinhas. Sinceramente, desejo mostrar em que consistem, as verdadeiras dignidade e felicidade humanas. Desejo persuadir as mulheres a se esforçarem para adquirir força tanto da mente quanto do corpo e convencê-las de que as frases suaves, a susceptibilidade do coração, a delicadeza dos sentimentos e o gosto refinado são quase sinônimos de epítetos de fraqueza, e de que os seres que são apenas objeto de piedade e daquela

⁸³ “Certo grau de superioridade física não pode, portanto, ser negado – e é uma nobre prerrogativa! Mas, não contentes com tal preeminência natural, os homens se empenham em nos afundar ainda mais, apenas para converter-nos em objetos de atração momentânea” (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg 26)

⁸⁴ (WOLLSTONECRAFT, 2016)

espécie de amor que, por definição, lhe é próxima logo se tornarão alvo de desprezo. (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 27)
 presumo que os homens *racionais* desculpar-me-ão por me esforçar em persuadi-las a se tornar mais masculinas e respeitáveis. (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 29)

Mary considerava que as mulheres deveriam se tornar “mais masculinas” no sentido de procurar por independência, procurar conhecimento político e inserção neste meio, procurar estudar assuntos realmente relevantes como ciência, filosofia, etc e também fortalecer suas capacidades físicas, ao invés de passarem grande parte do tempo adquirindo habilidades superficiais; tais habilidades que sacrificam suas mentes e seus corpos com noções supérfluas de beleza, delicadeza e almejo descontrolado por um matrimônio (que era o único modo de ascensão para as mulheres na época, diz a autora). Ela diz que esse desejo insano ao matrimônio, as tornavam meros animais, que “quando se casam comportam-se do mesmo modo que se espera das crianças – vestem-se, pintam-se e são apelidadas criaturas de Deus.” (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg 28 e 29). Essas noções, além de tornarem as mulheres, meros corpos reprodutores e seres irracionais, as prendiam eternamente na posição de submissas; pois já que não foram treinadas desde pequenas para explorar o mundo e foram reprimidas a descobrir suas capacidades virtuosas e intelectuais, seria cada vez mais difícil sair da situação de “menoridade”, permanecendo como seres infantis e dependentes, alega Wollstonecraft (2016).

Então, Mary Wollstonecraft argumentava naquela época, que homens e mulheres deveriam receber o mesmo tipo de educação desde pequenos, para que houvesse uma verdadeira união entre os sexos masculino e feminino, acabando assim com a hierarquia e submissão da mulher, assim como torna-las mais fortes tanto intelectualmente quanto fisicamente. Em sua obra, ela refuta os ensinamentos de Rousseau encontrados em seu livro “Emílio”, onde ele diz que as mulheres deveriam ser educadas para encontrar a sua realização “natural” e se dispor a serviço do homem, desde a infância. Wollstonecraft cita Rousseau:

Quando considero a função peculiar de cada sexo, observo seus pendores ou penso em suas obrigações, tudo concorre do mesmo modo para apontar o método específico de educação que melhor se adapta a eles. A mulher e o homem foram feitos um para o outro, mas sua dependência mútua não é a mesma. Os homens dependem das mulheres somente por conta de seus desejos; as mulheres dependem dos homens em virtude tanto de seus desejos como de suas necessidades. Nós poderíamos viver melhor sem elas do que elas sem nós. Por essa razão, a educação das mulheres deveria ser sempre relativa à dos homens. Agradar-nos, ser-nos úteis, fazer-nos amá-las e estima-las, educar-nos quando jovens e cuidar-nos quando adultos, aconselhar-nos, consolar-nos, tornar nossas vidas fáceis e agradáveis; estas são as obrigações das mulheres durante todo o tempo, e também o que elas devem aprender na infância. (J.J.ROUSSEAU apud WOLLSTONECRAFT, 2016, pg 109)

Podemos perceber ao longo da obra, que ao fazer diversas citações do Rousseau a autora o rebate em tom de muita indignação:

Rousseau declara que uma mulher não deveria, nem por um momento, sentir-se independente, que ela deveria ser governada pelo temor de exercitar sua astúcia *natural* e feita uma escrava coquete, a fim de tornar-se um objeto de desejo mais sedutor, uma companhia *mais doce* para o homem, quando este quiser relaxar. Ele leva ainda mais longe o argumento, que alega extrair dos indícios da natureza e insinua que verdade e força moral, pedras angulares de toda virtude humana, deveriam ser cultivadas com certas restrições, por que, no que diz respeito ao caráter feminino, a obediência é a grande lição a ser inculcada com extremo rigor. Que bobagem! (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 47)

A proposta feita por Wollstonecraft, jamais condena a vivência familiar, tampouco o matrimônio; ela apenas se posiciona contra a o sistema social que quer impor ao gênero feminino, o casamento como única opção de ascensão e uma educação baseada na falsidade e subjugação da mulher, onde esta se encontrava em estado vegetativo em relação ao seu intelecto, e por consequência, as mantinha confinadas dentro das fronteiras domésticas, a mercê do seu marido e filhos. Ao contrário disso, ela afirma: para que a humanidade possa ser harmônica e feliz (inclusive o matrimônio), seria necessário que ambos os sexos fossem educados segundo os mesmos princípios desde pequenos⁸⁵; a partir daí a mulher deixaria o estado de perpétua ignorância, já o homem cresceria enxergando-a como um ser respeitável e racional. Neste momento então, passaria a existir uma união de parceria e amizade entre os gêneros. Segundo a autora:

Até que as mulheres sejam educadas de forma mais racional, o progresso da virtude humana e o aperfeiçoamento do conhecimento encontrarão contínuos obstáculos. Ao se admitir que a mulher não foi criada meramente para satisfazer o apetite masculino ou para ser a serva mais importante, que provê suas refeições e cuida de suas roupas, é necessário reconhecer que o primeiro cuidado dessas mães e desses pais realmente preocupados com a educação das meninas seria, se não fortalecer o corpo, pelo menos não destruir sua constituição com noções equivocadas de beleza e de excelência feminina [...] A mãe que deseja dar verdadeira dignidade de caráter à filha deve, sem fazer caso dos sarcasmos da ignorância, seguir um plano diametralmente oposto ao que Rousseau recomendou com todo o encanto enganoso da eloquência e dos sofistas filósofos; por que sua eloquência torna plausíveis os absurdos, e suas conclusões dogmáticas confundem, sem convencer, os que não têm capacidade para refutá-las. (WOLLSTONECRAFT, 2016, pg. 63 e 64)

O livro “Reivindicação dos direitos da mulher” levantou como pauta principal a importância de uma educação igualitária entre os meninos e meninas, como um instrumento de transformação social, e para que a mulher possa se libertar do estado de ignorância, de

⁸⁵ (WOLLSTONECRAFT, 2016)

dependência emocional e/ou financeira, e conseqüentemente, arrancar as amarras da submissão ao homem.

Essas pautas ainda são discutidas e muito criticadas até hoje, (podemos lembrar das críticas feitas pela religião/política à chamada “ideologia de gênero”). Mesmo que tenhamos conquistado muito - como o direito ao voto, espaço no mercado de trabalho, independência financeira, direito ao divórcio e outras coisas mais - ainda temos muito a lutar, pois existem barreiras que nos impedem de nos libertar completamente do estado de submissão mesmo em pleno século XXI.

Algumas doutrinas religiosas, políticas conservadoras, pensamentos machistas que ainda existe em peso na sociedade, e programas como o The Love School, por exemplo, fazem parte dessas barreiras que impedem as mulheres de alcançar a verdadeira liberdade almejada por séculos, pois justamente, ainda guarda em seu núcleo ideológico, resquícios dos ideais antiquados de ensino do Rousseau, outros intelectuais ou entidades/instituições, que defendiam a submissão e inferioridade/incapacidade feminina nos séculos passados.

Alcançamos o mercado de trabalho, ganhamos nosso próprio dinheiro, mas ainda somos cobradas a cuidar primordialmente do lar e do marido. As tarefas domésticas e cuidados com os filhos, ainda são consideradas tarefas exclusivamente femininas. Mulheres ainda são julgadas por algum infortúnio ou separação no relacionamento (dela, ou dos outros). Mulheres ainda são julgadas de “mal amadas” “machonas” “chatinhas”⁸⁶ ou ameaçadas a solidão eterna, quando recusam se curvar a liderança dos vossos maridos/namorados ou a qualquer outra figura masculina. Mulheres ainda são acusadas por alguma violência praticada contra elas, tanto fora do lar, como também dentro dele. Enfim. As denúncias de escritoras como Simone de Beauvoir e Mary Wollstonecraft, e tantas outras, ainda se faz presente em nossa sociedade ocidental, mesmo depois de tantas conquistas. Ainda há muito para lutar.

⁸⁶ Adjetivo usado constantemente por Renato Cardoso quando quer se referir a uma mulher insatisfeita com a conduta do marido no relacionamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo principal neste trabalho foi descobrir o que os iurdianos entendem por submissão, e “ser mulher”, além de como este último é construído e exposto por eles no programa The Love School, que nasceu para se tornar mais um veículo midiático com intenção de transmitir os ensinamentos da Igreja Universal do Reino de Deus para o público.

Portanto, foi fundamental pesquisar primeiramente a base ideológica/religiosa que se encontra de forma discreta no programa The Love School: o neopentecostalismo. O neopentecostalismo, é a terceira vertente no pentecostalismo, movimento este, que surgiu no Brasil em 1910. A terceira onda do pentecostalismo se fundou em meados da década de 70 na intenção de se adaptar a sociedade secular, reestruturando e modificando alguns conceitos, regras e doutrinas que no pentecostalismo eram mal vistas. Suas principais mudanças e características são: a base no tripé cura/exorcismo/prosperidade; cura e milagres; guerra exacerbada do espírito santo com o Satanás; liberalização dos prazeres carnis e sexuais (somente no casamento); uma certa vaidade com a estética (vestes, corpo); valorização aos bens materiais; estrutura empresarial em sua organização; a base na teologia da prosperidade e o ponto que foi fundamental para o crescimento da sua visibilidade no Brasil, se estendendo em outros países: o uso massivo da mídia. Por tanto, o afrouxamento dos seus costumes, juntamente com o uso intensivo das mídias da época (rádio, tv), fez com que o neopentecostalismo dilatasse cada vez mais.

A Igreja Universal do Reino de Deus é a maior representante deste movimento, desde o seu surgimento em 1977, sendo considerada a pioneira das igrejas neopentecostais no Brasil. Entre desavenças e brigas dos quatro primeiros membros da IURD, (Edir Macedo, Romildo Soares, irmãos Samuel e Fidélis Coutinho), quem permaneceu, e fez crescer este império, foi o Edir Macedo, denominado como o maior líder religioso/neopentecostal até os tempos atuais. Macedo usou sua habilidade empresarial para fazer explodir o sucesso da sua igreja, juntamente com a compra da Rede Record de Televisão, e então suas igrejas deixaram de ser apenas físicas, para se estender a casa dos seus fiéis, e também conquistar mais adeptos.

O maior público da igreja, como mostramos anteriormente, são as mulheres, constituindo-se em 81%⁸⁷ do total de adeptos, então por isso, a IURD dedica maior parte das suas mídias, com assuntos relacionados a problemas familiares, casamento, estética, moda, relações conjugais, enfim, assuntos que costumam chamar mais a atenção do seu público feminino e

⁸⁷ (BANDINE, 2008).

geralmente das demais mulheres não cristãs (sem generalizações). Chamada a atenção dessas outras mulheres não inseridas no contexto religioso, talvez, seja o primeiro passo para a conquista delas a comunidade iurdiana.

O The Love School, entra neste esquema midiático da Igreja Universal - para a conquista de mais indivíduos, principalmente mulheres - lembrando que os criadores e apresentadores deste programa, são o casal Renato e Cristiane Cardoso, sendo o primeiro, um bispo da IURD, e a segunda, a “queridinha” filha do grande líder Edir Macedo; embora muita gente não saiba disso, tendo em vista que o programa é considerado “não-religioso” por não passar diretamente, os ensinamentos bíblicos em seu discurso. Não é explícito o envolvimento dos “professores” com a IURD, justamente porque muitas telespectadoras não cristãs podem recuar a consumi-los; por ter algum tipo de repulsa pela igreja (um certo tipo de preconceito).

O foco principal do programa, é dar diretrizes a homens e mulheres (principalmente estas últimas) para ter um casamento/relacionamento “perfeito”/“blindado” a divórcio. Iniciando sempre o programa com a frase “Olá alunos, bem vindos a Escola do Amor! Confrontando mitos e a desinformação nos relacionamentos, onde casais e solteiros aprendem o amor inteligente!” eles entram numa performance de professores, onde querem passar aos telespectadores, que são experientes e sabem muito bem dos ensinamentos que estão dando.

O projeto do programa não se encontra apenas na tv, mas também em diversas redes sociais, livros, palestras da Terapia do Amor (da IURD), nos encontros presenciais (geralmente em praças, cruzeiros, passeios)⁸⁸ e “cursos” a distância que eles promovem para seus “alunos”; sendo assim, eles investem bastante na sua visibilidade e conseqüentemente adquiriram um número muito significativo de fãs, alunos e adeptos para a IURD. Mesmo mascarados como “não-religiosos”, os dogmas da IURD, não deixam de existir, mesmo que estejam de uma forma subentendida na oratória dos seus apresentadores. O que fica claro para quem tem um pouco de visão crítica sobre o machismo e a posição da mulher na sociedade, é que na fala dos apresentadores, há uma perpetuação da opressão e submissão da mulher; seus ensinamentos com foco no gênero feminino, impõe a mulher, que ela deve olhar para a sua “natureza feminina” e não abrir mão dela no casamento, pois somente será feliz nele (e em todos os aspectos da vida), se usar da forma correta a sua feminilidade. Feminilidade esta, que eles associam e igualam praticamente 100% a submissão, ou seja, ser feminina, é ser submissa e vice-versa.

⁸⁸ Ver mais detalhes no subcapítulo 2.2 “O Programa The Love School”

Mediante nossas análises, descobrimos que o programa formula e exhibe uma ressignificação da palavra submissão, separando-a em submissão saudável x submissão cega. Sua estratégia para não assustar suas telespectadoras, é atribuir a “submissão cega”, somente todas as atitudes graves de um relacionamento claramente abusivo (agressões físicas, proibições, anulação e objetificação da mulher), enquanto afirmam que na “submissão saudável” existe um elo na relação, um complemento entre a mulher auxiliadora, subserviente (corpo), com o seu homem líder, (sua cabeça) que a lidera, garantindo sua segurança e estabilidade. Desta maneira, eles ensinam às alunas que não precisam ter medo dessa submissão na qual eles defendem ser boa, pois dizem que se a mulher souber utilizar corretamente a sua natureza submissa e o “poder de influência feminina” natural que ela carrega em seu ser; essa esposa/namorada pode conquistar tudo do seu marido, pois este teria o prazer em trata-la bem e com respeito.

O The Love School monta e exhibe categorias de mulheres, de acordo com o uso delas sobre o “poder de influência feminina”. Encontramos quatro tipos de mulheres categorizadas como: “A auxiliadora” (submissa saudável, utiliza seu poder para o bem, levando a prosperidade ao marido e para o lar); “A Amélia” (submissa anulada, que não sabe usar seu poder de influência, ou nem sabe que tem); “A amante” (utiliza o “poder de influência feminina” para o mal, ou seja, levar o homem a decadência); “A mulher da ‘falsa força’ (a feminista, que não aceita se encaixar nesses padrões e renega a submissão, querendo usar atributos tidos como masculinos, segundo eles).

Para legitimar seus ensinamentos, categorizações, e regras, eles utilizam pesquisas (muitas vezes superficiais), depoimentos de celebridades e subcelebridades nacionais e internacionais, filmes, documentários, histórias de convidados que alegaram ter mudado completamente o casamento após consumir o The Love School e principalmente os auto exemplos; pois eles não só exibem-se como professores, mas também, a imagem de um marido e esposa perfeita, portanto, suas práticas aparecem como exemplos a serem seguidos. Deste modo, eles conseguem passar credibilidade aos seus consumidores. Além disso, percebemos que eles usam o método do medo, e da ameaça, (disfarçada de alerta), para plantar suas ideias na mente das mulheres que os assistem, pois passam constantemente para este público, os riscos de perder seu marido para uma amante, ou ser abandonada por qualquer outro motivo; pois a responsabilidade de manter ou perder o relacionamento é dela, então portanto, não há outra saída para conservar este matrimônio, se não, decidir ser submissa.

Analisando os vídeos, afirmamos que há uma contradição nos seus discursos a respeito dessas duas categorias da submissão. Mostramos entre vários vídeos, um dos exemplos, na qual

comparamos o vídeo “Homem Machista” com o vídeo “Submissa, eu?” onde eles defendem fervorosamente neste último as atitudes machistas e abusivas do convidado para com a sua mulher, que eles mesmos apontaram ser características de um homem machista e abusivo no primeiro episódio. Ou seja, a submissão que eles alegam ser “saudável” para a mulher, apenas muda de nome, tento em vista que nos outros casos analisados, observamos repetidas vezes essa contradição, diversas “lições”, regras, (e silenciamento para com os abusos exibidos nos casos dos convidados) que levam a opressão e subalternização feminina, transmitidos pelos “professores”.

Ao final da nossa análise, pontuamos que seus conceitos e ensinamentos se mostram extremamente tóxicos, pois além de tentar encaixar as mulheres a apenas categorias de personalidade extremamente limitadas (e equivocadas), seus mandamentos incutem na mulher, que para ser feliz e ter um bom casamento, ela deve seguir o curso “natural” da sua natureza feminina, que é ser submissa ao seu homem. Posição esta, que consequentemente leva a mulher a permanecer em um relacionamento com diversos tipos de violência, abusos, e carga mental em sua vida conjugal.

Trazemos no terceiro capítulo, autores renomados como Friedrich Engels, Simone de Beauvoir, Mary Wollstonecraft, para nos ajudar a compreender de onde, ou como surgiu essa ideia de submissão natural feminina, a fim de confrontar os “mitos e as desinformações”⁸⁹ que o casal de “professores” movimentam entre seus alunos e alunas. A primeira obra, discutida, foi “A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado” do primeiro autor citado acima, onde ele explica que a origem da submissão e subalternização da mulher se dá na passagem do matriarcado ao patriarcado; passagem esta que transitou entre três tipos de “famílias” (consanguínea/punaluana/sindiásmica), e foi consequência do advento da propriedade privada. A partir daí, se iniciou a monogamia e formou-se a estrutura familiar padrão na qual nos é imposta até hoje: um pai provedor, uma mãe auxiliar, e filhos (embora este modelo não corresponda com o que é realmente vivido na prática por muitas famílias, tento em vista que há muitas famílias com apenas uma mãe e filhos, ou dois pais/ duas mães, ou avós e netos, enfim). A propriedade privada fez com que os homens temessem a sexualidade feminina, que antes era livre, e então, a aprisionou para que não houvessem dúvidas de quem era de fato os futuros herdeiros dos seus bens e terras.

Em seguida trouxemos a filósofa Simone de Beauvoir, que nos explica como a mulher foi e ainda é representada na história: sendo o Outro, enquanto o homem sempre foi o Sujeito. Ela

⁸⁹ Bordão dos apresentadores do The Love School “Confrontando os mitos e a desinformação dos relacionamentos. Onde os casais e solteiros aprendem o amor inteligente”.

explica que essa posição determinada às mulheres, foi dada a elas, justamente, porque a história foi construída somente por homem ao longo dos séculos após a chegada do patriarcado, ou seja, a mulher foi caracterizada, mediante uma base androcêntrica, e não por uma base neutra, onde pudesse defini-la como um ser diferente do homem; mas acontece que nesta base, ela é um ser inferior ao homem (como um homem incompleto). Então a autora traz três pontos de vista que explicaram a mulher ao longo da história: a biologia, a psicanálise e o materialismo histórico. Desmitifica todos eles, sem rejeita-los totalmente, mas fazendo correções, críticas e ressalvas. Ela conclui que a figura feminina, adquiriu essas características e atribuições de submissão, por conta de uma construção social androcêntrica, e sugere que para entender o verdadeiro ser feminino, é necessário não haver mais esta base social.

Por fim, mostramos a obra *“Reivindicação dos direitos da mulher”* da ativista, abolicionista e emancipacionista nascida no século XVIII; a Mary Wollstonecraft, que já havia trazido para a história (antes da Simone de Beauvoir) em 1792, a demonstração de que “ninguém nasce mulher”⁹⁰; problematizava também a situação feminina no ambiente doméstico, na esfera política e seus direitos básicos. Em sua obra, ela refuta e critica os métodos de ensino imposto às mulheres, proposto por importantes intelectuais de sua época, como exemplo, o J.J. Rousseau; e como contraproposta exige, com urgência, uma reeducação das mulheres (e principalmente meninas, tanto em casa como fora dela), para que elas deixassem o estado de ignorância e submissão à figura masculina; ela não negava o estado de inferioridade feminina, porém denunciava que as mulheres eram condicionadas a esta posição, pois eram ensinadas (literalmente em escolas femininas da época), somente tarefas que cometessem a assuntos domésticos, beleza e como se conduzir aos seus maridos, assim como eram ensinadas em suas casas obviamente. Sua escrita e propostas ainda se mantêm muito atuais, apesar da distância temporal e do avanço nos direitos das mulheres ao longo da história; pois ainda existe a distinção de atributos, qualidades, e características determinadas a cada sexo. Distinções estas que ainda prendem a mulher a posição de subalternização e dependência ao homem, sendo ainda defendidas e ensinadas por certas entidades/instituições sociais, política, religião e também, como vimos ao longo desta pesquisa, o programa The Love School.

⁹⁰ Do prefácio de Maria Lygia Quartim de Moraes no livro *“Reivindicação dos direitos da mulher”*

REFERÊNCIAS

A BIBLIA Sagrada. Salt Lake City, Utah: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias., 2015. 2055 pg. Disponível em:

<https://www.lds.org/bc/content/shared/content/portuguese/pdf/language-materials/83800_por.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.

ABRANTES, Talita. **A nova fórmula da Universal para cativar a classe média**. Exame Abril, 2014. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/brasil/a-nova-formula-da-universal-para-cativar-a-classe-media/>> Acesso em: 17/03/2019.

ABUNDANCIA, Rita. **Carga mental: a tarefa invisível das mulheres de que ninguém fala**. Brasil Elpais, 2019. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/01/politica/1551460732_315309.html?id_externo_rsoc=FB_BR_CM&fbclid=IwAR1kORJHMah6zaV2hhYIzbRwC1Og0a2NGBjQOfWQITymAya-8WUcplfZRk>. Acesso em: 04 mar. 2019.

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. Col. Primeiros Passos, ed. Brasiliense s. a. São Paulo, 1981.

ARAGÃO, Soraya Rodrigues de. **Violência contra a mulher: causas, consequências e serviços de ajuda**. Obviousmag, 2017. Disponível em:

<http://obviousmag.org/transmutacao_psicologica_do_ser_e_alquimia_da_vida/2017/11/violencia-contra-a-mulher-causas-consequencias-e-servicos-de-ajuda.html>. Acesso em: 02 mar. 2019.

BANDINI, Claudirene Aparecida de Paula. **Costurando certo por linhas tortas: um estudo de práticas femininas no interior de igrejas pentecostais**. Tese (Doutorado em Sociologia), UFSCar, São Carlos, 2008.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. 309 p.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. **Sobre a Televisão**. Tradução Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997

BOVKALOVSKI, Etiane Caloy. **Homens e mulheres de Deus: modelos de conduta ética da Igreja Universal do Reino de Deus (1986-2001)**. 2005. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

BRONZSTEIN, Karla Patriota; RODRIHUES, Emanuelle Brandão. **O Ethos da Mulher V:: Consumo e construção da identidade feminina na Igreja Universal**. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p.1-19, abr. 2016.

BRONZSTEIN, Karla Patriota; RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão; FALCÃO, Carolina Cavalcanti. Da Terapia à sala de aula: o ethos do homem H e a construção da identidade masculina na marca The Love School. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**,

Recife, v. 17, n. 3, p.341-352, set. 2015. Disponível em:
<<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2015.173.08>>. Acesso em:
28 fev. 2019.

COSTA, Patricia Garcia. A construção do ethos feminino no programa televisivo The Love School. **Mandrágora**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.71-92, 21 jun. 2017.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 9ª edição, Tradução: Leandro Konder. 1984.

GEBARA, Ivone. **Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MACEDO, Edir. **O perfil da mulher de Deus**. 2. ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2018. (Série Perfil). Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=atpVDwAAQBAJ&pg=PT66&lpg=PT66&dq=10+mandamentos+do+perfil+da+mulher+de+deus&source=bl&ots=TEk_fZuiuj&sig=ACfU3U3C_B626wYiIKyepLDNtd2a35MR-w&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiT0ZnH1Z7gAhXhH7kGHabKAgwQ6AEwDXoECAIQAQ#v=onepage&q=10%20mandamentos%20do%20perfil%20da%20mulher%20de%20deus&f=false>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 387-396, ago. 2005.

MANUAL DE REDES E MÍDIAS: UNIVERSAL. UNIVERSAL. 2016. Disponível em:
<https://s3.amazonaws.com/porta1wp/Manual_de_RedesSociais.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 81 p. Disponível em:
<<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

OLIVEIRA FILHO, Paulo Gilberto de. **A construção das relações de gênero na mídia da Igreja Universal do Reino de Deus**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

PINTO, Fabiana da Silva.; RIBEIRO, José Wagner. A mídia e a Igreja Universal. **Intercom**, Santos, p. 1-11, 2007.

PINTO, Betina Bordin. **Violência simbólica contra a mulher nas estratégias midiáticas: Uma Análise do Programa The Love School**. 2016. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade Paulista Programa de Pós-graduação em Comunicação, São Paulo, 2016. Disponível em:
<https://www.unip.br/presencial/ensino/POS_GRADUACAO/strictosensu/comunicacao/download/com_betinabordinpinto.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2019.

RENATO CARDOSO. 2012. **The Love School (42): A Influência da mulher.** (57m56s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tpXKoEeXR38>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2012. **The Love School (72): homens machistas.** (59m33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-B_xdH_tXA> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2012. **The Love School (86): ela banca tudo.** (59m17s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RuxLCU734vM>> Acesso em: 17/03/2019.

TEIXEIRA, Jaqueline Moraes. **Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal.** 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia Social, Antropologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

THE LOVE SCHOOL. 2014. **Aprendendo com a amante.** (59m55). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CqMKnz95gls>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2014. **A influência da mulher.** (59m56). Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=IGrMF8dz5qo>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2016. **Como ser uma mulher forte – Escola do Amor Responde 20/04/15.** (59m48s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HC15CYMEQb0>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2014. **É preciso ter desejo para fazer sexo?** (56m38s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZVwMV1a8Lk>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2016. **Não sinto vontade de procurar meu marido – Escola do amor Responde 11/05/16.** (53m13s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MwaiwztCQZE>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2018. **Será possível um mulherengo se curar?** (59m28s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bh1IJGpLmqS>> Acesso em: 17/03/2019.

_____. 2013. **Submissa, eu?** (59m20s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sJRKPr7oDPI>> Acesso em: 17/03/2019.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo.** São Paulo: Companhia de Letras, 2004. 335 p. Tradução de Antônio Flávio Piericci. Disponível em: <http://www.ldacelioliveira.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/184/arquivos/File/materiais/2014/sociologia/A_Etica_Protestante_e_o_Espirito_do_Capitalismo_Max_Weber_-_Flavio_Pierucci.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2019.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulher.** Trad. de Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016.